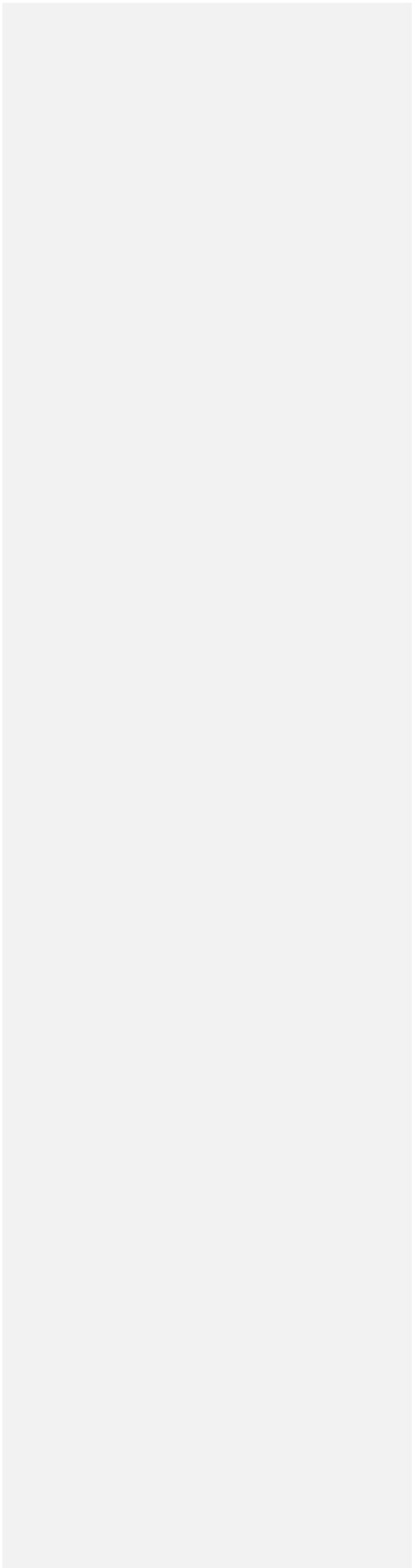




LIVROS DE JOHN A. DANIEL

1. SUBMISSÃO (O CANAL DE AUTORIDADE DE DEUS E O ÚNICO)
CAMINHO PARA O REINO DE DEUS.
2. CORRIDA CRISTÃ ATÉ O FIM (QUALIFICAÇÃO PARA O TRONO).
3. Os Tabernáculos como uma sombra de Cristo.
4. FORMAS ESPIRITUAIS DE ORAR NO FIM DOS TEMPOS (ORAÇÕES DE ALIANÇA QUE
PRODUZEM RESULTADOS IMEDIATOS).
5. JESUS CRISTO, A GRAÇA ESPECIAL DE DEUS PARA A HUMANIDADE.

Direitos autorais reservados, maio de 2003, por John A. Daniel.

As citações bíblicas são da versão autorizada da Bíblia do Rei Jaime.

Este livro é um presente distribuído gratuitamente pela graça especial de Deus e não deve ser vendido.

INTRODUÇÃO

Mais de noventa por cento (90%) das pessoas na cristandade desconhecem que a criação desta Terra e tudo o que nela existe, e a subsequente criação do homem à imagem de Deus, com a grande missão de ser fecundo e multiplicar-se, encher a Terra e sujeitá-la, e dominar sobre todas as outras criaturas, foi realizada por meio da aliança que Deus instituiu com esse mandamento. Além disso, a grande maioria das pessoas, mesmo entre os cristãos, vê e admira as cores do arco-íris sempre que ele aparece nas nuvens, mas não consegue explicar o seu significado. Por que Deus disse a Israel e à igreja em Isaías 51:2 para olharem para Abraão, seu pai, e para Sara, que os gerou, omitindo pessoas como Sete, Matusalém e Noé, que não só eram os antepassados de Abraão, mas também andavam com Deus? Moisés, em sua admoestação a Israel na terra de Moabe, pouco antes de sua morte, os exortou a guardar a aliança de Deus para prosperarem em tudo o que fizessem.

Continuando, ele disse que todos eles, desde os chefes das tribos, os anciãos, os oficiais, com todos os homens de Israel, os pequeninos, as mulheres e o estrangeiro que estava no acampamento, desde os que cortavam a lenha e os que tiravam a água, estavam hoje diante do Senhor, o seu Deus. O que é surpreendente é como Moisés se inspirou para mencionar o estrangeiro que estava no acampamento, que já havia sido designado como cortador de lenha e tirado água, quando ainda não existia nada parecido? Muitas pessoas, inclusive muitos cristãos, não sabem que o casamento é uma aliança que envolve Deus, o homem e a mulher. Por isso, limitam o casamento a uma relação entre duas pessoas, na qual pode ser facilmente desfeita assim que uma das partes perde o interesse. Você sabia que o divórcio foi instituído pelo diabo, usando o homem, e, portanto, é um grande pecado perante Deus? Essa ignorância, ou esse ato de tratar essa venerada instituição da aliança com desprezo, devastou tantos lares, fazendo com que tantas crianças não só ficassem com pais solteiros, mas também se tornassem viciadas em drogas, aliciadores, criminosos, prostitutas, etc. Quem, em sã consciência, acreditará que Jesus não ora pelo mundo, mas sim por seus irmãos da aliança e por aqueles que receberão o seu evangelho por meio deles? Parece estranho, mas é verdade.

Bem, Deus, guiado pelo Seu Espírito Santo, me conduziu a desvendar esses mistérios e registrá-los por escrito, apresentando a toda a família cristã e ao mundo em geral a vida secreta de Deus nesta palavra de oito (8) letras chamada Aliança. Leia o livro e veja por si mesmo mistérios que o surpreenderão e o farão questionar para onde toda a humanidade ignorante está caminhando.

João A. Daniel

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grato às seguintes pessoas por todo o apoio, não apenas na escrita e publicação deste livro, mas também no sucesso deste Ministério e Escola Bíblica. Primeiramente, quero agradecer a Deus por minha amada esposa, Mary Blessings Daniel, que, como minha joia preciosa, tem cumprido verdadeiramente o propósito de Deus ao nos unir, que é ser minha auxiliadora e parceira de aliança. Merecem também ser mencionados meus adoráveis e submissos filhos, Timothy John Daniel, Benjamin Samuel Daniel e David Joseph Daniel, cujas orações de guerra contra o reino das trevas e apoio moral sempre foram uma grande fonte de inspiração para mim.

Agradeço a Deus também pelo meu filho Joshua N. Samuel, que, assim como Josué na Bíblia, que serviu fielmente ao Senhor sob a liderança de Moisés, também o seguiu fielmente sob a minha liderança. Jamais esquecerei o apoio inabalável que recebi de todos os pastores e irmãos deste ministério, especialmente Moses P. Amos e família, Israel Aaron e família, James Daniel, Irmã Joseph Agu e Irmã Ruth Ndidiamaka Phillips, que reside em Nova Jersey, EUA.

Por fim, agradeço a Deus pelo apoio moral, interesse e amor que essas famílias nos demonstraram: Príncipe e Sra. John O. Okoli e família, Sra. Ngozi Jane Okoli e família, Lotanna Okoli Esq. e família, Sr. Okezie Daniel Asomugha e família, Advogado (Companhia Aposentado).

John Okonkwo e família. Imploro ao bom Deus, que diz: "Abençoarei quem te abençoa", que abençoe estes servos em todos os seus empreendimentos e faça com que todos sejam verdadeiramente convertidos para herdarem a vida eterna, no poderoso nome de Jesus. Amém.

CONTEÚDO

1. A ALIANÇA É A VIDA QUE DEUS VIVE E A LINGUAGEM QUE ELE FALA.
2. ALGUNS PACTOS DIVINOS QUE SÃO HUMANOS OU HORIZONTALMENTE CONECTADO.
3. A RELAÇÃO ENTRE O ALIANÇA DE JACÓ E SEUS FILHOS
FEITO COM OS SIQUEMITAS, E AQUILO QUE OS ISRAELITAS FIZERAM COM OS GIBEONITAS.
4. Alguns pactos humanos ou horizontais foram divinamente protegidos ou punidos.
5. AS CONSEQUÊNCIAS DE FIRMAR PACTOS COM A SECRET
SEITAS OU SOCIEDADES, OU FORA DA VONTADE DE DEUS E DAS SOLUÇÕES.
6. A ALIANÇA DE DEUS COM ISRAEL, E COM DAVI COMO SEU SEGUNDO E ÚLTIMO REI.
7. PACTO DE MATRIMÔNIO ENTRE MARIDO E MULHER COM
DEUS COMO TESTADOR.
8. OS DEVERES DO MARIDO E DA MULHER UM PARA COM O OUTRO NO PADRÃO MATRIMONIAL.
9. A aliança abre as portas para o conhecimento.
10. A ALIANÇA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO COM A SUA IGREJA.
11. RESPONSABILIDADES DOS DISCÍPULOS OU SANTOS EM SUA ALIANÇA COM NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO UNS PARA COM OS OUTROS.
12. KOINONIA, OS BENEFÍCIOS DE TRABALHAR NA LUZ ENTRE OS PARCEIROS DO PACTO.

Capítulo 1

Aliança como a vida que Deus vive e a linguagem que Ele fala.

Pois todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: "Quão formosos são os pés dos que anunciam o evangelho da paz, dos que trazem boas novas de coisas boas!" (Romanos 10:13-15).

Essa foi a declaração ou ensinamento do Apóstolo Paulo ao descrever o estado espiritual de seu povo, Israel, em sua carta aos Romanos. Por que Israel foi usado como exemplo? Porque as igrejas de outras partes do mundo da época, ou as igrejas gentias, consideravam Israel como o povo que não apenas conhecia seu Deus, mas o adorava em espírito e em verdade. Mas Paulo, um judeu, e que como apóstolo dos gentios foi usado por Deus para unir judeus e gentios, escreveu para dizer à igreja gentia que, embora Israel tivesse grande zelo por Deus (do qual ele pôde registrar nos versículos 1 a 3 do mesmo capítulo), não o possuía em pleno conhecimento. De que conhecimento Paulo estava falando? Do conhecimento da própria justiça de Deus, à qual eles não se submeteram por causa de sua rígida crença na lei de Moisés. Da mesma forma, quero usar a conversa entre o Senhor Jesus e a mulher samaritana em João capítulo 4 para descrever o precário estado espiritual dos crentes em todo o mundo.

Jesus disse-lhe: Vai, chama o teu marido e volta aqui. Respondeu a mulher: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido. Porque já tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido, no que disseste a verdade. (João 4:16-18)

Essa mulher samaritana representa espiritualmente os falsos adoradores na cristandade. Por que eu disse isso? A resposta é simples. Samaria era a capital de dez das doze tribos de Israel, dada por Deus a Jeroboão, filho de Nebate, servo do rei Salomão, conforme a profecia de Aías, o profeta, em 1 Reis, capítulos 11 e 12, para governar.

Jeroboão, o rei deles, não apenas introduziu a adoração de ídolos em Israel, mas também os levou a quebrar a aliança de Deus quando, para não perder seus seguidores para Roboão, rei de Judá, que tinha Jerusalém, o verdadeiro local de adoração, como sua capital, estabeleceu dois locais de culto falso em Israel. Um foi construído em Betel, enquanto o outro foi estabelecido em Dã, e ele nomeou sacerdotes dentre as pessoas mais humildes, que não eram filhos de Levi, para ministrar nesses lugares.

É isso que a maioria dos ministros de Deus faz hoje: para não perder seus convertidos ou para que seus membros se multipliquem, estabelecem inúmeras congregações e ordenam pastores inexperientes para administrá-las. E esses pastores ignorantes continuam a levar almas para o inferno porque não têm a unção. O nome Samaria também significa "montanha de vigia", enquanto a mulher representa espiritualmente a igreja. Isso indica que deveria ser uma montanha onde os filhos de Deus vigiam o Senhor, mas agora se tornou uma montanha onde sacrifícios são feitos a ídolos. Por isso Jesus disse que agora é a hora de parar de adorá-Lo ali. Ter tido cinco maridos, e o sexto homem não ser o marido atual, mostra que essa mulher é uma grande adúltera e também uma quebra-aliança. Uma nação que tem doze tribos, com dez delas sob o controle de Satanás ou da falsidade, mostra a extensão do engano ou da influência satânica que prevalece no meio cristão hoje. Se transformarmos isso em porcentagem, é cerca de 83,3%.

Dos 16,7% que permanecem em Jerusalém, que poderíamos considerar como praticantes da verdadeira adoração, apenas 10% têm seus corações voltados para a aliança de Deus, como se vê em Isaías 6:11-13 e Amós 5:3, onde Deus disse que apenas um décimo não será destruído dentre a multidão do Seu povo. Enquanto isso, os 6,7% restantes continuarão a se envolver com falsidades ou enganos, pois, assim como os 83,3% restantes, totalizando 90%, não entraram em um relacionamento de aliança com Deus, ou, se entraram, ou a quebraram ou não a estão cumprindo. Isso ocorre porque, assim como a mulher samaritana, que, apesar de estar com o sexto homem, perdeu o contato com o verdadeiro amor existente em um relacionamento conjugal por causa do adultério, da mesma forma, a grande maioria dos crentes em todo o mundo, apesar de transitarem entre diferentes denominações, perdeu completamente o contato com o que é a verdadeira adoração. Adorar a Deus em espírito e em verdade, conforme o Senhor Jesus disse à mulher samaritana nos versículos 23-24 de João 4, como aquilo que Deus procura, só é feito por aqueles que não apenas estão em aliança com Deus, mas também a cumprem. O problema que a comunidade cristã enfrenta em todo o mundo é que a grande maioria dos ministros de Deus está interessada apenas em levar muitas pessoas, convertidas ou não, a lotar suas igrejas ou ministérios, sem ensinar à congregação o que é a verdadeira adoração. Embora muitos desses ministros ou pregadores não tenham sido realmente enviados por Deus, como Paulo disse, por não estarem em aliança com Deus para instruir os ignorantes sobre o que a nova aliança diz; e que é, que o culto no templo ou o culto cerimonial organizado terminou não apenas com a vinda de nosso Senhor Jesus, mas também com a Sua morte e ressurreição. Portanto, eles não são santificados para pregar a verdade que levará toda a cristandade a ouvir e crer no evangelho de nosso Senhor Jesus, que diz:

Mulher, acredite em mim, a hora vem em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. Mas a hora vem, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. (João 4:21-23)

Se revisitarmos a declaração de Paulo, "como crerão naquele de quem não ouviram falar?", perceberemos que isso não significa que os judeus não tivessem ouvido falar do Senhor Jesus. Afinal, eles o viram quando Ele veio, pregou, foi crucificado, ressuscitou e ascendeu aos céus. Eles também foram testemunhas da pregação dos outros apóstolos de que a salvação vem por meio do Seu nome. O que eles não entenderam é que crer no Senhor Jesus Cristo é o que lhes garantirá a justiça de Deus, e não guardar a lei de Moisés, como a circuncisão da carne, etc.

Portanto, assim como Paulo, que como Apóstolo da Justiça, conduziu a igreja gentia à circuncisão do coração como forma de preservar a justiça de Deus, da mesma forma eu me entrego como parceiro de aliança com Deus para ser usado pelo Seu Espírito a fim de trazer ao mundo em geral, e à cristandade em particular, a vida secreta de Deus que se revela nesta palavra chamada Aliança.

Este é o segredo que a grande maioria das pessoas na cristandade desconhece, pois é o que as levará a serem reunidas ao Senhor no tão falado Arrebatamento dos Santos, como disse o Salmista.

Reúne-me os meus santos, aqueles que fizeram aliança comigo por meio de sacrifício. E os céus declararão a sua justiça, porque Deus é o próprio juiz (Salmo 50:5-6).

Deus, por meio do Salmo de Asafe, disse que seus santos deveriam ser reunidos a Ele. E para evitar confusão sobre quem deveria ser reunido, Ele disse que são aqueles que fizeram uma aliança com Deus, sacrificando seu sangue ou carne, conforme sua vontade, como resgate para redimir seus corpos físicos. E Deus fará com que os céus declarem a Sua justiça a este povo, ou a estes santos.

Aliança, portanto, é uma palavra hebraica, beríyth, pronunciada como ber-eeth, que significa pacto, confederação, liga, mas em grego é diathk, pronunciada como dee-ath-ay-kay, que significa disposição, ou seja, contrato, testamento. De acordo com o Dicionário Chambers, aliança significa um acordo mútuo (intercambiável, recíproco, dado e recebido, comum, conjunto, compartilhado entre dois ou mais), o documento que contém o acordo, um acordo firmado entre Deus e uma pessoa ou um povo, uma dispensação, um testamento. Pacto, por outro lado, significa algo intimamente ligado ou encaixado, agrupado de forma coesa, não disperso, uma liga, tratado ou união. Confederação também significa uma liga ou aliança, povos ou estados unidos por uma liga. Na perspectiva do Novo Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson, aliança significa um acordo entre duas pessoas ou dois grupos que envolve promessas de cada um para com o outro. Segundo o pensamento de Ronald F. Youngblood, professor de Antigo Testamento e Hebraico no Seminário Bethel em San Diego e editor-geral deste Dicionário Bíblico, a palavra hebraica para Aliança provavelmente significa "entre", enfatizando a natureza da relação como um princípio fundamental que está na base de todas as alianças. A vida, em suas partes, significa o estado de estar vivo, a existência consciente, a existência animada ou vegetativa, a soma das atividades de plantas e animais, a continuação ou sucessão de tal estado, a existência contínua, a atividade, a vitalidade ou validade de algo, a união da alma e do corpo, o período entre o nascimento e a morte, a trajetória, o estado atual de existência, o modo de vida, o estado social, a vitalidade social, os assuntos humanos, a narrativa de uma vida, uma biografia, a felicidade eterna, um princípio vital, aquilo de que depende a existência contínua, etc. O Dicionário Chambers descreve a linguagem como a fala humana, uma variedade de fala ou conjunto de palavras e expressões idiomáticas, especialmente a de uma nação, modo de expressão, dicção, qualquer maneira de expressar pensamento ou sentimento, um sistema artificial de sinais e símbolos, com regras para formar comunicações inteligíveis.

Para explicar este capítulo, "A Aliança como a Vida que Deus Vive e a Linguagem que Ele Fala", em uma frase, significa que se trata de um acordo mútuo firmado entre Deus e as pessoas que compartilham o mesmo modo de vida ou biografia, e também a mesma forma de expressão, que não pode ser compartilhada por pessoas que não fazem parte desse acordo. Isso também indica que existem sinais e símbolos pelos quais esse povo será reconhecido. Em outras palavras, a vida que Deus vive e a linguagem que Ele fala só podem ser reveladas às pessoas que, por meio desse vínculo chamado aliança, concordaram em viver o mesmo tipo de vida e falar a mesma linguagem.

Existem alianças relacionadas à humanidade que eu poderia definir neste livro como horizontais. Tais alianças se davam entre iguais ou entre um superior e um inferior. Contudo, existem algumas alianças divinas que posso chamar de verticais. Tais alianças são sempre entre um superior e um inferior. A ideia de aliança entre Deus e o Seu povo é uma das verdades mais importantes da Bíblia, inventada por Deus. Biblicamente, uma aliança significa muito mais do que um contrato ou um simples acordo. Por quê? É simples: um contrato sempre tem uma data para terminar, mas uma aliança é um acordo permanente que só termina com a morte. E, na maioria dos casos, a morte não encerra uma aliança, pois ela transcende a morte e alcança a eternidade. É por isso que Paulo, em sua carta aos Hebreus, disse:

"Pois onde há testamento, é necessário que haja também a morte do testador. Porque um testamento só tem validade depois da morte; do contrário, não tem força alguma enquanto o testador vive (Hebreus 9:16-17)."

A palavra "força" em grego é "bbais" e pronunciada como "bebl -ah-yos", significando estável, firme, constante, seguro. Isso demonstra que as alianças se tornam estáveis ou seguras mesmo após a morte das partes envolvidas. No entanto, existem poucas alianças, como o casamento, que terminam com a morte de qualquer uma das partes envolvidas, como consta nas Escrituras:

"Porque a mulher casada está ligada pela lei ao marido enquanto ele viver; mas, se o marido morrer, ela fica livre da lei do marido. De modo que, enquanto o marido vive, se ela se casar com outro homem, será chamada adúltera; mas, se o marido morrer, ela está livre dessa lei, de modo que não é adúltera, ainda que se case com outro homem" (Romanos 7:2-3).

Este trecho fala sobre marido e mulher. Por quê? Porque a palavra "ligado" é sinônimo de "aliança", e a lei mencionada aqui é a lei da Aliança que os une como marido e mulher. Portanto, o que Paulo está dizendo é que somente a morte pode romper tal aliança ou lei. A morte de qualquer uma das partes liberta o sobrevivente.

Outra diferença entre um contrato e uma aliança é que um contrato geralmente envolve apenas uma parte da pessoa, como uma habilidade ou ofício, enquanto uma aliança abrange todo o ser da pessoa. Biblicamente, todas as alianças eram religiosamente cumpridas por meio do sacrifício de um ou mais animais e do derramamento de seu sangue (por exemplo, Gênesis 8:20, Gênesis 15:9-10, Êxodo 24:5-6). 8, Jeremias 34:18-20). A importância desse sacrifício de animais e do derramamento de seu sangue se reflete na expressão hebraica "fazer uma aliança", que foi traduzida como "firmar uma aliança". A expressão "fazer uma aliança" indica que a vida de um animal, ave ou ser humano foi interrompida e o sangue usado como o sangue da aliança firmada.

Portanto, a aprovação do uso do sangue de animais ou aves para selar as antigas alianças anteriores à vinda de nosso Senhor Jesus era um símbolo da nova aliança no sangue de Jesus, como pode ser visto aqui.

"Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós." (Lc 22:20).

Este sangue é derramado como sinal e selo da nossa redenção, de uma vez por todas, para todos os povos. O tempo, conforme descrito em Hebreus 10:1-19. Algo que chama a atenção sobre as alianças de Deus com o Seu povo é que Deus é Santo, Onisciente, Onipresente e Onipotente, mas Ele consente em fazer alianças com pessoas fracas, pecadoras e imperfeitas. Por quê?

Isso porque Deus, ao fazer uma aliança com as pessoas, as santifica para que possam andar e falar como Ele. Não há como participar da santidade de Deus a não ser por meio da aliança. É por isso que Deus escolhe não fazer alianças com anjos, mas com seres humanos fracos, pecadores e imperfeitos, para que Ele finalmente os conduza ao Seu reino de Santidade, Perfeição e Força. Deus não fez uma aliança comigo porque sou santo ou perfeito, nunca; Ele fez uma aliança comigo porque sou fraco, pecador e imperfeito, portanto, Ele decidiu me chamar, fazer uma aliança comigo e aperfeiçoar as minhas imperfeições. Outra razão é que Ele sabe que eu O obedecerei e, por isso, me deu uma oportunidade para provar a minha fé. No Antigo Testamento, há muitos exemplos de alianças entre pessoas que se relacionavam como iguais, mas o Novo Testamento faz uma distinção clara entre alianças de lei e alianças de promessa. Paulo, em sua epístola aos Gálatas, disse:

"Essas coisas são uma alegoria: pois estas são as duas alianças; uma do monte Sinai, que gera para a servidão, que é Agar. Porque este Agar é o monte Sinai na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em servidão com seus filhos."

Mas Jerusalém, que está acima, é livre; ela é a mãe de todos nós." (Gálatas 4:24-26).

Paulo falou dessas "duas alianças", dizendo que uma se originou no "Monte Sinai", enquanto a outra se originou em "Jerusalém celestial". Paulo continuou descrevendo a aliança estabelecida no Monte Sinai, que é a lei, como uma aliança que leva à escravidão e que ministra morte e condenação (2 Coríntios 3:7-9). Além disso, Paulo disse que é uma aliança difícil, senão impossível, de obedecer por causa das fraquezas e do pecado humanos. No entanto, as "alianças da promessa" mencionadas em Efésios 2:12-13 são uma aliança que leva à escravidão e à morte, e que ministra morte e condenação (2 Coríntios 3:7-9). 13 disse,

"Naquele tempo, vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, estrangeiros às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo."

Isso foi estabelecido em "Jerusalém celestial" e são as garantias de Deus de que Ele proverá a salvação, apesar da incapacidade das pessoas de cumprirem sua parte do acordo por causa do pecado. A provisão de um povo escolhido por meio do qual Jesus, nosso Salvador, nasceria é a promessa da aliança que Deus fez com Adão e Davi, como pode ser visto nestas duas passagens bíblicas.

"Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15).

"E chamarão o seu nome Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim."

(Lc 1:31-33).

Jesus é a primeira semente da mulher que esmagou a cabeça de Satanás. A aliança que Deus fez com Noé é uma promessa de não destruir o mundo e seus habitantes novamente com um dilúvio (Gênesis 9:11-12). Na aliança de Deus com Abraão, Ele prometeu abençoar os descendentes de Abraão por causa de sua fé (Gênesis 17:6-8). Todas essas alianças de promessa podem ser resumidas em uma aliança de graça, que se cumpriu na vida e no ministério de Jesus.

A morte de Jesus abriu a porta para uma nova aliança, sob a qual somos justificados ou tornados justos pela graça e misericórdia de Deus, e não por nossos esforços humanos em tentar cumprir a lei. E Jesus é o Mediador desta nova e melhor aliança entre Deus e a humanidade. Existem três princípios simbólicos em cada aliança que Deus faz com o seu povo:

1. Todas elas têm origem em Deus (Gênesis 9:9-10, Jeremias 31:22).
2. Elas são eternas porque Deus, que as instituiu, vive para sempre (Gênesis 9:16, Gênesis 17:13 e 19, Números 25:11-13).
3. Todos eles têm sinais ou símbolos visíveis como memorial (Gênesis 9:12-15).

O que isso significa é que nenhum homem pode dizer a Deus: "Quero entrar em aliança contigo". Isso ocorre porque, devido ao pecado, à fraqueza humana, etc., o homem não será capaz de cumprir sua parte da aliança. O homem pode apenas fazer um voto ao Senhor e se esforçar para cumpri-lo, mas não uma aliança, pois nenhum homem pode cumprir uma aliança sem Deus. E é por isso que outro nome para Deus é Guardião da Aliança, porque Ele origina a aliança, Ele a faz com a pessoa ou pessoas que Ele escolheu, Ele cumpre a Sua parte e dá ao homem a graça de cumprir a parte humana da Aliança.

Além do fato de que as alianças de Deus com o Seu povo são eternas porque o próprio Deus é um Pai Eterno ou vive para sempre, todas elas possuem símbolos ou sinais físicos que podemos usar para lembrá-las. E esses símbolos ou sinais podem ser encontrados na vida de Deus e na linguagem que o Seu povo da aliança usa para viver e falar. É por isso que escolhi intitular este capítulo de "A Aliança como a Vida que Deus Vive e a Linguagem que Ele Fala", porque Ele nada faz com o homem senão por meio da Sua aliança. E você não pode ter o conhecimento do Seu estilo de vida e da Sua linguagem a menos que Ele o inicie ou faça uma aliança com você.

"Portanto, esperem em mim, diz o Senhor, até o dia em que eu me levantar para o despojo, pois a minha determinação é reunir as nações, para que eu possa congrega os reinos, para derramar sobre eles a minha indignação, sim, toda a minha ira ardente; porque toda a terra será consumida pelo fogo do meu zelo. Pois então darei aos povos uma língua pura, para que todos invoquem o nome do Senhor, para o servirem de comum acordo" (Sofonias 3:8-9).

Deus disse ao Seu povo para continuar a esperar nEle, pois a Sua determinação é que, depois de reunir as nações e os reinos do mundo para derramar a Sua ira sobre eles, Ele revelará ao Seu povo uma linguagem pura, para que não apenas invoquem o nome do Senhor, mas também O sirvam em união. A linguagem pura não é apenas celestial, mas uma linguagem pura de adoração que não pode ser misturada com a linguagem dos homens. E isso só pode ser revelado àqueles que, por meio de sua aliança com Deus, esperaram pacientemente pelo fim da indignação. De acordo com o Salmo de Asafe, o músico do Templo de Deus que anteriormente tocava címbalos diante da Arca da Aliança quando esta foi transferida da casa de Obede-Edom para Sião, em Jerusalém,

"Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás. Mas ao ímpio diz Deus: Que tens tu a fazer para declarar os meus estatutos, ou para tomares a minha aliança na tua boca? Visto que odeias a instrução, e lanças as minhas palavras para trás de ti. Quando viste um ladrão, consentiste com ele, e participaste com adúlteros. Dás a tua boca ao mal, e a tua língua trama engano. Senta-te e falas contra teu irmão; calúnias o filho de tua própria mãe" (Salmo 50:16-20).

Deus não hesita em atender ao chamado daqueles que guardam Sua aliança, sacrificando sua vontade a Ele, e quando os liberta, eles demonstram gratidão glorificando Seu nome. Contudo, Ele detesta os ímpios que mencionam Sua palavra ou falam sobre Sua aliança quando rejeitam obedecer a Ela. Ele disse que eles não apenas andam com ladrões, fraudadores, etc., mas também participam da prática do adultério. Os ímpios aqui podem não se referir apenas a pecadores, mas mesmo entre os cristãos professos, aqueles que se entregam a esses atos malignos são considerados os ímpios a quem o Senhor adverte.

Parar de pregar a Sua palavra e parar de enganar o mundo incrédulo, fazendo-o acreditar que está em aliança com Deus.

Capítulo 2

Algumas Alianças Divinas que Estão Conectadas Humanamente ou Horizontalmente

Divino é "isto" em hebraico e pronuncia-se "thi/ -os", significando semelhante a Deus, divindade. Mas, de acordo com o Dicionário Chambers, divino significa pertencente a ou procedente de um deus, santo, excelente no mais alto grau, maravilhoso, esplêndido, presciente, que tem presságios, etc. Horizontal, por sua vez, significa relativo ao horizonte, paralelo ao horizonte, nivelado, próximo ao horizonte, medido no plano do horizonte, aplicando-se igualmente a todos os membros de um grupo, aspectos de uma atividade, etc., de relações entre grupos separados de igual status ou estágio de desenvolvimento, etc. O que eu realmente quero abordar neste capítulo são algumas alianças que Deus fez com a raça humana ou com alguns grupos específicos de pessoas, usando alguns indivíduos como representantes de outros nessas alianças. Mas tais alianças se aplicam igualmente a todos os membros da raça humana ou desse grupo, assim como aos seus representantes.

A Aliança de Deus com Adão como Representante da Raça Humana. A

primeira aliança de Deus com a humanidade foi com Adão, como representante da raça humana. Nessa aliança, foram estabelecidos alguns princípios que Adão e toda a raça humana deveriam obedecer para receber as promessas de Deus. Essas promessas podem ser encontradas em Gênesis 1:28-29, que diz:

"E Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo animal que se move sobre a terra. Disse mais Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento."

As promessas podem ser resumidas em: (a) Sejam fecundos (b) Multipliquem-se (c) Enchem a terra (d) Subjugá-lo, dominando sobre os peixes do mar, as aves do céu e sobre todo animal que se move sobre a terra. (e) O homem terá também para alimento toda erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, e todo fruto de árvore que dá semente. Sublinhei o número (c) Repovoar a terra para que eu possa revelar o mistério da palavra "repovoar" e também mostrar ao homem o amor de Deus por nós. "Repovoar" significa preencher novamente, preencher completamente, abastecer abundantemente, povoar. Repovoar a terra, portanto, indica que o homem deve preencher novamente a terra que ficou vazia após a destruição dos seres anteriores (não humanos) que a habitavam. Esses seres, provavelmente espíritos, eram governados por Satanás antes de sua queda e banimento para o Abismo, onde se transformaram em demônios ou espíritos malignos. Foi por isso que o homem foi criado para povoar a Terra novamente, mas desta vez, através do vínculo chamado "aliança", o homem deveria subjugar toda a Terra e ter domínio sobre tudo o que nela existe, tanto os vivos quanto os não vivos. Isso significa que Deus não pode parar de lidar com o homem ou exterminá-lo da face da Terra como fez com os outros seres espirituais que enviou ao abismo antes da criação do homem. Mesmo que o homem peque contra Deus, como a humanidade tem feito, Ele continuará a levantar outros habitantes da Terra dentre a raça humana e não dentre as Suas outras criaturas. Portanto, até que o homem se multiplique a ponto de povoar completamente a Terra e, por meio da justiça, a subjogue, a aliança permanece incompleta. É por isso que Deus continuou a renovar a aliança com tantos representantes da raça humana até a Sua glória ou o Seu

A justiça cobre a terra por meio da redenção do Seu povo da aliança. É por isso que os anjos se preocupam, pois, apesar dos pecados constantes do homem, Deus continua a se lembrar dele, como podemos ver Davi e Paulo expressando seus sentimentos em Salmos 8:4-8 e Hebreus 2:6-8. Dando continuidade às promessas e bênçãos de Deus para a humanidade, Ele plantou um jardim na parte oriental do Éden, que espiritualmente significa uma igreja encantadora (ou seja, encantadora porque só pode operar pela graça). Todas as árvores que Deus permitiu crescer ali eram árvores agradáveis (isto é, vasos agradáveis ou encantadores). Contudo, para que Deus soubesse o quão fiel o homem seria em obedecer aos Seus princípios, Ele também plantou a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal no jardim (cf. Gênesis 2:8-17). Deus também fez com que um rio (representando o Espírito Santo) atravessasse o Éden para regar o jardim (isto é, para prover a palavra para a igreja). Segundo Deus, para cumprir sua parte na aliança, o homem deveria cultivar o jardim (ou seja, por meio da intercessão e da pregação das boas novas aos seus habitantes) e guardá-lo (ou seja, zelando pelo jardim e seus habitantes). Deus não deixou o homem sem advertência, pois disse: "Comam do fruto de todas as árvores do jardim, mas não comam do fruto que contém o conhecimento do bem e do mal, pois dele virá a sentença de morte". Essa aliança entre Deus e Adão era tanto vertical quanto horizontal. A aliança é vertical porque foi concebida, decretada e implementada divinamente. Por quê? Porque o próprio Deus esteve direta e pessoalmente envolvido. Por outro lado, era horizontal, pois a aliança não deveria terminar com Adão. Isso significa que Adão era apenas um representante da raça humana, e foi com a raça humana que Deus fez a aliança, como se pode ver aqui.

"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine ele sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que rasteja sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher."
Ele os criou (Gênesis 1:26-27).

Como o Conselho Determinado de Deus, ou a Trindade, chegou à decisão de criar o homem, especialmente à sua própria imagem? A resposta é clara nas Escrituras: Deus veio de Sua Morada Eterna, ou Eternidade, para criar o Terceiro Céu e a Terra, que mais tarde se tornou o Segundo Céu (cf. Gênesis 1:1-2). Depois disso, Ele criou Lúcifer como chefe tanto dos Anjos quanto do restante de Suas criaturas naquela época. Lúcifer também era responsável pelo governo da primeira Terra, agora conhecida como Segundo Céu. Ele foi criado com todas as belezas do Céu e possuía grande poder, inclusive o poder da procriação divina ou espiritual (cf. Ezequiel 28:12-19). Por meio dessa procriação divina, ele participou da criação de outros seres espirituais que habitaram a primeira Terra, assim como Adão, por meio da procriação natural, participou da criação da raça humana destinada a repovoar a Terra. Essa era a habilidade de Lúcifer de injetar seus pensamentos nas mentes desses seres espirituais e dos anjos caídos quando planejou seu primeiro golpe contra Deus. Ele não tem o poder de criar seres humanos, mas, por meio desse poder de procriação espiritual, ele leva esses seres espirituais malignos a se transformarem em seres humanos, para que possa satisfazer o desejo do coração de seus fiéis que esperam que ele atenda aos seus pedidos. Portanto, quando Lúcifer e seus súditos pecaram contra Deus em Isaías 14:10-20, o Poder da Trindade o lançou como um relâmpago do Monte de Deus na Jerusalém Celestial para a primeira Terra (isto é, o segundo céu), e seus súditos (isto é, os seres espirituais que habitavam aquela Terra) foram todos lançados no Abismo e se tornaram...

espíritos demoníacos. Foi assim que a primeira Terra ficou vazia, pois a água que a submergia foi coberta pela escuridão, provavelmente devido à presença de Satanás, que, naquela época, havia se voltado da luz para as trevas, pois a Luz de Deus lhe fora retirada. Com o fim do mandato de Satanás como governador da primeira Terra e a destruição dessa Terra, a Trindade decidiu criar o homem à Sua semelhança (isto é, à Trindade). Como Eles são? Eles são iguais, diferentemente dos anjos, que não foram criados para serem iguais, e, portanto, a humanidade precisa ser igual. Veja o que Paulo disse sobre Jesus em Filipenses 2:5-11:

Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha: Ele, que era de natureza divina, não considerou o ser igual a Deus algo a que devesse se apegar; pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a natureza de servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!

Jesus é igual a Deus, mas, com o propósito da redenção da raça humana, aceitou ser Servo ou Filho. A única diferença na Trindade é que cada um deles possui funções distintas, mas, em termos de Personalidade, é um Ser Supremo (Ref. 1 Coríntios 12:4-5). 6) Assim, Adão foi criado como uma única entidade, mas para desempenhar a função feminina, Eva foi criada. O segundo motivo de Deus é que o homem foi criado para substituir Satanás, que não podia se submeter à Autoridade de Deus, pois nenhum anjo está qualificado para substituí-lo atualmente. Isso porque, como Satanás é o Arcanjo número um, qualquer anjo que tente usurpar sua autoridade invocará a ira de Deus, que ordenou os canais de autoridade. Mas o homem foi criado para ser superior em poder e autoridade a todas as outras criaturas, incluindo anjos e Satanás. Em terceiro lugar, a aliança que Deus fez com a raça humana tinha tanto Adão quanto Adão como representantes, como Deus diz: "Dominem sobre a terra; homem e mulher os criou". Isso mostra que Deus fez a aliança com apenas duas pessoas, que continuarão a se multiplicar até que sejam capazes de repovoar a terra. Novamente, em vez de exterminar a raça humana da face da Terra quando seu líder, Adão, pecou como fez com aqueles seres espirituais, Adão, a mulher, servirá como um meio para Deus continuar com uma nova aliança. A base de qualquer aliança é dar e não receber, e é por isso que em qualquer relacionamento de aliança deve haver também um sacrifício. A aliança ou o testamento só se torna efetivo após os sacrifícios serem feitos. No entanto, Deus não aceita nenhum sacrifício do homem que não envolva sangue, o que, para nós no Novo Testamento, significa a vontade humana (ou seja, qualquer coisa feita fora da direção do Espírito de Deus não é aceitável diante Dele). Segundo o apóstolo Paulo,

Rogo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

(Romanos 12:1).

Sacrifício vivo pode ser definido simplesmente como uma vida colocada no altar, sem mais vontade ou desejo do que um animal morto, pronta para ser consumida no serviço de Deus, uma atitude de coração de entrega absoluta e incondicional. O que Paulo quis dizer com essa afirmação é que, até que você esteja pronto para ter uma atitude de coração de entrega absoluta e incondicional da sua vontade em meio a muitas tribulações, opróbrios, fomes, perseguições, etc., por amor a Cristo, seus sacrifícios não serão santos, não serão aceitáveis e não terão valor.

Que seja um serviço razoável. Isso porque a vida da carne está no sangue e somente o sangue pode ser usado para reconciliar Deus e o homem, como declarado nessas escrituras.

Porque a vida da carne está no sangue; e eu vo-lo tenho dado sobre o altar para fazer expiação pelas vossas almas; porque é o sangue que faz expiação pela alma. Porque é a vida de toda a carne; o seu sangue é para a sua vida; por isso eu disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne; porque a vida de toda a carne é o seu sangue; qualquer que o comer será extirpado (Levítico 17:11,14).

E quase todas as coisas, segundo a lei, são purificadas com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão (Hebreus 9:22).

Esse sangue é semelhante à vontade humana, e Deus disse que qualquer que comer o sangue de qualquer carne será extirpado. Para nós, isso significa que quem não entregar sua vontade humana aos pés do Senhor Jesus como resgate pela redenção de seu próprio corpo físico, perecerá, pois a vontade do homem está em seu sangue. Somente o sangue pode ser usado para redimir o pecado do homem. Quanto à vontade humana, qualquer coisa que você faça sem a clara aprovação do Espírito de Deus é sua vontade. E tais coisas não são santas, não são aceitáveis a Deus porque não são a Sua perfeita vontade e, finalmente, não são um serviço razoável, pois Deus não lhe deu rhema para fazê-las. Aliás, rhema significa a voz de Deus ou a palavra de Deus falada a uma pessoa específica, em um momento específico e com um propósito específico. Como eu disse antes, a base da aliança é o que você dá e não o que você recebe; Deus imediatamente começou a dar o que Ele tem, juntamente com os prazeres da vida, ao homem. Primeiro, Ele disse ao homem para nomear todos os animais do campo, as aves do céu, etc. Ele não parou por aí, fez o homem dormir e, por Sua própria iniciativa, criou e deu ao homem o melhor presente que ele poderia imaginar: a mulher, para ser uma auxiliadora idônea (isto é, uma ajudante ou uma assistente adequada e qualificada) para o homem (Gênesis 2:18-25). Deus continuava a descer diariamente para ter uma comunhão íntima com eles.

Adão e Eva, cumprindo sua parte da aliança para retribuir o gesto de bondade de Deus, deveriam se abster de comer o fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal, para que não se tornassem obstinados ou andassem segundo a sabedoria do mundo. Tudo isso agora é história, pois eles quebraram a aliança entre pai e filho ao comerem o fruto proibido e ficaram nus (Gênesis 3:1-11). Vejamos o que fizeram quando perceberam que estavam nus.

Então os olhos de ambos se abriram, e perceberam que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais (Gênesis 3:7).

Seja na Bíblia ou em sonhos, ver-se nu significa estar em pecado. Assim que perceberam seu pecado, fizeram aventais (ou seja, tangas ou cintos que aparentemente cobriam a parte frontal do corpo) com folhas de figueira para cobrir a nudez. Esses aventais, que simbolizam a ~~retidão de Adão~~ e Eva, ou a retidão do homem, são o que o Senhor, por meio do profeta Isaías, chamou de impureza.

trapos.

Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo de imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebata (Isaías 64:6).

Além da gravidade do pecado de Adão e Eva, essa busca pela própria justiça para encobrir os pecados, sem verdadeiro arrependimento e confissão, é muito comum no cristianismo. Muitos cometem pecados graves e, ao perceberem que estão em pecado como Adão e Eva, alguns se arrependem, enquanto outros chegam a jejuar e orar, mas, depois de algum tempo, voltam a cometer o mesmo pecado. O que fazem é buscar a própria justiça, que não se baseia na Palavra de Deus. Veja o padrão de Deus para lidar com esses pecados.

Quem encobre os seus pecados não prosperará, mas quem os confessa e os abandona alcançará misericórdia (Provérbios 28:13).

Confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sejais curados. A oração fervorosa de um justo tem grande poder (Tg 5:16).

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (1 João 1:9).

Você deve se arrepender e confessar seus pecados não apenas a Deus, mas também às pessoas, especialmente aos seus irmãos cristãos, que podem ajudar em oração pela sua cura ou libertação. E então, abandone tais pecados (abandonar significa deserdar ou desertar). O fato de a Escritura dizer "confessa e abandona" significa um processo contínuo. Sempre que você se encontrar em pecados tão graves, continue confessando-os e abandonando-os. Ao fazer isso, você será curado ou liberto, porque estará expondo os demônios e permitindo-se ser humilhado pelas repreensões das pessoas, e Deus terá misericórdia de você e permitirá que você tenha sucesso ou prospere. O fato de você estar prosperando financeira ou materialmente com um pecado não confessado, não abandonado e não confessado não é prosperidade divina. Deus está apenas permitindo que o diabo o prepare como um bode expiatório para o abate, e será desastroso no dia em que Ele o julgar (cf. Provérbios 28:14, 29:1). Sempre que você começar a buscar sua própria justiça, estará quebrando a aliança de Deus e agindo como Adão e Eva em sua natureza pecaminosa. Devido ao fato de a aliança entre Deus e Adão ser vertical, Ele pronunciou a sentença de morte sobre Adão por quebrá-la, além de outros castigos, como amaldiçoar a terra e obrigar Adão a cultivá-la para seu próprio sustento.

E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore que eu te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por tua causa; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Com o suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado; pois és pó, e ao pó tornarás (Gênesis 3:17,19).

O maior problema de Adão foi dar ouvidos aos maus conselhos de sua esposa. Se ele não tivesse seguido o conselho de Eva, assim como Jó rejeitou o conselho da esposa de amaldiçoar a Deus, ele não teria caído da glória de Deus e a raça humana não estaria passando por essas dores. Isso servirá de advertência para muitas pessoas, especialmente para os ministros de Deus. Quanto à mulher, Deus decidiu modificar ou renovar a aliança, colocando sobre seus ombros a responsabilidade de vigiar o lar e manter o inimigo, a quem ela permitiu entrar na instituição da aliança de Deus, permanentemente fora de sua casa, como aqui declarado.

Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. À mulher, disse: Multiplicarei grandemente a tua dor na gravidez; com dor darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará (Gênesis 3:15-16).

Nesta declaração, Deus firmou uma nova aliança com a humanidade, usando a mulher como representante da raça humana. Alguns podem perguntar: "Como pode esta declaração ou maldição ser a aliança que Deus fez com a raça humana após a queda de Adão?". Ao responder a essa pergunta, é importante observar que eu disse anteriormente, no capítulo 1 deste livro, que "todas as alianças verticais ou divinas têm sinais ou símbolos visíveis como memorial". Para uma compreensão clara, vejamos o símbolo da aliança de Deus com Adão.

"Então disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora idônea para ele. E fez cair um sono pesado sobre Adão, e este ~~adormeceu~~; e tomou uma das suas costelas, e fechou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porque do homem foi tomada" (Gênesis 2:18, 22-23).

Portanto, a promessa de Deus de providenciar uma auxiliadora idônea (isto é, a Mulher) para Adão, a fim de acabar com sua solidão, é o símbolo. E para que isso fosse possível, Deus agiu de acordo com Hebreus 9:17, que diz:

"Pois um testamento só tem validade depois da morte dos homens; do contrário, não tem força alguma enquanto o testador vive."

Por meio dessa declaração do Espírito Santo, através da boca de Paulo, Deus fez com que um sono profundo caísse sobre Adão, e ele dormiu. Espiritualmente, isso significa que Deus fez Adão morrer e, quando ele morreu, Deus não apenas o criou um homem perfeito, cheio de ossos e carne, que é o que Jesus é hoje, mas, por meio dessa morte, a aliança se tornou efetiva com a criação de Eva como símbolo da aliança de Deus com Adão. Portanto, a mulher é um símbolo da aliança de Deus com o homem. Quando Adão, auxiliado por Eva, quebrou a aliança, Deus se voltou para Eva e disse: "Minha nova aliança com a raça humana agora está depositada sobre seus ombros como representante, e você produzirá com tristeza uma semente física como símbolo da Minha aliança com você, e que também a ajudará a esmagar a cabeça de Satanás." Portanto, para que a mulher esmague a cabeça de Satanás, ou para vencê-lo, subjuguá-lo ou dominá-lo, ela deve, com pesar, dar à luz filhos que são o símbolo de sua nova aliança com Deus; ela deve depender totalmente do homem ou marido para prover tudo o que necessita; e, finalmente, o marido deve dominá-la ou governá-la. Quando essas coisas forem feitas, a semente da mulher, que espiritualmente é a Palavra de Deus, esmagará a cabeça de Satanás e a mulher vencerá. Em todo caso, uma maneira muito mais clara de ver e entender que a nova aliança de Deus com a humanidade se dá por meio da mulher como representante da raça humana pode ser encontrada aqui.

*Até quando andarás, ó filha rebelde? Porque o Senhor criou uma coisa nova na terra: a mulher rodeará o homem (Jeremias 31:22).*_____

A palavra "mulher" aqui é Cêbel em hebraico e pronuncia-se "sei/ -bel", significando carga, fardo, encargo, enquanto a palavra "compasso", de acordo com o Dicionário Chambers, significa passar ou dar a volta, cercar ou envolver, agarrar, compreender, provocar, realizar, alcançar ou obter, continuar ou planejar, curvar, dobrar, etc. O que isso quer dizer é que uma mulher, que espiritualmente não significa apenas uma esposa, mas o homem feminino, ou a parte mais frágil do homem, ou o homem mais jovem, assume o papel após a queda do homem mais velho ou ancião como portadora do fardo, aquela que está no comando espiritual, pois ela cerca, envolve, agarra, compreende e ajuda a provocar mudanças no homem mais velho. Ela é aquela que Deus usa para realizar, alcançar ou obter primeiro o que Ele teria usado o homem mais velho para fazer, por ser a primeira criatura da raça humana. Quando Deus terminou de fazer a aliança com a mulher, Ele a selou com um sacrifício e o derramamento de sangue para torná-la muito eficaz, conforme descrito em Hebreus 9:15-17, provavelmente matando dois ou mais animais e usando seu sangue para remitir os pecados de Adão e Eva (ref. Hebreus 9:22).

O Senhor Deus também fez túnicas de peles para Adão e sua mulher e os vestiu (Gênesis 3:21).

As peles dos animais que Deus matou foram usadas por Ele para fazer vestes para Adão e Eva. O derramamento do sangue desses animais, que expiou os pecados de Adão e Eva, possibilitou que eles comparecessem em retidão perante o Senhor, e a porta da comunhão com Deus foi aberta mais uma vez, mas desta vez, fora do Jardim do Éden. A primeira aliança que Deus fez com Adão não pôde subsistir porque não havia sacrifício suficiente.

O sangue foi usado para selá-lo, pois eles ainda viviam em sua glória. Isso significa que o termo "o mais velho servirá ao mais novo" foi instituído por Deus como Sua aliança com a humanidade após a queda do homem, para que, por meio da humilhação do mais novo ao carregar o fardo do mais velho, Ele o restauraria à sua posição após a redenção.

É por isso também que Jesus continuava dizendo que muitos dos primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros (Mateus 19:30, Marcos 10:31). Quem estuda atentamente a Palavra de Deus verá que a unção da mão direita sempre pertence ao mais novo. Em virtude do nascimento físico ou natural, o mais velho deveria ser aquele a quem essa unção pertence, mas, de acordo com a aliança que Deus instituiu após a queda do homem mais velho, e também pela lei da adoção, que tem sua raiz nessa aliança, essa unção da mão direita pertence ao mais novo, pois Deus o usa para carregar o fardo de seu irmão mais velho e o redireciona para o plano original de Deus. Como eu disse antes, o princípio simbólico na aliança que Deus fez com o Adão mais novo (ou seja, a mulher) é que ela produzirá com tristeza uma semente física (ou seja, um filho homem) que lutará a batalha por ela, pois tanto o Adão quanto a Adão perderam sua força/autoridade para o inimigo ao comerem o fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal.

A ALIANÇA DE DEUS COM NOÉ

Após a destruição da primeira Terra física, Noé e sua família, juntamente com todas as criaturas vivas que foram salvas, vieram para a nova Terra, ou Terra atual. Em gratidão pelo amor e misericórdia de Deus para com ele e sua família, Noé decidiu buscar a Deus e ter a presença de Deus ao seu redor. Por esse motivo, Noé construiu um altar ao Senhor.

Então Noé edificou um altar ao Senhor; e tomou de todos os animais limpos e de todas as aves limpas, e ofereceu holocaustos sobre o altar. E o Senhor sentiu o aroma agradável; e disse o Senhor em seu coração: Nunca mais tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque a inclinação do coração do homem é má desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo o ser vivente, como fiz (Gênesis 8:20-21).

Deus lamentava-se em Gênesis 6:1-7 por ter criado o homem, que incessantemente pecava contra Ele. Isso fez com que, por uma vez, Ele ignorasse a Sua palavra que dizia: "Multiplicai-vos e enchei a terra". Portanto, em Sua ira, Ele decidiu exterminar o homem e tudo o que havia criado da face da terra, visto que o homem se recusou a submeter-se e dominar, escolhendo viver segundo os ditames de Satanás e seus agentes, multiplicando assim homens pecadores e suas criaturas pecadoras na terra. Mas Deus, em Sua infinita sabedoria e misericórdia, assegurou que Sua aliança com a raça humana, por meio de Adão como representante, e posteriormente continuada com Eva, não fosse quebrada, pois um homem e sua família de oito (8) almas encontraram graça diante de Deus por terem andado segundo os Seus estatutos. Em reconhecimento a esse gesto, Noé construiu este altar e escolheu os melhores animais e aves, oferecendo um holocausto aceitável ao Senhor. Chamei isso de aceitável, porque todas as coisas que ele usou no sacrifício eram puras e continham sangue, que foi usado para introduzi-los em uma nova terra e pavimentar o caminho para a aliança que Deus fez com Noé. Pois, depois de muito tempo, Deus sentiu um aroma agradável e ficou tão satisfeito por ter encontrado um homem que, com sua família, sabia como obedecê-Lo. E por essa razão, Ele fez uma aliança não apenas com a humanidade, mas com toda criatura viva, usando Noé como representante.

Estabelecerei a minha aliança convosco; nunca mais será destruída toda a carne pelas águas do dilúvio, nem haverá mais dilúvio para destruir a terra. Disse Deus: Este é o sinal da aliança que faço entre mim e vós, e entre todos os seres viventes que estão convosco, por todas as gerações: porei o meu arco nas nuvens, e ele será por sinal da aliança entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra, o arco aparecerá nas nuvens; e eu me lembrarei da minha aliança, que estou entre mim e vós, e entre todos os seres viventes de toda a carne; e as águas nunca mais se tornarão um dilúvio para destruir toda a carne. E o arco estará nas nuvens; e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda a carne que estão sobre a terra (Gênesis 9:11-16).

Por amor a Noé e sua família, que eram representantes da humanidade, Deus prometeu não destruir a Terra novamente com um dilúvio e foi além, estabelecendo uma aliança com a humanidade e outras criaturas vivas. O principal propósito dessa aliança entre Deus e todas as criaturas vivas, usando Noé como ponto de contato, é um decreto divino para suspender a destruição da Terra e de todas as criaturas vivas enquanto o processo de salvação daqueles dentre a raça humana que, ao receberem o Senhor Jesus como a Justiça de Deus, concordaram em ser fecundos, multiplicar-se, povoar a Terra, subjugar e, por meio do amor perfeito (isto é, obediência imediata à palavra de Deus), dominar sobre todas as outras criaturas, incluindo o diabo, estiver em andamento. Assim que esse grupo da raça humana, que povoará a Terra, a subjugará e dominará outras criaturas, incluindo Satanás, se multiplicar até o número ordenado e redimido por Deus, a ira de Deus será derramada mais uma vez sobre a Terra para sua destruição.

Portanto, que isto sirva de advertência àqueles que pensam ou acreditam que Deus deixou esta terra à própria sorte dos habitantes. Não, longe disso, assim que houver uma redenção da

A companhia de homens-crianças que, como vencedores, não apenas terão domínio sobre todas as outras criaturas, mas também ascenderão ao segundo céu para expulsar Satanás e seus seguidores desta terra; o julgamento de Deus recairá sobre aqueles que ficarem para trás. O símbolo da aliança de Deus com todas as criaturas, usando Noé como ponto de contato, é o arco-íris. O arco-íris é uma lembrança de Tanto Deus quanto Suas criaturas; para as criaturas, isso lembra que Deus está esperando e, portanto, nenhuma quantidade de chuva ou inundação destruirá a Terra até o tempo determinado. E para Deus, isso O lembra de que a Terra não pode ser destruída novamente até a redenção completa daqueles que se multiplicaram frutiferamente para repovoar a Terra e subjugar-la, exercendo domínio sobre as outras criaturas.

A ALIANÇA DE DEUS COM ABRAÃO E SEUS DESCENDENTES

Abraão, o sírio, vivia em Ur dos Caldeus, no atual Iraque, com sua esposa Sara, seu pai Tera e outros parentes, quando Deus o chamou e disse:

Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. Farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra (Gênesis 12:1-3).

Deus ordenou a Abraão que partisse da casa de seu pai, de sua família, de sua terra natal, para uma terra desconhecida. E prometeu fazer de Abraão uma grande nação, abençoá-lo e a seus descendentes e engrandecer seu nome. Disse ainda que Abraão seria um canal através do qual as bênçãos de Deus poderiam fluir para o resto do mundo, pois Deus prometeu abençoar aqueles que abençoassem Abraão e seus descendentes, e amaldiçoar aqueles que os amaldiçoassem. E para nós agora, Deus diz que devemos nos separar de tudo o que tem a ver com as culturas ou tradições da casa de nossos pais, de nossa família, de nossa terra natal, para uma terra desconhecida, que é a terra de Canaã, o que significa que nosso ser será consagrado ou dedicado a Deus como um ser de humilhação, humildade, submissão, etc., à Palavra de Deus após nossa separação total desses lugares. E ao partir ou se separar, permaneceremos fiéis a Deus, obedecendo-Lhe sem nos desviarmos do caminho.

retorne às tradições e culturas que você deixou para trás. É mantendo-se fiel a esses padrões que Deus abençoará aqueles que o abençoam e amaldiçoará aqueles que o amaldiçoam, e Deus se tornará um adversário para todos os seus adversários. Com a aparição de Deus a Abraão em uma visão, para reafirmar Suas promessas e como Abraão deveria ser destemido, ele rapidamente protestou a Deus, dizendo que não tinha certeza se isso poderia ser realidade, já que não tinha filhos. Deus lhe disse para não se preocupar, pois seus filhos seriam contados como as estrelas do céu. E Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça (Gênesis 15:1-7). Quando, portanto, Deus o lembrou de que o havia tirado de Ur dos Caldeus para lhe dar a terra de Canaã como herança, Abraão duvidou e disse: " *Senhor Deus, como saberei que a herdarei?*" (Gênesis 15:8). Ao ouvir isso, Deus disse: "Vamos consolidar o relacionamento", e disse a Abraão o que trazer e o que fazer, conforme Ele havia dito.

Toma-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho. E ele tomou todos estes animais, e os dividiu ao meio, e pôs cada pedaço em frente ao outro; mas não dividiu as aves. E quando as aves (principados) desceram sobre os cadáveres, Abrão as espantou. E quando o sol se pôs, um sono profundo caiu sobre Abrão, e eis que uma grande escuridão o envolveu. E disse a Abrão: Sabe com certeza que a tua descendência será peregrina numa terra que não é deles, e serás escravizada, e será oprimida por quatrocentos anos. E também eu julgarei a nação que os escravizar, e depois sairá com muitos bens. E aconteceu que, quando o sol se pôs, e escureceu, eis que apareceu uma fomalha fumegante e uma tocha acesa que passou entre os pedaços dos animais. Naquele mesmo dia, o Senhor fez uma aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência darei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o rio Eufrates (Gênesis 15:9-18).

O compromisso final de Deus em relação ao homem se manifesta na Aliança. Em outras palavras, a aliança representa um compromisso final e irrevogável. Uma vez feita, não pode ser revogada ou quebrada; se quebrada, o transgressor da aliança enfrentará uma sentença divina de morte, que se manifestará no tempo determinado por Deus. Após Deus ter concluído a aliança com Abraão, Ele não mais falou no futuro. Ou seja, Ele parou de dizer "Eu te darei" e passou a dizer "Eu te dei".

A aliança, portanto, resolveu isso de forma definitiva e irrevogável, como você pode ver em Gênesis 15:18. Isso é exatamente o que Paulo estava explicando aos judeus quando lhes escreveu, dizendo:

Pois os homens, na verdade, juram por alguém maior; e o juramento, para confirmação, é para eles o fim de toda contenda. Com isso, Deus, querendo mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, confirmou-o com juramento, para que, por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos forte consolação, nós, os que buscamos refúgio, a fim de nos atermos à esperança proposta. Temos essa esperança como âncora da alma, segura e firme, que penetra no interior do véu (Hebreus 6:16-17).
19).

O fim da discórdia, da dúvida, da incredulidade, da ansiedade e do medo da infidelidade está na Aliança. Uma vez feita e confirmada, ela se torna um forte consolo para as partes envolvidas e uma âncora (ou seja, algo que dá estabilidade, força ou segurança) na qual elas sempre podem depositar sua esperança. Quando analisamos o método pelo qual Deus estabeleceu uma relação de aliança com Abraão, além do fato de que foi Deus quem disse a Abraão para sacrificar os animais e dividi-los em duas partes, era responsabilidade de Abraão afugentar as aves (principados e potestades, ou outros tipos de espíritos malignos) que vinham comer as carcaças, conforme descrito em Gênesis 15:11. Verdadeiramente, foi Deus quem ordenou que os animais fossem usados no sacrifício, mas mantê-los intactos até que a aliança fosse finalmente feita era a tarefa de Abraão. Assim como acontece conosco na cristandade, Deus escolheu e ordenou os vasos com os quais Ele deseja ter um relacionamento de aliança, e com alguns, Ele já fez a aliança; com outros, Ele ainda fará tal aliança. Mas é dever de qualquer pessoa que esteja em um relacionamento de aliança com Deus manter o diabo fora de sua vida, resistindo a ele e se mantendo imaculado do mundo e de seu sistema. Aquelas aves ou pássaros demoníacos vieram para comer as carcaças a fim de impedir o sacrifício e evitar que Abraão colhesse os frutos.

os benefícios da aliança. Da mesma forma, é importante saber que existem algumas aves diabólicas ou principados e potestades que foram designados pelo diabo para impedi-lo de cumprir ou guardar sua parte da aliança, tentando devorar seu cadáver (ou seja, fazendo com que você cobice as coisas do mundo e, assim, se recuse a sofrer com Cristo ou a sacrificar sua vontade). Por meio desse ato, você será roubado dos benefícios que foram providenciados pelo sacrifício de nosso Senhor Jesus na cruz. Não importa quantas vezes você seja atacado pela dúvida, incredulidade ou medo, é seu dever manter seu corpo intacto como um objeto sacrificial, obedecendo à Palavra de Deus. Outra experiência espiritual muito importante pela qual Abraão passou como um crente maduro e comprometido, e que nós, como seus descendentes, também devemos passar individualmente, pode ser encontrada em Gênesis 15:12.

E quando o sol se pôs, um sono profundo caiu sobre Abrão, e eis que uma densa escuridão o envolveu.

O pôr do sol pode ser comparado a um processo de crescimento espiritual no qual cristãos maduros passam por períodos de escuridão espiritual. Isso faz parte do plano de Deus, pois visa não apenas torná-lo humilde, mas também enriquecer sua experiência espiritual. As Escrituras revelam outro mistério no versículo 17, quando Abraão, já maduro nas coisas de Deus, entra em um profundo sono espiritual, ao experimentar uma fornalha fumegante que simboliza intensos sofrimentos. Existem demônios persistentes em você que só podem ser expulsos nessa fornalha de aflição. Contudo, um aspecto encorajador que demonstra que Deus estava e ainda está no controle é a lâmpada acesa.

Esta lâmpada, que representa a presença do Espírito Santo, mostra que, ao passar por esse sofrimento intenso, é Deus quem permite que isso aconteça para que, ao ser testado e refinado, você emerga como um metal precioso ou um vaso de honra. É importante notar que metais preciosos ou vasos de honra nunca são purificados sem calor intenso ou queima, que são o que provações, perseguições ou tribulações representam.

Portanto, sua reação neste caldeirão de aflições determinará seu destino final.

Porque é nesse ambiente (ou seja, na fornalha da aflição) que os vasos da desonra são conhecidos, pois geralmente os abandonam e fogem. É depois de você ter passado por esse sofrimento intenso e alcançado o sucesso que o versículo 18, que diz: "Eu te dei isto e aquilo", se tornará realidade. O que quero dizer é que as promessas do relacionamento da aliança começam a se manifestar após o sofrimento intenso, pois sua obediência à palavra de Deus é plenamente garantida, uma vez que a palha ou os ídolos em você devem ter dado lugar ao ornamento ou vaso precioso. Como mencionei anteriormente, sempre há um sinal simbólico em cada aliança, e na aliança de Deus com Abraão, é a circuncisão do prepúcio ou da carne.

Esta é a minha aliança, que guardareis, entre mim e vós, e a vossa descendência depois de vós: todo o menino entre vós será circuncidado. Circuncidareis também a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós. E todo aquele que tiver oito dias de idade será circuncidado entre vós, todo o menino, em vossas gerações, tanto o nascido em casa como o comprado por dinheiro de qualquer estranho, que não seja da vossa descendência. O nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro deverão ser circuncidados; e a minha aliança estará na vossa carne como aliança perpétua. E o menino incircunciso, cuja carne do seu prepúcio não for circuncidada, essa alma será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança (Gênesis 9:10-14).

Portanto, este é o símbolo da aliança que Deus fez com Abraão e seus descendentes, sejam judeus ou gentios. Assim, em virtude dessa aliança que Deus fez com Abraão, qualquer homem de qualquer parte do mundo que tenha esse símbolo em seu prepúcio ou carne, deve traçar sua descendência até Abraão. Por fim, é importante notar que esses símbolos surgem depois que a aliança é consolidada, como se pode ver em Gênesis 17:23-27.

Capítulo 3

A relação entre a aliança que Jacó e seus filhos fizeram com os siquemitas e aquela que os israelitas fizeram com os gibeonitas.

Muitas vezes li e me perguntei por que Deus permitiu que Josué e os príncipes de Israel fossem enganados ao firmarem uma aliança com os gibeonitas, que, assim como os heveus, eram uma das nações com as quais Deus os advertiu para não fazerem aliança alguma. Alguns podem dizer que foi porque Josué não buscou conselho da boca do Senhor, mas há mais do que se vê à primeira vista. E é esse "mais" que o Senhor Espírito Santo deseja revelar por meio de mim. Exorto os leitores a acompanharem os mistérios à medida que forem se desdobrando.

abrir.

Após o encontro de Jacó e seus filhos com Esaú e seus filhos em Padã-Arã, onde reconciliaram suas diferenças após terem perdido contato por muitos anos devido à maneira como Jacó suplantou Esaú, Jacó chegou a Salém, uma cidade de Siquém, na terra de Canaã, e trouxe um pedaço de terra dos filhos de Hamor, onde ergueu uma tenda para si e sua família, e também um altar para Deus.

E Jacó chegou a Salém, cidade de Siquém, que fica na terra de Canaã, quando vinha de Padã-Arã; e armou a sua tenda diante da cidade. E comprou um pedaço de terra, onde havia armado a sua tenda, dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata. E ali ergueu um altar, e chamou-o El-e-lohe-Israel (Gênesis 33:18-20).

Uma análise mais atenta dessa passagem bíblica mostrará que Jacó tinha plena consciência de quem ele era. Ele sabia que estava em aliança com Deus e que tanto ele quanto seus filhos tinham o símbolo dessa aliança, a circuncisão no prepúcio, e por isso, deveriam sempre se manter separados dos incircuncisos. Foi por isso que ele comprou uma terra que não ficava na cidade (acampamento ou sistema), mas no campo (que é um símbolo de separação ou Sião). Ele tinha tanto sua própria tenda ou casa quanto a Casa do Senhor erguidas no campo para mostrar sua disposição em manter a aliança de Deus, permanecendo na separação que Deus havia exigido de Abraão e seus descendentes quando chamou Abraão e, posteriormente, firmou uma aliança com ele e sua descendência. Outro mistério aqui, que será revelado mais adiante neste capítulo, é que Jacó comprou o terreno dos filhos de Hamor por cem moedas de prata. Ora, cem, na Aritmética dos Números de Deus, representa os eleitos. Com isso, Deus quis dizer que não apenas os filhos de Israel foram divinamente eleitos para herdar a terra, mas também que os siquemitas foram escolhidos, ou divinamente eleitos, para habitar a terra com eles (os filhos de Israel), tornando-se descendentes ou semente de Abraão e filhos de Deus por meio da circuncisão que posteriormente realizaram. A compra da terra indicava que eles também haviam sido divinamente comprados como escravos ou servos, como veremos neste capítulo. O Senhor permitiu que os filhos de Jacó tivessem esse contato com os siquemitas porque Ele havia ordenado que Jerusalém, então chamada Salém, na terra dos siquemitas, seria Sua sede na Terra. Embora Ele tivesse planejado ou determinado que Jerusalém fosse a capital da terra, Ele não havia planejado que Jerusalém fosse a capital da terra.

Ele prometeu dar aquela terra à descendência de Abraão, mas não pela força, pois Seu propósito era unir os israelitas e os siquemitas não apenas para serem um só povo, mas juntos, para serem a descendência de Abraão, a quem Ele prometeu que herdaria a terra.

E Diná, filha de Lia, que ela dera a Jacó, saiu para ver as filhas da terra. E quando Siquém, filho de Hamor, o heveu, príncipe daquela terra, a viu, tomou-a, deitou-se com ela e a desonrou. E a sua alma apegou-se a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem e falou-lhe com bondade.

E Siquém falou a seu pai Hamor, dizendo: Dá-me esta moça por esposa. E Jacó ouviu que ele havia desonrado Diná, sua filha, enquanto seus filhos estavam com o seu gado no campo; e Jacó se calou até que eles voltassem (Gênesis 34:1-5).

Este Hamor, pai de Siquém, era heveu, mas era rei da terra chamada Siquém. Quando Siquém, príncipe daquela terra e filho de Hamor, viu Diná, filha de Jacó, que saía da tenda de seu pai, que estava no campo, para ver as filhas da terra, ele a tomou, deitou-se com ela e a desonrou. A palavra "tomou" aqui é "Lâqach" em hebraico, e pronunciada como LAW-KAKH, significando tomar, aceitar, trazer, comprar, levar embora, puxar, buscar, obter, envolver, etc. Se você observar atentamente os significados da palavra "tomou" nesta parte das escrituras, verá que o que aconteceu entre Siquém e Diná não foi por força, mas um ato de luxúria e sedução de ambos os lados e, portanto, não deve ser considerado estupro. Jacó e sua família estavam no campo, enquanto Siquém e seu pai, juntamente com os habitantes da terra, estavam na cidade. Se Diná tivesse permanecido separada do povo da cidade, sem cobiçar a vida e os habitantes da cidade, Siquém, o príncipe, não a teria visto desejando-a, muito menos contaminando-a. Isso deve servir como um sério alerta aos remanescentes que estão separados para o Senhor em Sião, para que não cobiçem a vida daqueles que estão no acampamento ou no sistema, nem desejem retornar a ele. Por quê?

Se você fizer isso, será contaminada como Diná no sistema pelo príncipe deste mundo e seus agentes, e perderá sua virgindade ou castidade. De qualquer forma, Siquém tinha a intenção de se casar com ela, como se pode ver nos versículos 3 e 4, onde se diz que sua alma se apegou (isto é, se uniu a Diná) e Siquém a amava e falava com ela gentilmente. Portanto, sua intenção não era apenas estar com ela e contaminá-la, mas, como não havia um pacto matrimonial entre ambos antes desse ato, ele invocou a ira de Jacó e seus filhos, que acreditavam que Siquém havia cometido uma abominação ao contaminar sua irmã.

*E Hamor falou com eles, dizendo: A alma de meu filho Siquém anseia por sua filha; rogo-lhe que a dê por esposa. Casai-vos conosco, e dai-nos as vossas filhas, e tomai as nossas filhas para vós. E habitareis conosco; e a terra estará diante de vós; habitai nela, negociai nela e adquiri nela possessões.
(Gênesis 34:8-10).*

Isso poderia comprovar ainda mais o desejo de Hamor e seus filhos, pois acreditavam que esse casamento, se aceito por Jacó e seus filhos, abriria as portas para casamentos mistos e relações internacionais com os israelitas, além de impulsionar a economia de ambas as nações. terão grandes posses, o que representará um grande lucro de sua relação comercial, e poderão viver juntos na mesma terra.

Os filhos de Jacó responderam astutamente a Siquém e Hamor, seu pai, dizendo: "Porque ele havia desonrado Diná, sua irmã". Disseram-lhes: "Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um incircunciso (que não está em aliança conosco e com o nosso Deus), pois isso seria uma afronta para nós. Mas concordamos com vocês no seguinte: se vocês quiserem ser como nós, e todos os seus filhos forem circuncidados, então lhes daremos nossas filhas, e tomaremos as suas filhas para nós, e habitaremos com vocês, e seremos um só povo. Mas, se vocês não nos derem ouvidos e não se circuncidarem, então tomaremos nossa filha e iremos embora". E as palavras deles agradaram a Hamor e a Siquém, filho de Hamor (Gênesis 34:13-18).

A declaração, "se quiserdes ser como nós, que todo o vosso povo seja circuncidado", indica que, se os siquemitas concordarem em entrar na mesma aliança que Jacó e seus filhos fizeram com Deus, por meio da aliança que Deus fez com Abraão, cujo símbolo é a circuncisão, então eles se casarão entre si, viverão juntos e se tornarão um só povo.

E a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da sua cidade ouviam; e todo o homem que saía da porta da sua cidade era circuncidado (V. 24).

Esta frase, "todo homem foi circuncidado, todos os que saíam da porta da cidade", significa que todos os homens agiram contrariamente à lei de sua terra. Ou seja, eles contrariaram seus costumes ao consentirem com a circuncisão. Mas foi um ato de Deus para que Ele pudesse cumprir Seus planos e propósitos, pois Hamor e seu filho Siquém, juntamente com outros líderes e todos os homens da cidade de Siquém, concordaram com a condição oferecida pelos filhos de Jacó. Quando finalmente se circuncidaram, foram iniciados na mesma aliança que Deus fez com Abraão, como se vê em Gênesis 17:9-13, e por meio desse processo tornaram-se descendentes de Abraão também, como Jacó e seus filhos. Ao abandonarem seus próprios costumes e se submeterem à vontade ou padrão de Deus, os siquemitas deveriam viver junto com os israelitas, casar-se entre si e tornar-se um só povo. Mas os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, frustraram essa esperança e pensaram que poderiam impedir os propósitos de Deus, que já estavam predestinados, pois se tornaram incontroláveis em suas ações.

No terceiro dia, quando os siquemitas estavam com dores (por causa da circuncisão), dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, pegaram cada um sua espada e invadiram a cidade com ousadia, matando todos os homens. Mataram também Hamor e seu filho Siquém ao fio da espada, e levaram Diná da casa de Siquém e saíram. Os filhos de Jacó encontraram os mortos e saquearam a cidade, porque haviam desonrado sua irmã. Levaram suas ovelhas, seus bois e seus animais. jumentos e tudo o que havia no campo; e levaram cativos todos os seus bens, e todos os seus filhos, e as suas mulheres, e saquearam tudo o que havia na casa (v.25-29).

Simeão e Levi, movidos por grande ira e ignorância do significado de uma aliança, entraram na cidade com suas espadas e mataram todos os homens de Siquém que, por causa da circuncisão, ainda tinham feridas na pele e saquearam a cidade depois de terem levado Diná, sua irmã, da casa de Siquém. Também pilharam a cidade, levando consigo as ovelhas, os bois, os jumentos, todos os seus bens, seus filhos e suas mulheres. Seu pai, Jacó, não só ficou furioso porque seus filhos haviam quebrado a aliança matrimonial entre Diná, sua filha, e Siquém, filho de Hamor, e a aliança de união entre eles e o povo de Siquém, mas também temia que esse ato de seus filhos levasse outras nações que habitavam a região de Siquém a guerrear contra eles. Jacó e seus filhos, porém, foram salvos por Deus quando se mudaram para Betel, mas ele continuou a sofrer com o que Simeão e Levi fizeram. E assim, quando o velho Jacó, apelidado de Israel por Deus, pronunciava suas últimas bênçãos e instruções a seus filhos antes de sua morte, Deus, em Sua infinita sabedoria, usou-o (Jacó) para lançar uma maldição sobre Simeão e Levi por quebrarem a aliança de Deus e a aliança de fraternidade, como Ele disse:

Simeão e Levi são irmãos; instrumentos de crueldade estão em suas habitações. Ó minha alma, não entres no seu segredo; ó minha honra, não te unas à sua assembleia, pois na sua ira mataram um homem e, na sua obstinação, derrubaram um muro. Maldita seja a sua ira, porque era feroz; e a sua fúria, porque era cruel: Eu os dividirei em Jacó e os espalharei em Israel (Gênesis 49:5-7).

Decidi sublinhar a frase "Eu os dividirei em Jacó e os dispersarei em Israel" para destacar o significado espiritual dessa declaração. Jacó significa suplantador, e suplantar significa expulsar, substituir, desapossar, tomar o lugar de, derrubar, subjugar, desarraigar, enquanto Israel significa governar com Deus ou como Deus, ser soldado de Deus. Isso significa, portanto, que Deus, ao dividi-los, os derrubará, expulsará ou desapossará de sua porção ou herança, ou permitirá que outra tribo ocupe seus lugares.

E dispersá-los em Israel significa que, para governarem com Deus ou serem soldados de Cristo, eles devem ser espalhados por todo o mundo.

Para explicar como isso se cumpriu, vamos revisitar o que aconteceu na vida de Rúben, o primeiro filho de Israel.

E aconteceu que, quando Israel habitava naquela terra, Rúben foi e deitou-se com Bila, concubina de seu pai, e Israel ouviu isso. (Gênesis 35:22)

Por esse ato abominável de dormir com Bila, a serva de Raquel e concubina de Jacó, Rúben não pecou apenas contra seu pai, mas também contra Deus, e por isso perdeu a porção dobrada que lhe era de direito como primogênito.

Rúben, tu és meu primogênito, minha força, o princípio do meu vigor, a excelência da dignidade e a excelência do poder; instável como a água, não prevalecerás; porque subiste ao leito de teu pai, e o profanaste; ele subiu ao meu leito. (Gênesis 49:3-4).

Essa foi a maldição pronunciada sobre Rúben por seu pai idoso por ter dormido com a concubina de seu pai. A posição de realeza e sacerdócio, que é a porção dupla, deveria ser uma porção automática de Simeão, o segundo filho, já que Rúben, o legítimo herdeiro, a havia perdido. Mas então Simeão também a perdeu por causa da maldição lançada sobre eles (isto é, sobre ele e Levi) por seu pai por quebrarem a aliança de unidade entre os israelitas e os siquemitas. Levi, o terceiro filho, recebeu o sacerdócio, enquanto Judá, o quarto filho, recebeu a realeza. Se não fosse pela maldição sobre Levi, ele também teria recebido a porção dupla de realeza e sacerdócio, mas recebeu a menor, que era a do sacerdócio, pois Israel, seu pai, em Gênesis 49:6, havia dito: "Ó minha alma, não entres no seu segredo, na sua assembleia; ó minha honra, não te juntes a eles".

Ele não queria que seu espírito ou alma repousassem em sua assembleia, nem que sua honra (isto é, o Leão da tribo de Judá, que é o Senhor Jesus) viesse de sua habitação. É muito importante notar que a realeza deveria vir antes do sacerdócio, mas Deus inverteu essa ordem. Simeão deveria ter sido rei, como mencionei anteriormente, enquanto Levi teria recebido o sacerdócio. Quando Deus preteriu Simeão após o castigo de Rúben, a posição de rei deveria ter sido de Levi, por ser o próximo na linha de sucessão, mas ele também a perdeu para Judá, que assumiu o trono, e Levi, o mais velho, recebeu o sacerdócio, que é inferior. Além disso, seu sacerdócio não durou para sempre, mas terminou no Antigo Testamento ou Aliança. De qualquer forma, Simeão, que perdeu sua porção devida, recebeu sua própria herança, mas Levi, que recebeu sua porção como sacerdote, não teve herança como seus irmãos, pois o Senhor se tornou a herança deles. Isso é comprovado nas Escrituras, como o Senhor disse:

Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança com Israel; comerão as ofertas queimadas do Senhor e a sua herança.

Portanto, não terão herança entre seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhes prometeu. (Deuteronômio 18:1-2)

Este foi o início da vingança de Deus contra esses dois filhos de Jacó (Israel), que foram considerados instrumentos de crueldade por seu pai, por quebrarem a aliança com Deus. O que os filhos de Jacó rejeitaram, que era viver com os siquemitas, que eram os heveus, casar-se com eles e tornar-se um só povo, e que também os levou a destruir todos os homens circuncidados naquela época, Deus, o cumpridor da aliança, fez. Primeiro, Deus traçou Seu plano sobre como conduzir os filhos de Israel à terra prometida após a Aliança feita com eles no Monte Sinai, como um reino de sacerdotes e uma nação santa. Este plano foi entregue a um anjo que os guiaria, com instruções ou advertências rigorosas às quais deveriam obedecer. As advertências foram: " *Eis que envio um anjo adiante de ti, para te guardar no caminho e te conduzir ao lugar que tenho preparado.*"

Cuidado com ele, obedeça à sua voz e não o provoque, pois ele não perdoará as suas transgressões, porque o meu nome está nele. Mas, se diligentemente obedecer à sua voz e fizer tudo o que eu lhe disser, então serei adversário dos seus adversários. Porque o meu anjo irá adiante de ti e te conduzirá aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os exterminarei. Não te prostrarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras; mas os destruirás completamente e quebrarás as suas imagens. E enviarei vespas adiante de ti, que expulsarão os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

Não farás aliança com eles, nem com os seus deuses. Eles não habitarão na tua terra, para que não te façam pecar contra mim; porque, se servires aos seus deuses, certamente isso te será uma armadilha (Êxodo 23:19-24, 28, 32-33).

E a partir dessas instruções, ficou muito claro que Deus não queria que os filhos de Israel fizessem qualquer aliança com todas essas nações mencionadas aqui (ou seja, amorreus, hititas, ferezeus, cananeus, heveus, jebuseus), e também com outras nações que viviam ao redor da terra que eles iriam possuir. Enquanto isso, aquelas crianças e as esposas dos ~~homens siquemitas, levados cativos pelos filhos de Jacó em Gênesis 34:29, cresceram, casaram-se com os israelitas, multiplicaram-se e se tornaram uma nação, estabelecendo-se em uma cidade montanhosa chamada Gibeão, que ficava na terra dos heveus. Eles também escolheram ser chamados de gibeonitas; tudo isso era Deus revelando um novo drama dentro dessa palavra misteriosa chamada aliança. E assim, quando Moisés, servo de Deus, convocou Israel na terra de Moabe para transmitir as últimas instruções de Deus antes de sua morte, ele profeticamente lhes disse que teriam estrangeiros em seu acampamento que seriam lenhadores e carregadores de água. Ouçam-no;~~

Portanto, guardem as palavras desta aliança e cumpram-nas, para que prosperem em tudo o que fizerem. Hoje vocês estão todos diante do Senhor, o seu Deus: os chefes das suas tribos, os seus anciãos e os seus oficiais, com todos os homens de Israel. Os seus filhos, as suas mulheres e o estrangeiro que está no seu acampamento, desde o lenhador até o aguadeiro (Deuteronômio 29:9-11).

Após a morte de Moisés, Israel, liderado por Josué, o comandante, obedeceu a Moisés. Seguindo as instruções, continuaram suas conquistas sem comprometer o mandamento de Deus até depois de destruírem Ai. O medo tomou conta de todas as nações vizinhas e elas (isto é, aquelas nações), movidas por Satanás, rapidamente formaram uma aliança para lutar contra Israel. Enquanto isso, os heveus, habitantes de Gibeão, inspirados por Deus, que estava determinado a cumprir a aliança que os ancestrais gibeonitas, chamados siquemitas, fizeram com os israelitas e que foi quebrada por Simeão e Levi, da mesma maneira sutil com que os filhos de Jacó destruíram seus ancestrais (isto é, Hamor, Siquém e todos os homens que foram circuncidados), enganaram Josué e os príncipes de Israel. O zeloso Josué, comandante do exército de Israel, pensou que havia alcançado o sucesso por meio de seus feitos ou conquistas em Jericó e Ai, e, portanto, deixou de consultar o Senhor, preferindo confiar em seu próprio entendimento, apoiando-se nos gibeonitas em vez de buscar a mensagem de Deus por meio do sumo sacerdote. Por fim, fez uma aliança com eles, contrariando a Palavra de Deus, como se pode ver aqui;

Quando os habitantes de Gibeão ouviram o que Josué tinha feito a Jericó e a Ai, agiram astutamente. Foram como que embaixadores e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos, odres de vinho velhos, rasgados e remendados, sandálias velhas nos pés e roupas velhas. Todo o pão que tinham estava seco e mofado. Foram ter com Josué, no acampamento em Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: "Viemos de uma terra distante. Agora, pois, vamos..."

Façam aliança conosco. E os homens de Israel disseram aos heveus: Porventura habitais entre nós? Como, pois, faremos aliança convosco? E eles disseram a Josué: Somos teus servos. E Josué lhes perguntou: Quem são vós? E de onde venstes? E eles lhe disseram: De uma terra muito distante vieram os teus servos por causa do nome do Senhor teu Deus; pois ouvimos falar do seu nome e de tudo o que fez no Egito. E os homens (isto é, os príncipes de Israel) tomaram dos mantimentos e não consultaram o Senhor. E Josué fez paz com eles e firmou uma aliança com eles, para os deixar viver; e os príncipes da congregação lhes juraram. E aconteceu que, ao fim de três dias, depois de terem firmado a aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que habitavam entre eles. Isto lhes faremos; Nós os deixaremos viver, para que a ira não recaia sobre nós, por causa do juramento que lhes fizemos.

E os príncipes lhes disseram: Deixem-nos viver; contudo, sejam lenhadores e aguadeiros para toda a congregação, como lhes haviam prometido. E Josué os constituiu naquele dia lenhadores e aguadeiros para a congregação e para o altar do Senhor, até o dia de hoje, na casa que ele escolher.

(Josué 9:3-9, 14-16, 20-21, 27).

Um estudo cuidadoso desta parte das Escrituras mostrará que Deus, o Guardião da Aliança, estava realmente em ação. Está escrito que "aquele que leva para o cativo, para o cativo irá; aquele que mata à espada, à espada será morto". Os filhos de Jacó, liderados por Simeão e Levi, com astúcia, não só destruíram os siquemitas e quebraram a aliança de Deus, como também levaram para o cativo as crianças e as esposas dos mortos. Da mesma forma, Deus inspirou os gibeonitas, descendentes rejuvenescidos, reassentados e reunidos dos siquemitas, a enganar Josué e os príncipes de Israel para renovar a aliança quebrada e serem reintegrados à Comunidade de Israel e à aliança da promessa com Deus. E, como podemos ver, eles fizeram isso alegando serem embaixadores vindos de uma terra distante, que vieram parabenizar Josué e seu grupo por todas as suas conquistas. Mas, nesse processo, eles sutilmente seduziram Israel com presentes que perverteram o coração dos justos, levando-os a firmar uma aliança ou pacto contrário ao mandamento de Deus. Josué e os príncipes de Israel, seduzidos pelos presentes, após breve interrogatório, concordaram e fizeram um pacto com eles, não para matá-los, mas para deixá-los viver. Após três dias, que é o número da ressurreição, a verdade oculta foi revelada e os homens de Israel descobriram que haviam desobedecido a Deus ao fazer um pacto com os heveus, que na verdade eram os habitantes de Gibeão (cf. Josué 11:19). Os gibeonitas imploraram e pediram para serem feitos servos quando a verdade foi revelada, a fim de evitar a destruição. Os príncipes de Israel, liderados por Josué, após resistirem às pressões da congregação para matar os gibeonitas, lançaram uma maldição sobre eles, condenando-os a serem lenhadores e aguadeiros para a congregação de Israel e a Casa de Deus, em cumprimento da profecia de Moisés. Como eu disse antes, quando os filhos de Jacó mataram os homens de Siquém, que eram heveus, eles pouparam seus filhos pequenos e suas esposas, e os levaram cativos (Gênesis 1:10).

34:29). Portanto, convém lembrar mais uma vez que foi esse grupo de jovens que cresceu, casou-se e mais tarde se tornou os heveus que habitavam Gibeão, popularmente chamados de gibeonitas. Assim, de certa forma, foi uma renovação da aliança que seus antepassados, conhecidos então como siquemitas, fizeram com Jacó e seus filhos, e que

Simeão e Levi romperam o pacto, de modo que eles (os gibeonitas) entraram novamente em aliança com os israelitas, que eram descendentes não apenas de Jacó, mas também de Simeão, Levi e outros patriarcas. É importante notar também que Deus permitiu que Simeão e Levi impedissem a primeira aliança que os siquemitas queriam fazer com Jacó e seus filhos, porque os siquemitas planejavam secretamente torná-los (isto é, Jacó e seus filhos) escravos após a aliança (ref.

(Gênesis 34:23). E porque Deus havia jurado a Abraão que sua descendência não seria escrava de ninguém além do Egito, que Ele julgaria mais tarde, mas sim possuidora dos portões de seus inimigos, Ele permitiu que Simeão e Levi matassem os siquemitas e impedissem seu plano maligno de escravizar os israelitas. Notavelmente, Deus não permite que Seu povo da aliança, que guarda Seus mandamentos, seja escravo de incrédulos; assim, na época de Josué, Deus inspirou os siquemitas, então conhecidos como gibeonitas, a fazerem uma aliança com Israel como seus servos para sempre, como deveria ser. A maldição pronunciada sobre os gibeonitas por Josué (cf. Josué 9:23) foi um ato de Deus e também uma extensão da maldição de Jacó sobre Simeão e Levi, de que eles seriam divididos em Jacó. A partir do momento em que entraram nessa aliança, tornou-se responsabilidade ou dever de Israel lutar por eles e buscar seu bem-estar (cf. Josué 10:1-fim). O castigo para Josué e todos os israelitas por entrarem nessa aliança com os gibeonitas foi a recusa do Anjo de Deus em expulsar todos os habitantes da terra que finalmente conquistaram (Juizes 2:1-8). Muito tempo depois, os filhos de Israel ergueram o tabernáculo da congregação (Pátio Exterior) em Gibeão, enquanto o tabernáculo de Davi, que continha o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo, foi erguido e mantido em Sião. Mas antes disso, há uma grande lição para cada leitor deste livro aprender, para que tenha cuidado e nunca quebre nenhuma aliança acreditando que não importa. Antes da ascensão de Davi ao trono como rei de Israel, Saul, que então era rei, por zelo excessivo, lutou e matou muitos gibeonitas, quebrando a aliança. 2) Quando Davi se tornou rei após a morte de Saul, Jônatas e muitos de seus exércitos, Deus enviou fome à terra de Israel por três anos consecutivos, até que Davi buscou a face do Senhor. Ao saber a causa da fome, ele se arrependeu por si mesmo e em nome de todo o Israel, convocou os gibeonitas e procurou saber o que poderia fazer para que eles orasse por Israel e os abençoassem, pondo fim ao longo e doloroso sofrimento dos israelitas. Vejam o pedido deles:

Então Davi disse aos gibeonitas: Que farei por vós? E com que expiarei a expiação, para que bendigais a herança do Senhor? Responderam-lhe os gibeonitas: Não queremos prata nem ouro de Saul, nem da sua casa; e não matarás ninguém em Israel por nós. Disse ele: O que disserdes, isso eu direi fazer por você. E eles responderam ao rei, o homem que nos consumiu e que tramou contra nós para que fôssemos destruídos e não restássemos mais em nenhum dos territórios de Israel. Que sete homens de seus filhos sejam entregues a nós, e nós os penduraremos ao Senhor em Gibeá de Saul, a quem o Senhor escolheu; e o rei disse: Eu os darei (II Samuel 21:3-6).

Apesar de Saul já estar morto antes da revelação de seus atos, Deus nomeou Davi rei para atender ao pedido dos gibeonitas, que exigia que sete homens da família de Saul fossem entregues a eles e pendurados ao Senhor em Gibeá. Essa era a única condição para que a praga da fome em Israel, causada pela quebra da aliança por Saul, cessasse. Como Saul, enquanto rei, era o chefe de todo o Israel, e como a aliança com os gibeonitas era com todo o Israel, toda a nação pagou o preço com a punição da fome por três anos, até que a verdade fosse revelada e resolvida. Portanto, ao quebrarem essa aliança de unidade entre israelitas e gibeonitas, os filhos de Israel tiveram que depender das orações e bênçãos daqueles que consideravam seus escravos para que Deus os perdoasse. Se você quebra uma aliança com alguém, não há cura a menos que você volte para a pessoa, se arrependa e ela ore por você para que você seja curado e restaurado. Isso deveria servir de alerta ou como um alerta para muitas pessoas, crentes e descrentes, que não dão importância à aliança. Pare um instante e reflita sobre a aliança que você fez com Deus ou com qualquer outra pessoa, crente ou descrente, e que você quebrou, pois isso está contribuindo para os seus problemas. Muitas famílias estão passando por problemas ancestrais por causa das alianças que seus pais, avós ou bisavós, que eram os chefes dessas famílias, fizeram e quebraram em vida. Essas alianças começaram a afetar a nova geração dessas famílias, e os vivos são os que pagam o preço. Portanto, para ser salvo, você precisa entrar em uma nova aliança com o Senhor Jesus Cristo, que o protegerá da maldição ou punição da aliança anterior.

Para evitar a repetição do que Saul fizera, Davi foi usado por Deus antes de sua morte para cumprir a maldição de dividir Levi em Jacó. Davi dividiu os filhos de Levi e lhes deu funções tanto no tabernáculo da congregação, que ficava em Gibeão, quanto no tabernáculo de Davi, que ficava em Sião (cf. 1 Crônicas 23:6-32). Ele (Davi) também dividiu o sacerdócio entre os dois filhos restantes de Arão, Eleazar e Itamar. Eleazar, que se tornou sumo sacerdote após a morte de seu pai Arão, recebeu dezesseis sacerdotes de sua linhagem que ministravam no Lugar Santo, que ficava em Sião, enquanto Itamar recebeu oito sacerdotes de sua linhagem que ministravam no tabernáculo da congregação, tanto aos gibeonitas, com quem rejeitaram ter um relacionamento de aliança, quanto a outros estrangeiros (cf. 1 Crônicas 24:1-31). Esses filhos de Levi, que eram ministros de Deus no tabernáculo da congregação, ensinando e pregando aos gibeonitas e outros estrangeiros, circuncisão tanto na carne quanto no coração (isto é, batismos nas águas e no Espírito Santo), que é como arrependimento e conversão para se tornarem filhos de Deus, milagres, curas e libertações, etc., tornaram-se também lenhadores e aguadeiros, em cumprimento da maldição de Jacó e Josué. E então, como soldados de Cristo, ambos seriam espalhados pelo mundo (isto é, em Israel, Gibeão e outras partes do mundo), pregando e ensinando às pessoas sobre arrependimento, conversão, que inclui batismos nas águas e no Espírito Santo, curas, libertações, milagres, etc. Notavelmente, aqueles

Aqueles que ministram no Lugar Santo serão exatamente como Cristo, porque 16 é o número do amor na Aritmética de Deus, e Cristo é a manifestação do amor de Deus na Terra. Enquanto o número 8 representa um novo nascimento ou uma nova geração, significando que na nova terra, Deus unirá os dois sacerdotes para se tornarem um só, como os 24 anciãos, assim como Salomão uniu os dois tabernáculos quando terminou de construir o templo de Deus durante seu reinado.

Capítulo 4

ALGUNS PACTOS HUMANOS OU HORIZONTAIS QUE FORAM DIVINAMENTE PROTEGIDOS OU PUNIDOS

Segundo o dicionário Chambers, "humano" significa pertencente, relativo ou da natureza do homem ou da humanidade; que possui as qualidades de uma pessoa ou as limitações inerentes ao ser humano; humano, não invejosamente superior, afável, bondoso, um ser humano. O que eu realmente quero abordar são algumas alianças que dizem respeito aos seres humanos (isto é, entre uma pessoa e outra ou um grupo de pessoas com outro), que Deus protegeu de serem quebradas ou que Ele puniu quando quebradas. E ao falar de alianças, Abraão, o pai dos israelitas e também o pai dos filhos fiéis de Deus em todo o mundo, deve sempre vir à mente. Isso porque, depois de ter sido provado e testado, o Espírito Santo disse dele por meio do apóstolo Paulo: "Portanto, é pela fé, para que seja pela graça, a fim de que a promessa seja firme para toda a descendência, não somente para a que é da lei, mas também para a que é da fé de Abraão, que é o pai de todos nós" (Romanos 4:16).

Com isso, fica mais claro que Abraão é o pai físico do povo da aliança, sejam aqueles que seguem a lei ou aqueles que seguem a fé.

A ALIANÇA DE ABRAÃO COM ABIMELEQUE

Antes do nascimento de Isaac, Abraão e sua família, incluindo Sara, Agar, Ismael (pois ele já havia nascido antes) e todos os seus servos, foram para Gerar para viver como peregrinos.

E assim como ele fez quando disse a Sara para mentir ao faraó, rei do Egito,

Ele disse a respeito de Sara, sua mulher, ao rei Abimeleque de Gerar: "Ela é minha irmã". Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara. Mas Deus apareceu a Abimeleque em um sonho, à noite, e lhe disse: "Eis que estás morto por causa da mulher que tomaste, pois ela é casada". Abimeleque, porém, não se aproximara dela, e disse: "Senhor, matarás também uma nação justa? Não me disse ele: 'Ela é minha irmã'? E ela mesma disse: 'Ele é meu irmão'. Fiz isso com integridade de coração e sem injustiça de mãos". E Deus lhe disse em sonho: "Sim, eu sei que fizeste isso com integridade de coração, pois também te impedi de pecar contra mim; por isso não te permiti tocá-la. Agora, pois, devolve ao homem a sua mulher; pois ele é um profeta, e ele orará por ti, e viverás; e, se não a restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e todos os teus (Gênesis 20:2-7).

Este foi o início do encontro entre Abraão e Abimeleque, pois Deus usou esse processo para mostrar Sua presença na vida de Abraão e sua família, e também para anunciar ao rei Abimeleque que ele estava lidando com um profeta de Deus. Pelo mandamento de Deus a Abimeleque, pode-se afirmar claramente que Abraão se tornou um deus para Abimeleque, visto que eles (Abimeleque e sua família) dependiam da oração de Abraão para viver e serem curados.

Abimeleque tomou ovelhas, bois, servos e servas, e os deu a Abraão, e lhe restituiu Sara, sua mulher. E disse Abimeleque: Eis que a minha terra está diante de ti; habita onde te aprouver. E a Sara disse: Eis que tenho

Deu a teu irmão mil moedas de prata; eis que ele te será por véu dos olhos, a todos os que estão contigo e a todos os demais; assim foi ela repreendida. Então Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, e sua mulher, e suas servas; e elas tiveram filhos. Porque o Senhor havia fechado todas as madres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão (Gênesis 20:14-18).

Depois que Deus advertiu Abimeleque em sonho, ficou óbvio para ele que não estava lidando com um homem comum. Portanto, ele começou a fazer tudo para agradar Abraão e sua família, pois assim receberia o favor ou as bênçãos de Deus. Primeiramente, deu a Abraão ovelhas, bois, servos e servas, e disse a ele e sua família para habitarem em qualquer parte de suas terras que Abraão desejasse. Sara também recebeu mil peças de prata, apesar de ter sido devolvida a Abraão. Em retribuição, Abimeleque e sua família receberam as bênçãos de Deus por meio da oração de Abraão, pois sua esposa e suas servas foram curadas da infertilidade e deram à luz filhos. Muitas pessoas no mundo hoje não sabem que são as arquitetas de seus próprios problemas. As palavras que você profere contra servos ungidos de Deus, os maus pensamentos que você nutre em seu coração a respeito deles e a maneira como você os trata em seus escritórios, casas, negócios, escolas, nas ruas, mercados, tribunais, etc., contribuem muito para seus problemas. A maioria das pessoas, especialmente aquelas em grupos ou sociedades ocultistas, detesta ouvir ou ver um ministro do evangelho de nosso Senhor Jesus. Elas podem aceitar os sacerdotes das igrejas ortodoxas porque a grande maioria deles tem ligações com as mesmas sociedades, mas acham difícil aceitar os das igrejas pentecostais, exceto aquelas que cresceram tanto e estão fora da vontade de Deus, e que também praticam praticamente noventa por cento do que as igrejas ou sacerdotes ortodoxos fazem. Não é de se admirar que o próprio Senhor Jesus tenha dito a esses discípulos ou ministros de Deus rejeitados: " *Quem vos recebe, a mim me recebe* (isto é, o Senhor Jesus), *e quem me recebe, recebe aquele* (isto é, Deus Pai) *que me enviou*". Apesar de Abraão estar escondendo sua identidade e contando mentiras por medo de ser morto, Deus ainda anunciou a Abimeleque que ele estava lidando com um profeta de Deus. E quando Abimeleque ouviu isso, não apenas advertiu seu povo para se manter longe de Abraão e sua família, mas também deu a Abraão muitos presentes e, finalmente, disse-lhe para habitar na terra que escolhera. Essas coisas o faraó não fez quando confrontado com um problema semelhante sobre Abraão (ref. (Gênesis 12:10-20), mas, ao contrário, o mandou embora com tudo o que ele possuía, indicando assim que ele (Faraó) não recebeu Abraão. Abimeleque e sua família, tendo recebido a cura por meio da oração de Abraão, começaram a estudar o caráter de Abraão. Eles queriam que Sara, que os cientistas consideravam estéril para toda a vida devido à sua idade, desse à luz Isaque. Eles viram Isaque crescer e, de fato, presenciaram tantos milagres e bênçãos na vida de Abraão, que um dia Abimeleque e o comandante de seu exército, chamado Ficol, foram até Abraão e disseram:

Deus está contigo em tudo o que fizeres. Agora, pois, jura-me aqui por Deus que não me enganarás, nem a meu filho, nem ao filho de meu filho; mas, conforme a bondade que te fiz, assim me farás, a mim e à terra em que peregrinas. E disse Abraão: Juro. E Abraão repreendeu Abimeleque por causa de um poço de água que os servos de Abimeleque haviam tomado à força. E disse Abimeleque: Não sei quem fez isso; nem tu me disseste, nem ainda

Ouvi falar disso, mas hoje. (Gênesis 21:23-26).

Ao contrário de Faraó, que expulsou Abraão, sua família e todos os seus bens do Egito, Abimeleque e sua família não apenas aceitaram Abraão e sua família, mas permitiram que habitassem em sua terra e, por fim, exigiram que Abraão fizesse um pacto com ele, comprometendo-se a tratá-lo com benevolência, assim como seu filho ou neto, e a terra onde habitava. Abraão concordou, após repreendê-lo pelo que seus servos lhe haviam feito, pelo que se desculpou. E disse:

Pois tomarás da minha mão estas sete cordeirinhas, para que me sirvam de testemunhas de que eu cavei este poço. Por isso chamou aquele lugar Berseba, porque ali ambos juraram. (Gênesis 21:30-31)

Berseba tornou-se o símbolo da aliança entre Abraão e Abimeleque, pois foi ali que Abraão não apenas cavou um poço, mas também firmou a aliança que Abimeleque lhe propôs. Portanto, Berseba, que significa "poço do juramento", tornou-se parte da herança de Abraão e seus descendentes. Foi essa aliança, firmada entre Abraão e Abimeleque naquele lugar, que protegeu Isaque, quando Deus lhe ordenou que retornasse a Abimeleque, rei dos filisteus, após adverti-lo a não descer ao Egito (Gênesis 26:1-6). E quando os homens daquele lugar lhe perguntaram sobre a esposa, o espírito ancestral que herdara de seu pai o atacou, e ele mentiu, assim como seu pai Abraão fizera, dizendo que Rebeca era sua irmã (versículo 7). A mentira que Isaque contou ao povo de Gerar foi uma consequência da mentira que seu pai Abraão contou tanto a Faraó quanto a Abimeleque, pois, naquela época, os filhos, até a quarta geração, sofriam as consequências do pecado de seus pais. Depois que Isaque terminou de contar ao povo de Gerar que Rebeca era a irmã, Abimeleque, que já havia sido vítima antes, continuou a observar Isaque e Rebeca e, um dia, os viu brincando de forma romântica e rapidamente os chamou para perguntar sobre o relacionamento deles.

E aconteceu que, depois de muito tempo que ele ali esteve, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu Isaque se deitando com Rebeca, sua mulher. Então Abimeleque chamou Isaque e disse: "Eis que ela é, sem dúvida, tua mulher; e como és tão sádico, sendo ela minha irmã?" E Isaque respondeu: "Porque eu disse, para que eu não morresse por causa dela." Então Abimeleque disse: "Que é isso que nos fizeste? Se um do povo se deitasse levianamente com tua mulher, tu nos trarias culpa." E Abimeleque ordenou a todo o seu povo, dizendo: Quem tocar neste homem ou em sua mulher, certamente será morto. (Gênesis 26:8-11)

Dizem que gato escaldado tem medo de água fria, e assim Abimeleque, tendo aprendido a lição com a amarga experiência que teve com Abraão e Sara, e reconhecendo que Isaque era filho de Abraão com quem havia estabelecido uma aliança, pronunciou a pena de morte para quem ousasse tocar em Isaque ou Rebeca. Mais uma vez, a aliança entre Abraão e Abimeleque protegeu Isaque e Rebeca de ser atacado ou morto.

PACTO DE JACÓ LABAN

Jacó, auxiliado por sua mãe Rebeca, fugiu da ira de seu irmão Esaú, a quem enganou e obteve sua bênção para ir à casa de Betuel, seu avô materno, em Padã-Arã. E, conforme as instruções de seus pais (Isaque e Rebeca), Jacó foi morar com Labão, seu tio materno, em Harã, para servi-lo e, mais tarde, casar-se com uma das filhas de Labão. Labão o recebeu com alegria, hospedou-o e, depois de um mês, disse a Jacó:

Por seres meu irmão, deves servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário? Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha chamava-se Lia, e a mais nova, Raquel. Lia tinha olhos ternos, mas Raquel era formosa e de boa aparência. Jacó amava Raquel e disse: Servirei-te-ei sete anos por Raquel, tua filha mais nova. Disse Labão: Melhor é dá-la a ti do que a outro homem: fica comigo. (Gênesis 29:15-19)

Esta foi a primeira aliança entre Jacó e Labão, e Jacó serviu fielmente a Labão por sete anos, cumprindo assim sua parte da aliança. Ao final dos sete anos, Jacó pediu a Labão que cumprisse sua parte, dando-lhe Raquel como esposa. Mas, segundo o ditado popular, quem mata com a espada, Jacó colheu o que plantou quando enganou seu irmão Esaú, obtendo fraudulentamente sua bênção. Por isso, Deus permitiu que Labão, seu tio, um trapaceiro ainda maior que Jacó, lhe retribuísse na mesma moeda, oferecendo um banquete e reunindo todos os homens daquele lugar. E à noite, quando Jacó já estava embriagado, Labão tomou Lia, sua filha mais velha, em vez de Raquel, a mais nova, por quem Jacó servia, e a trouxe para si, e Jacó deitou-se com ela. Com esse ato de Labão, ele quebrou sua aliança com Jacó e, assim, trouxe Deus à cena para lutar por Jacó e puni-lo.

E aconteceu que, pela manhã, eis que era Lia; e ele disse a Labão: Que é isto que me fizeste? Não te servi eu por Raquel? Por que, então, me enganaste? E Labão disse: Não se faz assim em nossa terra, dar a mais nova antes da primogênita. Cumpre a semana dela, e nós te daremos também isto pelo serviço que me prestarás ainda sete anos. E Jacó assim fez, e cumpriu a semana dela; e deu também a sua filha Raquel por mulher (Gênesis 29:25-28).

Mais tarde, Labão deu Raquel a Jacó por esposa, depois de obrigá-lo a servi-lo por mais sete anos. Eles começaram a viver juntos, mas Jacó odiava Lia e amava Raquel. Por isso, Deus abriu a madre de Lia, e ela deu à luz seis filhos e uma filha. Sua serva Zilpa, que Lia lhe dera para gerar filhos, deu à luz dois filhos. Bila, também serva de Raquel, foi dada a Jacó por sua senhora para gerar filhos, pois ela não podia conceber. E Bila deu à luz dois filhos. Depois, Raquel concebeu e deu à luz dois filhos, e Jacó teve doze filhos e uma filha. Após Raquel dar à luz José, Jacó foi a Labão e disse-lhe: "Deixa-me ir, para que eu volte para o meu lugar e para a minha terra. Dá-me as minhas mulheres e os meus filhos, pelos quais te servi, e deixa-me ir, pois tu sabes o serviço que te prestei." (Gênesis 30:25-26).

Quando os filhos de Jacó se multiplicaram, e tendo ele cumprido todos os seus compromissos com Labão, Jacó se aproximou de Labão e pediu que libertasse suas esposas e filhos para que pudesse partir. E, como acontece com a grande maioria dos senhores e patrões, quando descobrem que a sua presença lhes traz bênçãos, dificilmente o deixarão ir. Labão, portanto, disse-lhe:

Rogo-te que, se encontrei graça aos teus olhos, fique aqui; pois aprendi por experiência que o Senhor me abençoou por tua causa. E ele disse: dize-me o teu salário e eu o pagarei (v. 27-28).

Em resposta, Jacó lembrou a Labão, seu tio, como seu negócio era pequeno antes de sua chegada e como havia crescido tremendamente, transformando-se em uma grande quantidade de rebanhos, e como o Senhor o havia abençoado desde então. Disse também que gostaria de ter seu próprio negócio para poder sustentar sua própria família. Diante da insistência de Labão em saber quanto poderia dar a Jacó como pagamento, Jacó, tendo recebido uma revelação divina do Senhor, concordou em continuar a alimentar e cuidar do rebanho de Labão, mas apenas sob uma condição. E a condição era:

Hoje passarei por todo o teu rebanho, separando dele todo o gado malhado e pintado, e todo o gado marrom dentre as ovelhas, e o gado malhado e pintado dentre as cabras; e destes será o meu salário. Assim, a minha justiça responderá por mim no futuro, quando vier a ser paga pelo meu salário; todo aquele que não for malhado e pintado dentre as cabras, e marrom dentre as ovelhas, será considerado roubado por mim. E Labão disse: Eis que eu quero que seja segundo a tua palavra (v. 32-33).

34).

Este foi o terceiro pacto que Jacó fez com Labão, e tendo fielmente Enquanto Labão continuava a enganá-lo, Deus desceu do Seu trono e decidiu cumprir a profecia de Ezequiel, que até então não havia sido proferida pelo profeta que ainda não havia nascido;

Assim diz o Senhor Deus: Tirai o diadema e removei a coroa; isto não será mais o mesmo. Exaltai o humilde e humilhai o soberbo. Eu o derrubarei, o derrubarei; e ele não existirá mais até que venha aquele a quem pertence o direito, e eu o darei a ele (Ezequiel 21:26-27).

A palavra diadema em hebraico é mitsnepheth e pronuncia-se mits-neh-feth, significando um turbante oficial de um rei ou sumo sacerdote, uma coroa, uma faixa de cabeça cravejada de joias, um arco de coroa, um poder régio ou real, uma glória suprema, etc. O que Deus fez com Labão aqui deve servir como uma grande lição para muitos mestres e patrões que, como trapaceiros, têm o hábito de mandar seus servos embora de mãos vazias quando chega a hora de acertá-los. Alguns normalmente alteram os salários desses servos ou trabalhadores, enquanto outros estendem o prazo do acerto, esperando que cometam um erro, se mostrem teimosos ou cometam algum pecado, para então serem demitidos ou mandados embora sem nada. Se você é um mestre ou patrão que fez algo assim e leu este livro ou está lendo, aprenda com o que Deus fez com Labão por meio da sabedoria que Ele deu a Jacó, conforme Ele divinamente...

Deus transferiu a riqueza de Labão para Jacó. Depois de ter removido o poder real de Labão como dono dos negócios e o ter dado a Jacó, Ele mudou tudo a favor de Jacó, à medida que este começou a aplicar a sabedoria que Deus lhe havia dado em uma revelação em sonho. Primeiro, ele (Jacó) separou os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e pintadas, e todas as outras que tinham alguma mancha branca, e todas as ovelhas marrons, e as deu a seus filhos para começar seu próprio negócio, com a instrução de mantê-las longe, enquanto ele começava a alimentar o restante do rebanho de Labão.

Então Jacó tomou varas de álamo verde, de aveleira e de castanheiro; e nelas fez listras brancas, deixando à mostra a parte branca que havia nas varas. E colocou as varas que havia empilhado diante dos rebanhos, nas sarjetas dos bebedouros, quando os rebanhos vinham beber, para que concebessem diante das varas, e deu à luz crias listradas, malhadas e pintadas. E Jacó separou os cordeiros e colocou as cabeças dos rebanhos voltadas para as listradas, e todas as marrons no rebanho de Labão; e colocou seus próprios rebanhos à parte, e não os juntou com o gado de Labão. E acontecia que, sempre que o gado mais forte concebia, Jacó colocava as varas diante dos olhos do gado nas sarjetas, para que concebessem entre as varas. Mas, quando o gado era fraco, ele não o colocava; assim, os mais fracos eram os de Labão e os mais fortes os de Jacó. E o homem prosperou muito, e teve muitos gados, e servas, e servos, e camelos, e jumentos (Gênesis 30:37-43).

É bom para os leitores deste livro aprenderem com este mistério, pois muitos desconhecem que o que assistem na televisão, no cinema, em revistas pornográficas, etc., afeta seus pensamentos e, na maioria dos casos, os sonhos que têm provêm desses pensamentos. Tais imagens que afetam suas mentes também influenciam seus comportamentos, pois agem de acordo com seus pensamentos. Esta é uma das principais razões pelas quais algumas mulheres grávidas dão à luz bebês com anomalias, embora os cientistas atribuam apenas um termo ou nome médico à causa. Deus elevou Jacó, dando-lhe a revelação divina da concepção. Nela, Deus mostrou a Jacó que o mistério da concepção e do nascimento de filhos ou descendentes não termina apenas com a relação sexual entre o homem e a mulher, sejam seres humanos ou animais. Mas que, através da quarta dimensão, onde Deus, por meio do Seu Espírito, controla, o que se vê pode formar uma visão na mente e, ao recebê-la e confessá-la, manifestar-se no plano físico. E assim como nos seres humanos, também acontece com outras criaturas que passam por esta dimensão.

processo de procriação. É também por isso que alguns homens, por ignorância, rejeitam seus filhos ao nascerem, alegando que essas crianças não se parecem com eles, com suas esposas ou com qualquer membro de suas famílias. Na maioria dos casos, as crianças podem se parecer com qualquer pessoa que a esposa veja durante a gravidez, seja pessoalmente ou na televisão enquanto assiste a algum programa. E assim, Jacó, munido desse mistério de Deus, pegou varas de álamo verde, de aveleira e de castanheiro, e fez um furo nelas usando uma espécie de tinta ou cor branca, que ele fez aparecer ou parecer visível nas varas. E ele foi e as colocou nas sarjetas onde ficavam os bebedouros dos rebanhos de Labão, que eram mais fortes. E assim, quando os rebanhos conceberam e vieram beber água, as varas brancas e as folhas de castanheiro, que pareciam salpicadas e

A ideia de que a pelagem manchada começa a se registrar ou se formar na mente desses animais, e através desse ato da quarta dimensão, que é o reino de Deus, afetará o gado ainda não nascido. Esses rebanhos fortes de Labão eventualmente deram à luz gado listrado, salpicado e malhado, que também era forte. De acordo com o pacto, Jacó os tomou, enquanto os mais fracos, sem manchas ou pintas, tornaram-se propriedade de Labão. E através desse processo de exaltação divina, Deus transferiu a riqueza de Labão para Jacó. Vocês, senhores e patrões que trataram seus servos que os serviram fielmente dessa maneira, aprendam com a experiência de Jacó e Labão e arrependam-se. Vão procurar esse servo, acertem com ele e também o compensem por todas as suas demoras em cumprir o acordo que fizeram com ele, ou Deus não apenas lhe dará a sabedoria que deu a Jacó, mas também, através dessa quarta dimensão, transferirá seus negócios e finanças para ele, e seus negócios e finanças parecerão fracos. E assim o sucesso de Jacó tornou-se evidente para Labão e seus filhos, e ouçam o que eles disseram:

Jacó levou tudo o que era de nossos pais; e daquilo que era de nossos pais ele obteve toda esta glória. E Jacó olhou para o semblante de Labão, e eis que não era para com ele como antes. E disse o Senhor a Jacó: Volta para a terra de teus pais e para a tua parentela; e eu serei contigo (Gênesis 31:1-3).

Quando Jacó percebeu que Labão, seu sogro, e seus cunhados não estavam contentes com ele por causa de seu progresso, buscou a face do Senhor, e Este lhe disse para retornar à terra de seus pais, pois Ele estaria com ele. Jacó, então, mandou chamar Lia e Raquel e disse-lhes:

Vejo o semblante de vosso pai, que não é para comigo como antes; mas o Deus de meu pai tem estado comigo. E vós sabeis que com toda a minha força servi a vosso pai. E teu pai me enganou e mudou meu salário dez vezes; mas Deus não permitiu que me fizesse mal. Se ele dissesse assim: 'O animal malhado será o teu salário', então todo o gado daria à luz animais malhados; e se ele dissesse assim: 'O animal listrado será o teu salário', então todo o gado daria à luz animais listrados. Assim Deus tirou o gado de teu pai e o deu a mim. E aconteceu que, no tempo em que o gado foi concebido, levantei os meus olhos e vi em sonho, e eis que os carneiros que saltavam sobre o gado eram listrados, malhados e grisalhos. E o anjo de Deus falou comigo em sonho, dizendo: Jacó! E eu disse: Eis-me aqui. E ele disse: Levanta agora os teus olhos e vê: todos os carneiros que saltam sobre o gado são listrados, malhados e grisalhos; porque eu vi tudo o que Labão te faz. Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste a coluna, e

onde me fizeste um voto; agora levanta-te, sai desta terra e volta para a terra dos teus parentes. E Raquel e Lia responderam e disseram-lhe: Ainda nos cabe alguma parte ou herança na casa de nosso pai? Não somos por ele consideradas estrangeiras? Porque ele nos vendeu e consumiu completamente o nosso dinheiro. Porque todas as riquezas que Deus tomou de nosso pai são nossas e de nossos filhos; agora, pois, faz tudo o que Deus te ordenou (Gênesis 31:5-16).

Este lugar mostrou claramente que foi Deus quem deu a Jacó a revelação do que ele fez para que as riquezas de Labão fossem transferidas para ele. Quando seu chefe ou patrão ficar com inveja do seu sucesso ou progresso, busque a face do Senhor, pois pode ser hora de partir. Vocês, chefes ou patrões, não podem impedir o sucesso deles alterando os salários de seus servos ou funcionários, transferindo-os de uma loja ou escritório para outro para que vivam uma vida miserável. Por quê? Porque o sucesso ou progresso deles é divinamente aprovado e nenhum homem pode impedi-lo. E se vocês tentarem prejudicá-los, Deus os livrará e vocês perecerão em seu lugar. E vocês, esposas e solteiras que estão prontas para se casar, observem a parte sublinhada da resposta dada a Jacó por Lia e Raquel, suas esposas. Isso porque o casamento hoje em dia não é baseado na Bíblia; muitas mulheres casadas veem seus lares conjugais como seu segundo lar e não o primeiro. Elas deixam seus lares conjugais e vão para a casa de seus pais para causar confusão. Ao fazerem isso, destruirão a casa de seus pais e se tornarão inimigas daqueles que resistirem à sua interferência. Ouçam da boca destas duas esposas fiéis de seu marido: " *Ainda nos cabe alguma parte ou herança na casa de nossos pais?*"

Uma vez consumado o casamento, você se torna um estranho na casa de seu pai e só pode contribuir ou expressar suas opiniões quando for solicitado a fazê-lo. Novamente, isso precisa ser feito com a permissão do seu marido, que agora é seu Senhor (proprietário). Após conversar com suas esposas, Jacó preparou sua família e tudo o que possuía e partiu para a casa de seu pai sem informar seu sogro, Labão. Três dias depois, quando Labão soube disso, reuniu alguns homens e perseguiu Jacó e sua família. Antes que Labão alcançasse Jacó no sétimo dia no monte Gileade, Deus interveio;

E Deus apareceu em sonho a Labão, o sírio, à noite, e disse-lhe: Guarda-te de falar a Jacó nem bem nem mal (v. 24).

É isso que a aliança faz, pois Jacó não estava apenas em aliança com Labão, mas também com Deus. Visto que o coração de Labão já estava endurecido para prejudicar Jacó, Deus, por meio de Sua aliança com Jacó e do voto que Jacó fez a Ele, conforme visto em Gênesis 28:20-21, intercedeu por Jacó. 22, livrou-o da ira de Labão. Esta é a confissão de Labão sobre o que ele teria feito a Jacó;

Está em minhas mãos o poder de te fazer mal; porém o Deus de teu pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te de falar a Jacó nem bem nem mal. (Gênesis 31:29).

Finalmente, Deus não apenas puniu Labão por quebrar sua aliança com Jacó várias vezes, mas também o impediu de prejudicar Jacó, pois Labão, após confessar suas intenções e chegar a um acordo pacífico com Jacó, firmou uma nova e definitiva aliança com Jacó (ref. vs. 43-54).

A ALIANÇA DE RAABE COM OS ESPÍOES DE ISRAEL

Após a morte de Moisés, Josué foi encarregado de conduzir Israel à terra prometida por Deus. Para isso, designou dois homens para espionarem secretamente Jericó, a próxima cidade a ser conquistada. Ao chegarem a Jericó, hospedaram-se na casa de Raabe, a prostituta. Contudo, o rei de Jericó soube que espiões israelitas haviam entrado na cidade para vasculhar todo o território. O rei enviou mensageiros a Raabe para que trouxesse os homens que haviam entrado em sua casa. Mas, antes que os mensageiros ou os guerreiros do rei pudessem entregar a mensagem, ela escondeu os espiões no telhado de sua casa, cobrindo-os com hastes de linho que havia cuidadosamente dispostas ali. Depois de esconder os espiões, ela enganou os mensageiros, fazendo-os acreditar que os espiões haviam realmente estado em sua casa, mas partido durante a noite, antes do fechamento do portão. Assim, os guerreiros perseguiram os espiões em direção ao Jordão. Quando os guerreiros já estavam longe, ela fechou o portão, subiu ao terraço e contou aos espiões que eles (o povo de Jericó) sabiam que Deus havia dado a terra de Jericó a Israel, pois já tinham ouvido falar de todos os milagres que Deus realizara por eles, e também da sua conquista. Após o elogio, ela disse:

Agora, pois, peço-vos que jureis-me pelo Senhor, visto que vos mostrei bondade, que também vós me mostrareis bondade para com a casa de meu pai e me dareis um sinal verdadeiro; e que poupareis a vida de meu pai, e de minha mãe, e de meus irmãos, e de minhas irmãs, e de todos os seus bens, e livrareis as nossas vidas da morte. E os homens responderam-lhe: A nossa vida pela tua, se não revelares este nosso assunto. E será que, quando o Senhor nos der a terra, trataremos contigo com bondade e fidelidade. Então ela os fez descer por uma corda pela janela, porque a sua casa ficava junto ao muro da cidade. E disse-lhes: Ide para o monte, para que os perseguidores não vos encontrem; e escondei-vos ali três dias, até que os perseguidores voltem; e depois podereis ir. E os homens disseram-lhe: Seremos inocentes deste teu juramento que nos fizeste prestar. Eis que, quando entrarmos na terra, atarás este cordão de escarlata na janela pela qual nos fizeste descer; e farás chegar em casa teu pai, e tua mãe, e teus irmãos, e toda a casa de teu pai. E acontecerá que qualquer que sair da porta da tua casa para a rua, o seu sangue será sobre a sua cabeça, e nós ficaremos inocentes; e qualquer que estiver contigo em casa, o seu sangue será a nossa cabeça, se alguém o prender. E, se confirmares este nosso compromisso, ficaremos livres do juramento que nos fizeste prestar. E ela disse: Assim seja, conforme as vossas palavras. E despediu-os, e eles partiram; e ela atou o cordão de escarlata na janela (Josué 2:1-21).

Um estudo cuidadoso desta parte das Escrituras mostrará que existem alguns incrédulos que, como Raabe, sabem como estar em um relacionamento de aliança e, por meio da fé, cumprem as leis de seu juramento de aliança. Tais pessoas não estão longe do reino de Deus, pois Deus, que é um Guardião da Aliança, encontrará uma maneira de lhes mostrar a Sua salvação. Imagine Raabe, uma prostituta conhecida ou popular em Jericó, que teria sido uma das primeiras a denunciar os espiões ao rei, pois a destruição de Jericó significou o fim de seu negócio de prostituição, já que ela se tornou aquela que não apenas os acolheu, mas também abriu a porta da salvação para seus pais, irmãos e todos os seus familiares. Observe a fé que ela demonstrou; se os espiões tivessem sido pegos depois que ela mentiu para salvá-los, ela teria perdido a própria vida junto com eles, e provavelmente toda a casa de seu pai teria sido afetada. Outro mistério aqui é que os espiões foram salvos por um fio escarlata que foi lançado para baixo.

pela janela, que é como o sangue de Jesus que purifica os corações, as consciências e as mentes dos pecadores. Da mesma forma, os espiões, inspirados pelo Espírito Santo, advertiram que qualquer pessoa da família de Raabe que quisesse ser salva deveria passar pelo mesmo processo de entrar na casa dela (Raabe), o que era como aceitar o Senhor Jesus, visto que ela, naquele momento, já havia feito as pazes com Deus, e então se submeter ao Espírito Santo para usar o sangue de Jesus, representado pelo fio escarlate, para purificar seu coração, consciência e mente. Quem não entrasse naquela casa já coberta pelo Sangue, não seria salvo. E o significado espiritual do pacto entre eles era que Raabe e a casa de seu pai se arrependeriam e se converteriam para serem salvos.

Quando os filhos de Israel finalmente conquistaram a terra, veja o que aconteceu;

E a cidade será amaldiçoada, sim, ela e tudo o que nela há, ao Senhor; somente Raabe, a prostituta, viverá, ela e todos os que estão com ela em casa, porque escondeu os mensageiros que enviamos. Mas Josué tinha dito aos dois homens que tinham espiado a região: Entrai na casa da prostituta e trazei de lá a mulher e tudo o que ela tem, como lhe jurastes. E os jovens que eram espiões entraram e trouxeram Raabe, e seu pai, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo o que ela tinha; e trouxeram toda a sua família e os deixaram fora do acampamento de Israel. E Josué poupou vida a Raabe, a prostituta, e a casa de seu pai, e tudo o que ela tinha; e ela habita em Israel até o dia de hoje, porque escondeu os mensageiros que Josué enviou para espiar Jericó (Josué 6:17, 22-23, 25).

De um milhão ou mais de pessoas que habitavam Jericó na época, apenas Raabe e a família de seu pai foram salvas. Isso serve como uma grande lição para aqueles que acreditam que Deus é misericordioso demais e, portanto, não permitirá que bilhões de almas impenitentes pereçam no fogo do inferno. Se esses bilhões de almas não se arrependerem em espírito e em verdade, e não se converterem, todas perecerão. Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e todos os seus familiares foram salvos porque ouviram a Palavra de Deus da boca dos espiões e a obedeceram, apropriando-se da sua salvação. Não apenas Raabe e a família de seu pai, com todos os seus familiares, foram salvos, mas também foram mantidos em total separação, como se pode ver na parte sublinhada desta citação bíblica, mostrando que foram mantidos fora do acampamento de Israel. Também será interessante para os leitores saberem que um dos dois espiões, chamado Salmom, mais tarde se tornou marido de Raabe, e ela deu à luz Boaz, que também foi pai de Obede, avô de Davi. Assim, o pacto de Raabe com os espiões salvou a ela e à casa de seu pai, e abriu caminho para seu casamento com um homem de Deus.

A ALIANÇA DE JÔNATÃ COM DAVI

Depois que Deus deu a Davi a vitória sobre Golias, Saul o chamou e, após perguntar de quem Davi era filho, o obrigou a viver na casa de Davi.

O palácio do rei e Davi não podiam mais voltar para a casa de seu pai, de onde vinha para tocar harpa para Saul como seu escudeiro sempre que um espírito maligno se apoderava de Saul (ref. 1 Samuel 16:18-21), antes de matar Golias. Portanto, Jônatas, filho de Saul, amava tanto Davi que ambos tiveram que firmar um pacto de amor.

E aconteceu que, quando ele acabou de falar com Saul, a alma de Jônatas se uniu à alma de Davi, e Jônatas o amou como à sua própria alma. E Saul o prendeu naquele dia e não o deixou mais voltar para a casa de seu pai. Então Jônatas e Davi fizeram uma aliança, porque ele o amava como à sua própria alma. E Jônatas tirou o manto que vestia e o deu a Davi, juntamente com suas roupas, sua espada, seu arco e seu cinto (1 Samuel 18:1-4).

Observe a extensão do amor que Jônatas tinha por Davi; a parte sublinhada das escrituras comprova isso, pois ele entregou seu cetro real como herdeiro aparente do trono a Davi, como se soubesse que Deus o havia ungido para suceder Saul, seu pai.

Esse acordo entre Jônatas e Davi vinculava cada um deles a certas responsabilidades, e a partir desse momento cada um começou a zelar pelo bem-estar do outro.

Enquanto Saul continuava procurando uma maneira de matar Davi após a vitória deste sobre os exércitos dos filisteus e a morte de Golias, o que levou as mulheres de Israel a atribuírem a Davi o feito de matar dez mil, enquanto davam a Saul apenas mil, Jônatas, por sua vez, frustrava todos os esforços de seu pai para matar Davi, revelando-lhe repetidamente o plano secreto de seu pai (refs. I Samuel 19:1-19, 20:1-42). Jônatas havia assegurado a Davi que Saul não o mataria, após Saul, seu pai, ter jurado em I Samuel 19:6-7.

7, que Davi não será morto. Contudo, quando o espírito maligno voltou a possuir Saul e ele começou a procurar tirar a vida de Davi, escondeu seus planos de Jônatas, tendo descoberto que Davi gozava do favor de Jônatas. E então, quando Davi contou a Jônatas que Saul havia escondido seus planos dele (Jônatas), porque sabia que Jônatas amava Davi, Jônatas perguntou a Davi o que ele queria que fizesse por ele. Quando Davi lhe disse, Jônatas respondeu e jurou a Davi, dizendo:

Ó Senhor Deus de Israel, quando eu tiver sondado meu pai a respeito de amanhã, ou do terceiro dia, e se houver algo de bom para com Davi, e eu não te avisar, que o Senhor faça isso e muito mais com Jônatas; mas se meu pai quiser fazer-te mal, então eu te avisarei e te mandarei embora, para que possas ir em paz; e que o Senhor esteja contigo, como esteve com meu pai. E não só enquanto eu viver, mostrarás a bondade do Senhor, para que eu não morra, mas também não retirarás para sempre a tua bondade da minha casa; nem mesmo quando o Senhor tiver exterminado todos os inimigos de Davi da face da terra. Assim, Jônatas fez uma aliança com a casa de Davi, dizendo: Que o Senhor a exija das mãos dos inimigos de Davi. E Jônatas fez Davi jurar novamente, porque o amava; pois o amava como a si mesmo (1 Samuel 20:12-17).

Ao renovarem seu pacto, Jônatas prometeu falar bem de Davi a seu pai Saul, como forma de conhecer seus pensamentos a respeito de Davi. E se o coração de Saul fosse reto ou bom para com Davi, seria ótimo; caso contrário, Saul o deixaria partir em paz para escapar da armadilha mortal que preparara. Davi, por sua vez, deveria demonstrar...

A bondade de Deus não se limitou a Jônatas enquanto ele ainda estava vivo, mas se estendeu à sua casa para sempre, mesmo depois que Deus eliminou os inimigos de Davi. Um estudo cuidadoso de 1 Samuel 20:18-42 mostrará como Jônatas cumpriu sua parte da aliança ao revelar o plano de seu pai contra Davi e, por meio disso, fez com que Davi fugisse do palácio. Davi também não decepcionou Jônatas quando Deus eliminou seus inimigos. Embora Jônatas estivesse morto, Davi mandou chamar Mefibosete, o único filho sobrevivente de Jônatas, que era deficiente, para demonstrar-lhe bondade por causa de sua aliança com Jônatas. Mefibosete foi acolhido no palácio real em Jerusalém e alimentado à mesa do rei (ver 2 Samuel 9:1-13). Mesmo quando os gibeonitas pediram sete filhos da casa de Saul, que eles prostraram em Gibeá em reverência ao Senhor, para aplacar a ira de Deus por causa da aliança de irmandade entre Israel e os gibeonitas, que Saul havia quebrado, Mefibosete, filho de Jônatas, foi novamente protegido pelo rei Davi por causa dessa aliança entre eles (Davi e Jônatas).

Mas o rei poupou Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor que havia entre eles, entre Davi e Jônatas, filho de Saul (II Samuel 21:7).

Finalmente, por meio de um acordo de aliança entre Jônatas e Davi, Jônatas obteve o favor de Davi para seus filhos, pois este não o decepcionou quando mais importava.

Capítulo 5

As consequências de firmar pactos com cultos ou sociedades secretas fora da vontade de Deus, e possíveis soluções.

Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a fazer conforme as abominações destas nações. Não se achará no meio de ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem quem consulte os espíritos, nem mágico, nem necromante. Porque todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor; e por causa destas abominações o Senhor teu Deus os expulsa de diante de ti. Serás perfeito para com o Senhor teu Deus.

Pois estas nações, que hás de possuir, davam ouvidos a adivinhos e a especialistas em tempos; porém, quanto a ti, o Senhor teu Deus não te permitiu fazer tal coisa (Deuteronômio 18:9-10).

Isso fazia parte dos mandamentos que Deus deu a Israel por meio de Moisés, os quais eles deveriam cumprir ao entrarem na terra prometida. E o mandamento não era apenas para Israel, mas para todos os filhos de Deus em todo o mundo, que é o que Israel representa espiritualmente. As palavras adivinho, observador dos tempos, encantador, bruxa, feiticeiro, consultador de espíritos familiares, mago, necromante, etc., descrevem os agentes de Satanás e práticas ocultas, como adivinhação, feitiçaria, etc., proibidas por Deus. Agora, para que não haja dúvidas, deixe-me explicar o significado de cada uma delas: O ato de passar um filho ou filha pelo fogo refere-se ao processo de sacrificar ou dedicar uma criança a um ídolo ou a um deus. Esse processo ocorre quando a criança é levada pelos pais ou responsáveis a qualquer um dos agentes das trevas mencionados anteriormente, em seus santuários ou casas religiosas, para realizar um sacrifício ou outro como forma de consagrar a criança aos seus deuses, orar para que ela receba cura ou fingir que estão expulsando espíritos malignos da criança, etc. Na maioria dos casos, a criança recebe marcas tribais no corpo ou rosto; ou é obrigada a usar contos na cintura, tornozelo, pulso ou pescoço, ou anéis nos dedos das mãos ou dos pés, etc. Tais atos, praticados pelos pais em favor de seus filhos, consciente ou inconscientemente, são uma abominação perante Deus e também uma forma de iniciar essas crianças em pactos com o diabo. Alguns desses agentes usam velas, fazendo com que suas vítimas circulem ao redor delas, enquanto outros as fazem circular ao redor de uma fogueira. Praticamente todos os cultos secretos, instituições de ensino superior como universidades e politécnicos, faculdades de educação e, mais recentemente, algumas escolas secundárias, utilizam esse processo para iniciar seus membros nesses cultos. Por meio desse ato, esses novos membros estabelecem uma relação de aliança com o espírito que controla o fogo e o adoram através de todos os seus sacrifícios, encantamentos e práticas.

Adivinhação é a arte ou prática de adivinhar, buscando conhecer o passado, o futuro ou coisas ocultas por meios sobrenaturais, premonição instintiva, previsão e conjectura. Na adivinhação, utilizam-se diferentes objetos como imagens, noz de cola, espelho oculto, contas, pedras preciosas, etc., para a prática de adivinhação. O Observador dos Tempos também é um adivinho que lê os tempos.

As nuvens são usadas para prever o futuro. São semelhantes aos astrólogos que, como observadores das estrelas, leem os astros e recebem auxílio dos espíritos que atuam nos planetas. São prognosticadores que fazem análises de horóscopo com base nos doze signos do zodíaco publicados diariamente em alguns jornais. Por meio desse ato, muitos que leem ou confiam nesses signos estão sendo indiretamente ligados a operações demoníacas. Um encantador é um feiticeiro ou mágico que encanta, seduz ou usa artes mágicas ou lança feitiços sobre suas vítimas. Uma bruxa é uma pessoa, especialmente uma mulher, que supostamente possui poder e conhecimento sobrenatural ou mágico por meio do contato com espíritos malignos. Um encantador é alguém que usa poder oculto para fascinar, encantar ou causar atração pessoal, ou ainda para obter algo que agrada irresistivelmente, especialmente algo que traga boa sorte, como um amuleto, uma forma métrica de palavras, um talismã, uma bugiganga, principalmente uma usada em uma pulseira, etc. É também o processo de influenciar por meio de um encanto, subjugar por influência secreta, deleitar, seduzir, etc. "Consultor de espíritos familiares" é o termo bíblico para ventriloquismo, que se refere a uma bruxa ou feiticeiro possuído que utiliza a arte da fala para criar a ilusão de que o som provém de outra fonte. Mas aqueles que praticam isso falam por meio de um espírito familiar projetado através de meios ocultos no ventre do indivíduo. Um mago é um homem que pratica bruxaria ou magia, um feiticeiro ou ilusionista, alguém que realiza milagres, um especialista, um gênio, um vidente, etc. Um necromante é alguém que conjura feitiços, ou um médium ou espírita, ou alguém que invoca demônios que aparecem como espíritos dos mortos e os questiona sobre eventos passados ou futuros. Uma coisa muito importante é que todas essas formas mencionadas aqui, e muitas outras que não foram mencionadas, que são maneiras de consultar um deus, ídolo ou espírito para sacrifício, dedicação, cura, proteção, promoção, sucesso de qualquer tipo, poder ou popularidade, ou para obter conhecimento do futuro, são todas manipulações ocultas. Por que eu disse isso? Porque esses agentes das trevas, através do sacrifício que farão para apaziguar esses demônios, invocarão esses espíritos malignos que aparecem como deuses, ídolos ou espíritos dos mortos e falam com suas vítimas. E Deus advertiu que todos os que fazem essas coisas são uma abominação para o Senhor. Para obter uma visão clara deste capítulo, vejamos os significados das palavras "secreto" e "seita". Segundo o dicionário Chambers, "secreto" significa algo mantido em segredo, protegido da descoberta ou observação; não revelado, não identificado, oculto, recôndito, recôndito, misterioso, que preserva a privacidade; um fato, propósito, método, etc., que é mantido em segredo, não divulgado ou não tornado público; qualquer coisa não revelada ou desconhecida, etc. "Seita", por outro lado, significa um sistema de crença religiosa, uma seita, uma religião não ortodoxa ou falsa, uma grande, e muitas vezes excessiva, admiração por uma pessoa ou ideia; a pessoa ou ideia que dá origem a tal admiração, etc. Também é importante explicar o significado de "ortodoxo" para que as pessoas não sejam induzidas a acreditar erroneamente que aquilo que é comumente considerado ortodoxo é o que estou chamando de verdadeira religião. "Ortodoxo" significa correto em doutrina, que crê ou está de acordo com as doutrinas ou opiniões recebidas ou estabelecidas, especialmente em religião. Isso demonstra que aqueles protestantes, como anglicanos, presbiterianos, metodistas, etc., que, ao protestarem contra as práticas ocultistas do catolicismo, fundaram as igrejas ortodoxas, estabeleceram-nas com base em doutrinas sólidas. Contudo, pouco tempo depois do estabelecimento dessas igrejas ortodoxas, a Igreja papal, como o catolicismo é conhecido, por meio de agentes infiltrados nessas igrejas ortodoxas ou protestantes, reintroduziu algumas dessas práticas ocultistas. Assim como as igrejas pentecostais ou os movimentos carismáticos começaram com uma base sólida ou doutrina correta, hoje mais de noventa por cento deles retornaram ao caminho das igrejas ortodoxas. Cultos secretos, portanto, podem ser melhor descritos como uma seita ou religião falsa cujas práticas ou métodos de operação não são divulgados.

protegido contra descoberta ou observação, ou oculto, ou não revelado, etc. E para se tornar membro de tal seita, você deve estar em um relacionamento de aliança com eles. Ora, esse relacionamento de aliança de que estou falando aqui é satânico ou ocultista porque não tem nada a ver com Deus. Como mencionei em meu livro "A Corrida Cristã para o Fim (Qualificação para o Trono)", onde há uma aliança, deve haver um sacrifício, e em qualquer sacrifício aceitável diante de Deus ou no reino espiritual, deve haver derramamento de sangue. É por isso que as Escrituras dizem: *"sem derramamento de sangue não pode haver remissão de pecados"*. E por essa razão, Satanás, que não sabe fazer o bem ou iniciar qualquer bom projeto, mas sim imitar a Deus e introduzir uma falsificação de qualquer boa ação, decretou que, para as pessoas serem admitidas em seus cultos secretos, elas devem, por meio de uma aliança com ele, sacrificar o sangue de um ser humano vivo. Isso serve como um alívio temporário para o seu próprio sangue, que ainda será derramado no tempo determinado. Por que o sangue da pessoa deve ser derramado no tempo determinado? Isso se deve às leis existentes nas alianças que dizem:

"Pois onde há testamento, é necessário que haja também a morte do testador. Porque um testamento só tem validade depois da morte; do contrário, não tem força alguma enquanto o testador vive" (Hebreus 9:16-17).

Biblicamente, testamento é o mesmo que aliança, e em qualquer aliança feita, alguém deve morrer para que ela seja eficaz. E como Deus nada faz com o homem senão por meio de alianças, Ele ordenou que a carne e o sangue terrestres fossem usados como resgate para redimir a carne e os ossos celestiais, ou o corpo da alma, para que Sua aliança com a humanidade tivesse força. Para que a aliança de Deus com a humanidade, visando a redenção daqueles que, sendo fecundos, se multiplicaram e estão prestes a encher a terra, subjugando-a, tivesse poder, Ele decidiu vir à semelhança do homem, primeiro para pagar Seu próprio preço da morte como Testador, e segundo para salvar o homem da escravidão do pecado e da morte. Isso é o que Paulo, guiado pelo Espírito Santo, estava tentando explicar aos judeus quando disse:

"Portanto, visto que os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou da mesma natureza, para que por meio da morte destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertasse todos os que, pelo medo da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Porque, na verdade, ele não assumiu a natureza dos anjos, mas assumiu a descendência de Abraão" (Hebreus 2:14-16).

Deus não veio a esta Terra na forma de um anjo porque Ele não tem aliança com anjos, e estes (anjos) não possuem sangue, que é necessário para remitir pecados e, portanto, para que tal aliança tivesse força. Em vez disso, Ele veio na forma de carne e osso (homem), com quem Ele tem aliança, e cujo sangue é necessário para o sacrifício, para que, através do sacrifício desse sangue na morte, Ele pudesse destruir Satanás, que usou o medo da morte para manter a humanidade em cativeiro. Isso tem o propósito de salvar o homem, para que ele possa retornar ao Paraíso de Deus e ter uma doce comunhão com o seu Criador. E quanto ao homem, por causa do pecado, ele não pode sacrificar o seu sangue na morte agora e ainda viver neste mundo.

Portanto, o sangue de Jesus representa um alívio para o homem, pois, ao entregar totalmente sua vontade (que é um símbolo de sangue) ao Senhor Jesus, que derramou Seu próprio sangue para salvá-lo, ele (o homem) pode cumprir sua parte da aliança até o tempo determinado por Deus, quando se espera que o homem abandone esta carne na morte e entre em seu corpo espiritual, onde deverá cumprir sua aliança eterna com Deus. Foi isso que Satanás copiou e, diabolicamente, introduziu em seus grupos ou sociedades ocultistas; assim, aqueles que aspiram a entrar nessas sociedades ocultistas, ou que já entraram, são iniciados por meio de alianças. E em tais alianças, como mencionei anteriormente, eles são obrigados a doar, por meio de sacrifício, o sangue de um ser humano, que será usado para selar seus votos secretos. O sangue também será usado para selar os objetos dos membros, seus anéis, colares, roupas, ossos que guardam em seus aposentos secretos ou outras propriedades, etc. Na maioria dos casos, ou na maioria das sociedades ou cultos secretos, todos os membros beberão o sangue, e o doador do sangue usado para tal iniciação fará um juramento de segredo, comprometendo-se a não confessar abertamente suas atividades a não membros, a nunca queimar seus pertences com fogo ou destruí-los de qualquer forma enquanto viver. E se ele os queimar ou destruir, enlouquecerá em poucos dias. E em alguns casos, se algum membro desses cultos ou sociedades secretas quebrar o juramento de segredo, esse indivíduo morrerá. Existem muitas outras maneiras diabólicas pelas quais as pessoas são admitidas ou iniciadas em cultos ou sociedades secretas, mas uma coisa é clara: deve ser por meio de um pacto. E tais

Satanás sabe que é um inimigo condenado e que seu destino é o Lago de Fogo e Enxofre, e que jamais terá a oportunidade de se arrepender ou de retornar ao Céu, a morada de Deus. Por essa razão, jurou garantir que, mesmo que o mundo inteiro ou a humanidade não fossem para o inferno com ele, haveria uma porcentagem maior de pessoas no inferno do que no Céu. Ele também conhece e compreende o significado desta passagem das Escrituras.

"Porque a vida da carne está no sangue; e eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porque é o sangue que fará expiação pela alma."

Portanto, eu disse aos filhos de Israel: Nenhum de vocês comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vocês comerá sangue. E qualquer homem dentre os filhos de Israel, ou dentre os estrangeiros que peregrinam entre vocês, que caçar e apanhar qualquer animal ou ave que se possa comer, derramará o sangue e o cobrirá com pó. Porque o sangue é a vida de toda a carne; por isso eu disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda a carne é o seu sangue; qualquer que o comer será exterminado (Levítico 17:11-14).

"Mas a carne com a sua vida, isto é, com o seu sangue, não comereis" (Gênesis 9:4).

Precisei citar também esta passagem de Gênesis para desfazer a confiança daqueles que, após lerem a citação de Levítico, concluirão rapidamente: "isto é para Israel". A citação em Levítico era uma continuação do que Deus disse a Noé e seus filhos em Gênesis, como representantes da raça humana daquela época. Satanás, munido do conhecimento dessa lei divina e das consequências de sua transgressão, seduz, engana e manipula o homem com todo tipo de dons ou ambições mundanas, levando-o a trilhar caminhos tortuosos.

Satanás se opõe a Deus cometendo todo tipo de atos abomináveis. Por isso, ele faz com que seus cativos, sejam membros de seus cultos secretos ou pessoas fora da vontade de Deus, sejam aprisionados por meio de seus juramentos ou votos. Em algumas dessas sociedades secretas, onde um novo membro é iniciado com sangue humano ou doa um ser humano para sacrifício, a fim de que seu pedido ou desejo seja atendido, Satanás, por meio de seus principais agentes humanos que lideram essas sociedades, exige que o membro traga o recipiente destinado ao sacrifício pessoalmente. Através de manipulação oculta, o espírito da vítima é invocado e aparece em seu espelho oculto ou em seu quarto oculto, e o doador é instruído a matar a pessoa. Mais tarde, isso se manifestará fisicamente se a pessoa ou vítima estiver fora do plano de salvação de Deus. A essência desse ato perverso ou abominável do diabo é, primeiramente, fazer com que você, que derramou ou está prestes a derramar sangue, tenha uma sentença divina de morte imposta por Deus sobre seus ombros por derramar sangue ou por comer carne e sangue humanos. E quando isso acontecer, ele, por meio de seus agentes humanos, colocará uma marca de destruição em você, o aprisionará espiritualmente em sua prisão de feitiçaria e o usará para perpetrar outros atos malignos, a fim de alcançar o desejo do seu coração até o seu próprio tempo determinado de destruição ou morte. Ele o matará e todas as suas promessas de torná-lo rei ou rainha, ou de lhe dar uma posição importante em seu reino, se tornarão mais claras para você, enquanto você range os dentes no inferno, onde seu reino termina. Algumas outras sociedades secretas ou cultos, que podem não passar imediatamente por esse processo de derramamento de sangue por meio de sacrifícios de almas humanas, ainda assim têm seus votos ou juramentos de fidelidade ou materiais ocultos selados com sangue como um pacto entre você e eles. E veja o que você fez com esse ato: *"Tu foste enredado pelas palavras da*

Mas, de acordo com o Dicionário Chambers, "snare" significa um laço para prender, uma armadilha, uma sedução, tentação, emaranhamento ou perigo moral; pegar, enredar ou prender em uma armadilha; remover com uma armadilha, etc. Isso significa que você caiu na armadilha do diabo ou ele o prendeu pelos votos ou juramentos de fidelidade que você fez com a sua boca, e através das confissões da sua boca, você se tornou seu cativo ou escravo, porque vendeu sua alma ao diabo em troca das coisas deste mundo. Por esse ato, você é levado a se envolver em todos os tipos de atos malignos para promover o reino das trevas, a ganhar discípulos para Satanás e, na maioria dos casos, a matar aqueles que se recusam a sucumbir às suas manipulações. E você se torna um instrumento que o diabo usa para lutar contra os verdadeiros cristãos. Usei a expressão "verdadeiros cristãos" porque o mundo acredita que qualquer pessoa religiosa que frequenta a igreja ou menciona Jesus Cristo como o Filho de Deus é cristã, e isso deu ao diabo e seus agentes humanos espaço suficiente para operar livremente no seio cristão. Mas as Escrituras deixam claro que os cristãos são discípulos de nosso Senhor Jesus Cristo, e qualquer pessoa que não tenha nascido de novo, sido batizada nas águas (por imersão) e no Espírito Santo, e que não continue a observar e obedecer aos ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo e Seus apóstolos, conforme escrito na Bíblia, é apenas um frequentador de igreja e ainda não é cristã. Embora existam muitos descrentes ou frequentadores de igreja que são mais bondosos, mais religiosos, mais liberais, com uma conduta muito melhor do que a grande maioria dos que se dizem crentes, como o fundamento de Deus diz: "é necessário nascer de novo para ver o reino de Deus, e é necessário nascer da água (Palavra de Deus) e do Espírito Santo (ou seja, da direção do Espírito) para entrar", eles ainda são pecadores. Alguns desses cativos do diabo, que trocaram suas almas por coisas deste mundo como riqueza, promoção, proteção, popularidade ou poder, etc., depois de obterem o que desejam, tentam enganar o diabo. Como fazem isso? Quando chega a hora de mor

Encurtaram suas vidas por meio de votos, em troca de dinheiro, poder, etc., ou são obrigados a sacrificar seus filhos ou entes queridos, talvez uma vez a cada cinco anos ou mais, para apaziguar ou ativar seus rituais. Começam a correr desesperadamente, buscando uma solução para evitar pagar pelo que prometeram. Muitos acabam caindo nas mãos de agentes disfarçados das trevas, como as igrejas de vestes brancas, ou igrejas que se fazem passar por pentecostais, mas que na verdade são controladas por agentes das trevas superiores, e acabam escravizados por manipulações poderosas até a morte. Alguns que buscam ajuda de ministros carismáticos de Deus que dirigem verdadeiras igrejas pentecostais não encontram soluções para seus problemas, porque ou confessam alguns de seus pecados e escondem outros, ou destroem alguns de seus materiais ocultistas e guardam outros. Em outros casos, muitos que ganharam dinheiro ou alcançaram posições importantes na sociedade por meio de suas práticas ou manipulações ocultistas, recusam-se a abrir mão do dinheiro ou de suas posições. E quando fazem essas coisas, o diabo continua tendo acesso porque acredita que você ainda está interessado nele, mantendo seu dinheiro ou sua posição, e que o pacto dele com você ainda está em vigor. E ele (o diabo), com seus agentes, fará você viver uma vida miserável até que o matem. Muitos, por causa de conselhos errados que receberam de alguns desses ministros carismáticos de Deus, que desconhecem a verdade, mantêm essas riquezas ou posições acreditando ou citando essa passagem das escrituras;

"Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5:17).

Essas pessoas acreditam que, uma vez que nascem de novo, batizadas nas águas e no Espírito Santo, o status de suas riquezas ilícitas ou dinheiro de sangue e suas posições também desaparecem. Mudou. Não mudou e nunca mudará, a menos que você entregue a Deus toda a riqueza obtida ilicitamente, dinheiro sujo ou propriedades, sem reter nada, ou que renuncie à posição que conquistou por meio dessas práticas ocultas e entre em uma nova e eterna aliança com o Senhor Jesus Cristo, e Ele o protegerá. Lembre-se de que o mesmo Espírito Santo inspirou Paulo a escrever esta carta aos Romanos, assim como a igreja observará.

"Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Romanos 8:1).

Outras versões, que não são a Palavra de Deus, geralmente omitem a expressão "que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito". No entanto, a versão King James, publicada em 1611, que é a única Palavra de Deus autorizada pelo Espírito Santo, incluiu essa expressão para mostrar a muitos crentes ignorantes que se deleitam na injustiça que, se continuarem a andar segundo a carne, alegando estarem em Cristo Jesus, ainda assim enfrentarão julgamento e condenação. Paulo também escreveu aos Gálatas, guiado pelo Espírito Santo, sobre o que a igreja deveria observar quando disse:

"Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, contendas, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, orgias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro desde já que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus" (Gálatas 5:19-21).

Portanto, se você mantiver esse sangue, riquezas e posições obtidas ilicitamente, etc., após a sua conversão, sem renunciar a elas, tenha certeza de que abriu as portas para ataques por meio da impureza, da lascívia e da idolatria, e os mesmos espíritos com os quais você fez pacto antes de adquirir todas essas ambições mundanas continuarão a atacá-lo até que o afastem de Deus, reduzam sua vida cristã a nada e, finalmente, o matem.

O que então se fará para escapar dessa armadilha diabólica?

ES CRAVIDÃO?

O apóstolo João deu a resposta em seu livro quando disse:

"Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Filho unigênito de Deus" (João 3:18).

Mais uma vez, Paulo e Silas deram uma resposta encantadora ao carcereiro quando este lhes fez essa pergunta.

"Senhores, o que devo fazer para ser salvo?" Então Paulo e Silas disseram: "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você e a sua família serão salvos" (Atos 16:30-31).

Se você crê no Senhor Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal, confessa-O com a sua boca e obedece aos Seus ensinamentos, você será salvo. Outra maneira de escapar da armadilha do diabo não é entrar em nenhum pacto com ele, juntando-se a qualquer um de seus cultos ou sociedades secretas. Mas se você já se juntou a algum deles, já está em sua armadilha e precisa de uma libertação urgente e séria, ou perecerá. Não basta se arrepender e começar a frequentar uma igreja pentecostal; isso equivaleria ao diabo proferir uma sentença de morte sobre você por quebrar o seu pacto, ou invocar a sentença de morte que você recebeu espiritualmente quando derramou sangue para ser iniciado em seus cultos secretos ou para obter o desejo do seu coração. E se ele não conseguir matá-lo, tornará a sua vida muito difícil para que você perca a fé. O que você deve fazer é obedecer à exortação de Salomão, que diz:

"Livra-te como a gazela da mão do caçador, e como a ave da mão do passarinho" (Provérbios 6:5).

A maneira de se libertar das mãos desse caçador ou abutre, que é o diabo, é a seguinte: após o seu arrependimento, confissão pública, entrega de todos os seus materiais ocultistas para serem queimados por um homem ungido de Deus, renúncia a todo sangue ou riqueza ilícita obtida por meio desses processos satânicos, demissão de todas as promoções ocultistas, conversão total ao Senhor Jesus, o que significa romper a aliança que você tem com o diabo, você então entra em uma nova e eterna aliança com o Senhor Jesus, e Ele o protegerá, guiará e libertará, colocando-o sob a tutela de um homem ungido de Deus que também está em aliança com Ele para receber orientação e treinamento adequados. Quero enfatizar fortemente que nem todos os que se dizem crentes estão em aliança com o Senhor Jesus.

Se você deseja entrar neste pacto com o Senhor e os santos que estão em tal pacto, veja o capítulo deste livro que fala sobre o "Pacto de nosso Senhor Jesus com a Sua Igreja" para obter orientação. Se você quebrar seu pacto, votos ou juramentos de segredo com o Senhor, diabo, sem entrar em uma nova e eterna aliança com nosso Senhor Jesus por meio do processo que explicarei no capítulo posterior deste livro, sobre a aliança do Senhor com a igreja, você se colocará em uma batalha direta com o diabo, e se Deus não intervir para redirecioná-lo, você provavelmente perderá a vida.

Por quê? É simples. A lei do Espírito que controla a lei da natureza afirma que todo aquele que quebra alianças morrerá. E Satanás invoca essa lei contra suas vítimas quando elas quebram suas alianças com ele. A única resposta ou solução para a quebra dessas alianças, votos ou juramentos de segredo que você tem com o diabo e para permanecer vivo é entrar em outra aliança com o Pai dos Espíritos (Deus), tornando-se um discípulo dedicado de nosso Senhor — Jesus Cristo.

Contudo, se você, como verdadeiro cristão ou discípulo de nosso Senhor Jesus Cristo, quebrar sua aliança com seu Salvador (Jesus Cristo), você estará perdido, pois é o diabo quem Deus incumbirá de destruí-lo. Muitas pessoas não sabem que o diabo é um mensageiro de Deus que executa ou vinga a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Veja o que Isaías disse:

"Eis que criei o ferreiro que sopra as brasas no fogo e que produz a ferramenta para o seu trabalho; e criei o destruidor para aniquilar" (Isaías 54:16).

O ferreiro e o desperdiçador mencionados aqui são o diabo, e ele não pode soprar carvão no fogo nem destruir nada nem ninguém, crente ou descrente, sem a permissão de Deus. Sei que isso pode soar muito estranho para muitas pessoas, mas é verdade. Como eu disse antes, se um verdadeiro cristão ou discípulo de nosso Senhor Jesus Cristo quebra sua aliança com o Senhor, essa pessoa se foi. Vejamos como o Espírito Santo advertiu a igreja por meio de Paulo;

"Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados. Mas uma certa expectativa horrível de juízo e de fogo indignado, que há de devorar os adversários. Quem desprezou a lei de Moisés morreu sem misericórdia, pela palavra de duas ou três testemunhas; quanto maior castigo, pensais vós, será julgado merecedor aquele que teve por santo o sangue da aliança, com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça? Porque conhecemos aquele que disse: A vingança pertence a mim; eu retribuirei, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo." (Hebreus 10:26-31).

E Paulo disse novamente, admoestando os hebreus e toda a igreja:

"Porque é impossível que aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo, provaram a boa palavra de Deus e os poderes da era vindoura, e se desviaram, sejam renovados outra vez para o arrependimento; visto que, para si mesmos, estão crucificando de novo o Filho de Deus e expondo-o à vergonha pública (Hebreus 6:4-6)."

O padrão de Deus é claro e compreensível porque Ele é um Deus imparcial. Se você recebeu a graça da conversão e, depois de seguir o Senhor e desfrutar do dom celestial, a boa palavra de Deus (ou seja, andar no conhecimento da revelação divina da Palavra) e outras bem-aventuranças celestiais, você começa a pecar deliberadamente ou se afasta da fé, você se tornará um traidor, um quebra-aliança e um inimigo de Deus. E o bom Senhor retirará toda a Sua bondade e misericórdia que o acompanhavam e o entregará a Satanás para destruição. Citarei alguns exemplos que aconteceram neste ministério para reforçar meus argumentos e também para servir de dissuasão àqueles que brincam com a aliança de Deus e não a respeitam.

Havia um homem que entrou para o Ministério com sua família. Sua esposa é uma bruxa poderosa. que aprisionaram o espírito do homem em uma cabaça e o depositaram em seu tribunal espiritual ou talvez centro. O homem em questão tinha a marca da destruição colocada sobre ele por essas bruxas. Ele e sua família frequentaram muitas denominações, mas nunca se converteram. Então, quando vieram me procurar por causa do problema que seu primeiro filho, cego e vítima de bruxaria, enfrentava, descobri que nunca haviam se arrependido verdadeiramente. Não tinham fundamentos cristãos, pois não haviam sido batizados nas águas e no Espírito Santo, e nunca haviam reparado os danos causados àqueles a quem haviam ofendido. De qualquer forma, comecei a trabalhar nesses fundamentos e, após o batismo nas águas e no Espírito Santo, realizei a libertação para quebrar os grilhões, laços, votos, pactos etc. que tinham com o diabo. Durante esse processo, a esposa confessou pertencer a um grupo de bruxaria composto apenas por mulheres. Aliás, confessou ser a terceira em comando nesse grupo ou talvez centro de bruxaria ao qual pertence.

Ela disse que vem sofrendo tormentos severos há alguns anos por se recusar a sacrificar ou matar o marido. Disse que, em vez disso, entregou a eles o nome do homem, informações sobre suas finanças e negócios, e tudo foi mantido em segredo. Logo depois, o homem, que trabalhava no Savannah Bank Plc, foi demitido antes mesmo de o banco entrar em crise, e não só passou a viver na miséria, como também se tornou um quase mendigo. A esposa lançou um feitiço sobre todas as roupas e sapatos do homem e, com um palito de fósforo que serve como controle remoto, o mesmo que ela usa para pentear os cabelos, controla tudo o que o homem faz. Às vezes, em seu tribunal de bruxaria, eles costumavam queimar as pernas do homem como punição, causando-lhe dores físicas terríveis. Ela também confessou que, desde 1996, está proibida de participar do ritual de beber o sangue dos maridos e filhos de outros membros da família, mortos por suas esposas e mães, até que traga seu próprio marido. Ela revelou que o marido também havia sido iniciado em outra corte de magia negra, sem o seu conhecimento, pelo espiritualista a quem o levou, pois as dores nas pernas dele pioraram. Finalmente, ela confessou ter concordado, sob juramento, em sacrificar o marido dentro de seis meses, de junho a dezembro de 2002. Como? Ela pretendia afligi-lo com uma doença e, durante esse processo, começar a drenar seu sangue e armazená-lo em um banco de sangue até que o homem morresse. No entanto, eles me procuraram no final de junho de 2002 e, após essas revelações, orei pelo homem e sua família, quebrei o pacto e o decreto de morte que lhe haviam sido impostos. Apesar de todas essas confissões, a esposa não entregou seus materiais para destruição, pois insistia que não usava nada além do palito de fósforo e que se transformava em um pássaro grande quando precisava sair para operar ou participar de suas reuniões. Depois de buscar a face do Senhor por uma semana, liguei para o homem e lhe disse o que ele deveria fazer. Eu disse a ele para buscar a face do Senhor e mudar de nome, alterar também os dados do ônibus que comprou com empréstimo e outros documentos para seu novo nome, ir até seu antigo chefe e fazer restituição, confessando todas as formas como o fraudou, e parar de aceitar qualquer instrução ou conselho da esposa até que ela

Ele se converteu e foi verdadeiramente liberto. Dei-lhe outros conselhos que facilitariam sua libertação e a de sua família. A única coisa que ele fez foi mudar seu nome e o de sua família, enquanto a esposa o manipulava e ele se recusava a alterar os dados do ônibus que usava para transporte e outros documentos. Ele também se recusou a ir até seu antigo chefe e fazer a restituição, seguindo o conselho da esposa, que lhe disse que não era necessário. Eu lhe disse que, se eles se recusassem a obedecer a Deus, eu não os apresentaria aos irmãos do Ministério nem permitiria que tivessem comunhão com outros membros sob minha liderança. Em vez disso, eu disse a eles que viessem a mim pessoalmente para comunhão e ensino. Quando a esposa descobriu que eu não estava disposto a permitir que ela entrasse e destruísse as ovelhas do Senhor sob minha liderança, ela disse ao marido que era hora de ir embora. Implorei ao marido que fosse para a Babilônia (ou seja, qualquer uma das denominações pentecostais) em vez do Egito (o mundo), e que lá participasse de comunhão se quisesse nos deixar. Mas, devido às manipulações da esposa, somadas à teimosia do marido, ele voltou e abandonou toda a verdade que ouvira. Eles abandonaram seus novos nomes, por conselho da esposa, e voltaram a usar seus nomes antigos. Isso aconteceu por volta de meados de novembro de 2002, e a partir daí o ônibus dele começou a apresentar problemas constantes, enquanto ele adoecia. Isso continuou até sua morte, por volta de maio de 2003, exatamente seis meses após o retorno. Um fato significativo é que, três dias antes de sua morte, ele foi levado às pressas para o hospital por seus parentes e descobriram que ele não tinha sangue no corpo. A esposa cumpriu sua palavra, drenando o sangue do marido até que ele morresse. Muitas pessoas estão sofrendo o mesmo destino até hoje, mas não sabem o que fazer. Aprendam com isso agora e procurem um homem ungido de Deus que conheça a verdade para obter ajuda.

Outro caso semelhante ocorreu quando um irmão entrou para o ministério por volta de março de 1997, acompanhado de uma moça que era uma poderosa bruxa e com quem ele havia proposto casamento. Ambos se converteram ao cristianismo e, após o culto, eu, acompanhado por outros dois irmãos que estavam sob minha liderança na época, os batizamos nas águas e, posteriormente, ministramos o batismo com o Espírito Santo. Eles começaram a falar em novas línguas. Depois disso, comecei a ensiná-los sobre os fundamentos do Reino e a guiá-los pelo processo de libertação. Comecei também a me sentir espiritualmente fraco e sonolento. Passei a acordar para as orações noturnas por volta das 3h ou 4h da manhã, em vez de entre 1h e 2h, como costumava fazer antes. Eu vivia reclamando que algo estava errado e que havia espíritos malignos ao meu redor. Três semanas após o batismo, minha esposa, que estava grávida de oito meses, caiu no quintal em Maza-maza, Lagos, onde eu morava na época, depois da visita das meninas, batendo a barriga no chão.

Ela ficou temporariamente paralisada. Depois de orarem por ela, começou a andar, mas mancava. Contudo, os planos do diabo para que ela morresse por aborto espontâneo falharam, pois rapidamente entrei em jejum e orações. Na terceira noite do meu jejum, eu estava em silenciosa adoração quando o Espírito do Senhor falou e me disse que a moça em questão era uma bruxa que havia recebido instruções para me destruir e dispersar as ovelhas do Senhor. Contei à minha esposa o que o Senhor havia dito e ela duvidou, mas eu decidi confrontar a moça e confirmar o que havia recebido. Dois dias depois de receber a mensagem, ela veio e eu lhe disse para declarar quem ela era e qual era sua missão, ou eu a levaria espiritualmente perante o Tribunal de Cristo em minhas orações noturnas e decretaria ou pronunciaria punições contra ela, que se manifestariam fisicamente. Ela ficou muito apreensiva e implorou para que eu não fizesse isso, dizendo que estava pronta para se abrir e revelar sua missão e quem ela era.

Ela confessou ser uma bruxa que, antes disso, havia matado quinze pessoas. Disse que o ponto de encontro deles era na Praia Bar, na Ilha Vitória, em Lagos, e que o irmão com quem ela entrou para o ministério estava marcado para ser destruído depois que ela atingisse seu objetivo principal. Perguntei a ela: "Como vocês conheciam o Irmão e quem era o principal alvo do grupo de bruxaria de vocês?" Ela disse que estavam em uma reunião noturna em Bar Beach, e o líder apontou um cajado para a tela grande na parede, e um bangalô em um grande complexo apareceu. Disseram-lhes que o pastor, que morava naquela casa, era uma pedra no sapato deles. Que Deus o havia usado, junto com sua família, para frustrar seus planos, e que todos os esforços que fizeram para capturá-lo foram em vão, porque Deus não só o protegia, como também não tinha um sistema de operação. Ela disse que lhes foi dito que alguém deveria se juntar a eles e operar de dentro. Naquele instante, ela foi incumbida de realizar o trabalho. Quando perguntou como conheciam o homem (o pastor) em questão, trouxeram a foto do irmão com quem ela havia chegado, que na época era descrente. Disseram-lhe que o irmão, que eles estavam monitorando por causa da denúncia feita contra ele por outra bruxa que ele maltratara, logo nasceria de novo e seria levado até o pastor por outro irmão que... Uma integrante do Ministério. Mostraram a ela o sapato e o relógio de pulso que o irmão usaria, e onde se encontrariam, que por acaso seria em uma boate em Festac Town, Lagos. Para falar a verdade, no dia em que ela conheceu o irmão, foi em uma boate em Festac Town. Ela estava conversando com alguém quando o irmão, que ainda era descrente na época, fez um gesto para que ela se aproximasse. Normalmente, ela o teria ignorado, pois não se conheciam, mas naquele instante, ela viu a foto novamente e ele estava usando o mesmo relógio de pulso e o mesmo sapato que lhe haviam mostrado antes, e uma voz lhe disse para ir imediatamente. Sem grandes investidas amorosas, eles se tornaram amantes e, após dois meses de relacionamento, o irmão se converteu graças ao evangelho pregado por um amigo membro do ministério, e a moça também se converteu. Depois de um mês ministrando a eles, o irmão, que era membro do ministério, os trouxe até mim, e a partir daí, ela começou sua operação. Primeiramente, ela lançou ondas de sono sobre mim e minha família para neutralizar nossa vida de oração. Isso, como mencionei, nos afetou por dez dias. Eu reclamava e, ao mesmo tempo, me justificava dizendo que trabalhava demais durante o dia. A onda de luxúria que ela lançou contra mim não me atingiu, pois Deus me protegeu e eu não tinha nenhum sentimento por ela nem por nenhuma outra mulher, além da minha esposa. Certa noite, ela pediu ajuda à mãe, que é uma bruxa mais poderosa, com poderes maiores que os dela. Aliás, são sete irmãs na família, todas meninas e bruxas também. Naquela noite, segundo ela, a mãe tentou com todos os seus poderes mágicos invocar meu espírito e me destruir, mas o fogo surgiu do nada como um redemoinho e queimou parte do corpo dela, causando-lhe uma dor intensa e uma marca física. Depois disso, a mãe a advertiu para que parasse de nos procurar para evitar ser descoberta e destruída, mas ela acreditava que ainda poderia ter sucesso. Aparentemente, foi por isso que ela ficou com medo quando a confrontei e a avisei que, se não revelasse sua verdadeira identidade e missão, eu decretaria julgamento contra ela, que se manifestaria fisicamente. Antes de o Senhor revelar sua verdadeira identidade, ela havia me dito que estava grávida de dois meses do irmão, antes de virem me ver.

Liguei para o irmão e perguntei a ele; ele disse que não sabia de nada, mas que, se fosse verdade, adoraria se casar com ela. No entanto, inspirado pelo Senhor, eu lhes disse que não podiam se unir em imoralidade. Adverti-os para que se mantivessem separados, esquecessem o casamento por enquanto, buscassem o Reino de Deus e a Sua justiça, e que, no tempo certo, todas as outras coisas, inclusive o casamento, lhes seriam acrescentadas. Quando a moça começou a confessar, disse-me que a história da gravidez era uma artimanha para me fazer entrar em um casamento falso e que o espírito de sedução e imoralidade seria transferido para mim porque eu agiria contrariamente a esta escritura.

"Não imponhas as mãos precipitadamente sobre ninguém, nem participes dos pecados alheios; conserva-te puro" (1 Timóteo 5:22).

Em segundo lugar, o irmão teria sido morto em setenta e duas (72) horas porque ela é uma princesa que não pode se casar fisicamente, já que já estava casada espiritualmente. A moça era então estudante da Universidade de Ilorin e havia matado outro estudante da mesma universidade, que estava quase finalizando um acordo para se casar com ela. Após alguns rituais realizados por um espiritualista contatado por esse estudante, membro da Igreja Celestial, para que o casamento deles desse certo, o marido espiritual da moça a denunciou por quebrar o pacto. A mãe dela intercedeu em seu nome e o estudante, que morava com os pais em Festac Town, Lagos, foi sacrificado em seu lugar. Assim, em três dias, a patrulha policial, cujo paradeiro permanece desconhecido até hoje, atirou nele misteriosamente e ele morreu. Mais tarde, realizei a libertação da moça e foi horrível, pois mais revelações vieram à tona. Embora eu não vá continuar a divulgar por escrito, parte do material oculto que ela entregou para destruição incluía um misterioso vestido de noiva preto. Nunca na minha vida vi um vestido de noiva como aquele, nem nada parecido. Ela disse que usou o vestido quando se casou com seu marido espiritual e que, cada vez que o vestia, ou viajava para o mundo espiritual para dormir com ele, ou ele vinha a este mundo para dormir com ela. Depois da libertação, a mãe jurou destruí-la se ela não parasse de frequentar nossa igreja. Ela ameaçou tornar a vida da menina inútil, assim como fizera com o marido (o pai da menina). Eu a encorajei a ignorar a ameaça da mãe e continuar seguindo o Senhor, porque sei que Ele a protegerá como nos protege e a outros fiéis, mas ela estava decidida a ir embora. No entanto, antes de partir, ela ligou para o irmão (seu antigo amante), para minha esposa e para mim, e disse a ele para não deixar o ministério, pois, segundo ela, Deus ama este pastor e sua família e lhes dá proteção adequada. Ela também o advertiu para não retornar ao mundo exterior, pois uma sentença de morte havia sido proferida contra ele e que seus agentes o estariam monitorando. Se ele vacilasse, eles o matariam instantaneamente, e com tal sentença, disse ela, não descansariam até atingirem seu objetivo.

Ela o aconselhou a crescer no Espírito, pois ele era espiritualmente fraco. Finalmente, ela lhe deu um presente muito bom: "A Revelação Divina do Inferno", um livro escrito por Mary Baxter, e o advertiu para não ir para lá. Munido dessas revelações e advertências, comecei a proteger o irmão como a um filho, como a um irmão mais novo, como a um verdadeiro amigo, e o vigiei com grande diligência e tolerância. Ele era muito fraco espiritualmente, mas muito ativo nas coisas carnavais. Detestava orações noturnas e jejum, e não conseguia se sentar por muito tempo para estudar a Palavra de Deus. Eu e o irmão que o trouxe para o Ministério contribuímos financeiramente e alugamos um quarto para ele em Okokomaiko.

Lagos, porque antes disso, ele estava morando de favor na casa do irmão. Às vezes, eu o convidava para minha casa para jejuar e orar comigo e com minha família, na esperança de que ele se reerguesse, mas, quando terminávamos, ele voltava à estaca zero. Eu e minha família o sustentamos por dois anos, eu o ensinei, aconselhei, orei e sofri por esse irmão, sempre trazendo à sua memória os conselhos e avisos de sua ex-namorada antes de ela partir, mas tudo em vão. Em vez disso, ele começou a se deleitar em sair com seus antigos amigos descrentes, que levam uma vida suja e perigosa, algo que alguns descrentes que ouvem a voz de suas consciências não conseguem fazer ou viver. Ele começou a namorar garotas e as levava secretamente para hotéis. O Senhor começou a revelar suas atividades, mas quando eu o confrontava, ele sempre as negava. O Ministério o repreendia constantemente, suspendendo-o e reintegrando-o depois que ele sofria algumas punições e se arrependia. Finalmente, consegui convencê-lo a sair de Okokomaiko, pois a casa onde ele morava na época era usada como bordel e a casa ao lado ainda funciona da mesma forma até hoje. Além disso, sua mudança para Festac Town me daria a oportunidade de ficar de olho nele. Em um seminário no dia 25 de dezembro de 2001, depois que ele se mudou para Festac Town, o Senhor deu uma mensagem à minha esposa: "Há uma coisa amaldiçoada entre nós". Pedi a todos que se examinassem individualmente e revelassem o que estavam fazendo em segredo. Todos os irmãos, incluindo esse irmão em particular, mantiveram sua inocência, mas eu sabia, e ainda sei, que Deus não pode mentir, então pedi ao Senhor que revelasse quem era essa coisa amaldiçoada entre nós. Em primeiro lugar, ele sofreu um acidente de carro fatal por volta da primeira semana de fevereiro de 2002 e, como seu cinto de segurança não estava afivelado, ele pulou do carro e bateu a cabeça no para-brisa. O para-brisa estilhaçou-se em pedaços, mas ele sofreu ferimentos leves na cabeça e no corpo. Isso aconteceu depois de ele ter recebido uma suspensão de duas semanas e uma punição por uma infração que cometeu. Quando fui visitá-lo na companhia da minha esposa e de outro irmão, nós três o advertimos seriamente para que parasse de brincar com a própria vida, dizendo-lhe que, se um incidente como aquele acontecesse novamente, ele poderia não sobreviver. Então, depois do culto de 7 de abril de 2002, decidi dar uma volta de carro com minha esposa, mas no caminho ela sugeriu que fizéssemos uma visita inesperada ao irmão. Inicialmente, relutei, mas depois cedi quando me convenci de que Deus estava falando através dela. Quando chegamos à casa dele, o vimos com uma moça ou mulher que não só havia trazido seu camisolão, escova de dentes, saboneteira, etc., como também estava preparando a comida que comeriam depois de terem dormido juntos. Ele estava com muito medo e confessou que Deus lhe havia dito que seria pego naquele dia. Eu e minha esposa saímos em dois minutos, e eu o convoquei para vir explicar à igreja o que estava fazendo com a moça, mas ele nunca mais voltou. Esperamos por duas semanas, e como ele não apareceu, obedecemos a 1 Coríntios 5:3-13 e o entregamos em oração ao diabo para a destruição da carne, para que o espírito fosse salvo no último dia. Enquanto isso, ele começou a se entregar sexualmente e voltou completamente à sua antiga vida. Ele não escondia mais seus pecados, pelo contrário, começou a trocar de mulheres como se fossem roupas. Isso continuou, e diferentes moças começaram a visitá-lo em sua casa, e elas brigavam constantemente por causa de suas investidas.

Enquanto orávamos por ele e por outros irmãos desviados que conhecíamos no Seminário de dezembro de 2002, para que fossem restaurados, o Senhor me falou em voz clara para que eu o esquecesse, pois ele não voltaria para o Senhor. Ele disse que ele entraria em outra aliança com o diabo e, assim que isso acontecesse, seria sacrificado. Recebi essa mensagem em 31 de dezembro de 2003 e incentivei os irmãos a intensificarem suas orações por ele, na esperança de reverter tal sentença e salvá-lo. Então, no dia 16...

Em junho de 2003, o senhorio dele ligou para o meu número, que ele copiou de um dos meus livros que o irmão dele lhe deu quando se mudou para esta casa, e implorou para que eu...

ele veio, para que pudesse me relatar as atividades do irmão. Eu lhe disse que o irmão havia deixado o Ministério há quatorze (14) meses e que não tínhamos mais assuntos a tratar com ele. Mas ele insistiu que eu era a única pessoa confiável a quem ele tinha a unção para relatar o ocorrido ao irmão. Então eu lhe disse para me permitir buscar a face do Senhor e dar-lhe um retorno. Quando busquei a face do Senhor, Ele me ordenou que fosse e fizesse estas três coisas:

1. Para me exonerar e exonerar o Ministério das atrocidades cometidas pelos irmãos.
2. Para glorificar o nome do Senhor que o irmão havia blasfemado.
3. Para dar ao irmão um aviso final de que Ele (Deus) havia contado seus dias e terminado tudo, e que ele seria destruído se continuasse nesse caminho.

Obedeci ao Senhor e fui acompanhado do meu assistente pessoal, fazendo exatamente o que o Senhor me havia dito, depois de marcar um encontro com o senhorio, a esposa e o irmão. No entanto, algumas revelações surgiram, conforme nos contaram o senhorio e a esposa: o irmão havia morado com duas moças e as expulsou depois de alguns meses. A moça com quem ele estava morando atualmente, que se mudou para lá por volta de janeiro de 2003, devia estar grávida de cerca de seis meses, e ela e os pais haviam jurado que ele deveria se casar com ela. Contei ao senhorio e à esposa que o irmão havia entrado em um estado de loucura espiritual e que já havia abandonado o ministério. Contei-lhes tudo sobre o irmão e como ele se meteu nessa situação, e implorei que tivessem um pouco de paciência com ele para que pudesse encontrar outra acomodação e se mudar. Quando terminamos, eu e meu assistente pessoal o chamamos de lado e começamos a adverti-lo de que ele estava caminhando para a destruição se não seguisse nosso conselho. Ele não disse nada enquanto nos retirávamos. O senhorio dele me ligou novamente na segunda-feira, 7 de julho de 2003, e me disse que acabara de receber uma ligação de um amigo do irmão, informando que ele havia sido morto a tiros por policiais na região leste da Nigéria. Mais tarde naquele dia, alguns outros amigos do irmão, que nunca me visitaram enquanto ele levava uma vida imprudente e pecava contra Deus, começaram a me visitar para me contar o que havia acontecido e expressar sua solidariedade. O senhorio me disse que havia viajado para a aldeia em 1º de julho de 2003 para a cerimônia de casamento tradicional da moça que estava grávida de seis meses, cerimônia que também ocorreu no sábado, 5 de julho de 2003. De acordo com a lei das sociedades ocultistas, qualquer pessoa que possua essa marca de destruição, se cair na armadilha daqueles que a procuram, deve ser morta em até setenta e duas (72) horas ou três dias, a menos que ocorra um supermilagre de Deus para livrá-la. Portanto, por quebrar seu pacto com Deus e casar-se com uma descrente suspeita de ser uma bruxa, possivelmente ligada ao tribunal ou centro de bruxaria que o perseguiu por seis anos, ele finalmente quebrou seu pacto com Deus e fez outro pacto com o diabo. Foi baleado diante de sua suposta esposa e de seu irmão mais novo, sem qualquer justificativa, dois dias ou quarenta e oito (48) horas após seu casamento tradicional. Sua suposta esposa, que estava presente quando o incidente ocorreu, permaneceu impassível. Ela retornou a Lagos três dias após o enterro do irmão, que agora range os dentes no inferno, arrumou todos os pertences dele e voltou para a casa de seus pais. Para ela, missão cumprida, enquanto ela será incentivada pelo diabo a perpetrar mais atos perversos. O irmão, por sua vez, perdeu a oportunidade de restauração ou redenção.

Aparentemente, existem muitos casos como este hoje em dia na cristandade. Parem de brincar com fogo, eu os advirto em nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que ainda está pronto para salvá-los se vocês se arrependem verdadeiramente, confessarem seus pecados e os abandonarem.

Capítulo 6

A Aliança de Deus com Israel, e com Davi como seu segundo.

E o Último Rei

Os israelitas são descendentes de Jacó, a quem Deus atribuiu o sobrenome Israel, e irmão gêmeo de Esaú, os dois filhos de Isaque, filho de Abraão, o sírio, com quem Deus fez uma aliança para que se tornasse o pai de muitas nações. Seu pai, Jacó, foi o último dos gêmeos de Isaque, que conspirou com sua mãe, Rebeca, para enganar seu pai Isaque e, astutamente, receber as bênçãos destinadas a seu irmão mais velho, Esaú. Isso ocorreu depois que Esaú, despreocupadamente, vendeu seu direito de primogenitura a Jacó por causa de uma panela de lentilhas vermelhas (ref. Gênesis 25:29-34). Por esse ato insensato de Esaú, ele não apenas desprezou seu direito de primogenitura, mas também perdeu sua herança como primogênito e seu destino eterno foi alterado. Assim, quando chegou a hora de Esaú receber as bênçãos de seu pai antes da morte do ancião, Deus permitiu que o plano de Rebeca e seu filho mais novo, Jacó, que consistia em tomar as bênçãos de Esaú de forma sutil, se concretizasse. Portanto, Jacó recebeu de seu pai Isaque a bênção que era destinada a Esaú, por ser o primogênito dos pais, e a bênção diz:

"Que Deus te dê do orvalho do céu, e da fertilidade da terra, e fartura de trigo e vinho; que os povos te sirvam, e as nações se prostrem diante de ti; sê senhor sobre teus irmãos, e que os filhos de tua mãe se prostrem diante de ti; maldito seja todo aquele que te amaldiçoar, e bendito seja aquele que te abençoar" (Gênesis 27:28-29).

Com essas declarações de Isaque, Jacó, a quem Deus deu o cognominado Israel, foi feito senhor tanto de seus irmãos quanto de outras nações da terra, e Deus começou a protegê-lo e a seus descendentes de qualquer maldição, e também a abençoar qualquer nação ou povo que o abençoasse. Mais tarde, Deus confirmou isso a Jacó em um sonho, enquanto ele fugia da ira de seu irmão Esaú, quando lhe disse:

"Eu sou o Senhor Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque; a terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência; a tua descendência será como o pó da terra, e estender-se-á para o ocidente e para o oriente, para o norte e para o sul; e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra; porque não te deixarei até que haja cumprido o que te tenho prometido" (Gênesis 28:13-15).

Deus cumpriu Sua palavra ao finalmente libertar Israel da escravidão dos egípcios por meio de Seu servo Moisés, para firmar uma aliança com eles como um tesouro peculiar, uma nação santa e um reino de sacerdotes, no que é comumente referido como a Antiga Aliança ou Antigo Testamento. Vale lembrar que os israelitas, enquanto estavam no Egito, foram mantidos em Gósen a pedido de José e separados dos egípcios, porque eram pastores (cf. Gênesis 46:33-35). Os egípcios consideravam os pastores uma abominação e, portanto, os mantinham isolados, assim como os verdadeiros ministros do evangelho, que são o que os pastores representam espiritualmente, não são apenas mantidos isolados por aqueles que estão no sistema do mundo, mas também são separados por Deus de todo o sistema. Percebe como é possível pesquisar?

A sabedoria de Deus reside em fazer aliança com aquilo que é rejeitado pelos homens e considerado abominável; mas aquilo que é altamente estimado pelos homens, Deus considera abominável, e deseja que o Seu povo, que está em aliança com Ele, se afaste de tais coisas ou pessoas. O estabelecimento da Aliança de Deus com Israel como nação, com referência a Êxodo 19:3-25, suas condições declaradas em Êxodo 20:1-17, a demonstração pública do poder de Deus, claramente vista em Êxodo 20:18-26, e finalmente como foi confirmada em Êxodo 24:1-27. O Evangelho de João 12 constituiu a base formal da relação redentora entre Deus e o Seu povo escolhido até ser substituído pela Nova Aliança, que é o que Paulo estava explicando aos judeus quando disse:

"Pois, se a primeira aliança fosse perfeita, não haveria necessidade de uma segunda. Porque, repreendendo-os, diz: Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Ao dizer 'nova aliança', ele tornou antiga a primeira. Ora, aquilo que se torna obsoleto e envelhece está prestes a desaparecer." (Hebreus 8:7-8,13).

Israel promete obedecer ao Senhor, conforme está escrito em Êxodo 19:8 e Êxodo 24:3 e 7, que diz: *"E todo o povo respondeu unanimemente: Faremos tudo o que o Senhor falou."*

E Moisés relatou ao Senhor as palavras do povo", com base nas quais Moisés aspergiu "o sangue da aliança" sobre eles (ref. Êxodo 24:8), foi logo quebrada em Êxodo 32:1-35.

Historicamente, o que levou Deus a entrar em uma relação de aliança com Israel pode ser visto como o cumprimento de Sua promessa a Abraão, quando Ele mostrou a Abraão uma visão do que sua semente ou descendentes iriam passar.

"E disse a Abrão: Sabe com certeza que a tua descendência será peregrina numa terra que não é deles, e serás escravizada, e será oprimida por quatrocentos anos. E também julgarei a nação que os escravizar, e depois sairão com muitos bens. Mas na quarta geração voltarão para cá, porque a iniquidade dos amorreus ainda não está completa" (Gênesis 15:13-14,16).

Deus revelou a Abraão o que aconteceria à sua descendência depois que ele (Abraão) entrasse em um profundo sono espiritual. Alguns podem perguntar: por que Deus permitiria que tais dores recaíssem sobre a descendência de um homem a quem Ele não só chama de amigo, mas com quem fez aliança? A resposta é simples: se os filhos de Israel não estivessem sendo afligidos pelos egípcios, não teriam dado ouvidos a Moisés e Arão, muito menos acreditado em suas palavras (cf. Gênesis 4:29-31).

Novamente, de acordo com Isaías 48:10, que diz: *"Eis que te refinei, mas não com prata; escolhi-te na fornalha da aflição (isto é, sofrimento intenso)"*, Deus estava indicando que aqueles que são chamados são escolhidos através da fornalha da aflição, que é o sofrimento intenso. É por isso que Paulo escreveu em Hebreus 5:8, que Jesus, apesar de ser o Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio do sofrimento, e também o que Lucas registrou em Atos 14:21-22, como a exortação de Paulo e Barnabé aos santos em Listra, Icônio e Antioquia, de que é necessário passar por muitas tribulações para entrar no reino de Deus. Por todas essas explicações, fica claro que Deus pretendia se apresentar aos israelitas depois que eles tivessem sofrido e estava disposto a receber qualquer um que pudesse pôr fim aos seus sofrimentos. E, ao libertá-los, Ele puniria a nação que mantinha Israel em tal situação.

escravidão, e fazer com que Israel seja abençoado com grande abundância por meio da mesma nação que os afligiu. É exatamente isso que Deus está fazendo hoje com os Seus santos que estão prontos para sofrer perseguições e provações a fim de viver uma vida santa em Cristo Jesus. Se eles perseverarem nas provações e perseguições até o fim, não apenas serão recompensados por Deus, mas Ele se voltará contra eles para punir severamente aqueles instrumentos que o diabo usou para perturbar ou atacar o Seu povo (cf. 2 Tessalonicenses 1:6). Significativamente, os filhos de Israel, os egípcios e toda a multidão mista na terra do Egito, com exceção dos sacerdotes, foram todos vendidos ao Faraó como escravos, conforme descrito nesta escritura;

"Por que morreríamos diante dos teus olhos, nós e a nossa terra? Compra-nos, a nós e à nossa terra, por pão, e seremos servos de Faraó, juntamente com a nossa terra; dá-nos semente, para que vivamos e não morramos, e a terra não fique desolada. E José comprou toda a terra do Egito para Faraó; porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porque a fome os assolava; assim, a terra passou a pertencer a Faraó. Somente a terra dos sacerdotes ele não comprou; porque os sacerdotes tinham uma porção designada por Faraó, e comiam a porção que Faraó lhes dava; por isso não venderam as suas terras. Então José disse ao povo: Eis que hoje vos comprei, a vós e à vossa terra, para Faraó; eis aqui a semente para vós, e semeareis a terra" (Gênesis 47:19-20, 22-23).

Com o que aconteceu naquele lugar, fica evidente que os egípcios, os israelitas e outras nações que viviam na terra do Egito naquela época eram escravos do Faraó. Portanto, do ponto de vista humano, foi errado Moisés se aproximar do Faraó e exigir a liberdade dos israelitas, visto que ele (Moisés) cresceu no palácio do Faraó e conhecia essa lei, sendo considerado por todos o herdeiro aparente do trono, antes de abandonar tudo isso e escolher sofrer com seus irmãos. Foi por isso que Moisés resistiu ao Senhor muitas vezes quando Ele lhe disse para ir ao encontro do Faraó e exigir que os filhos de Israel fossem libertados para uma jornada de três dias pelo deserto, a fim de oferecer sacrifícios ao Senhor. Se o Faraó tivesse atendido ao pedido de Moisés e Arão para uma jornada de três dias, após longa resistência, sem perseguir os filhos de Israel antes do término dos três dias, Deus teria dito a Moisés para levar os filhos de Israel de volta ao Egito para evitar quebrar Seu voto. Mas, de acordo com as Escrituras que dizem,

"Pois ele disse a Moisés: 'Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão'. Portanto, isso não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que usa de misericórdia. Porque a Escritura diz a Faraó: 'Para isto mesmo te levantei: para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra'" (Romanos 9:15-17).

Portanto, Faraó não foi feito um vaso de honra e, assim, não pôde receber compaixão nem misericórdia de Deus, pois Ele endureceu o coração de Faraó para a destruição, quando decidiu perseguir os filhos de Israel sem esperar os três dias que havia combinado com Moisés. Contudo, a escritura aqui demonstra que isso foi um ato de Deus, que criou Faraó como um vaso que Ele queria usar para manifestar Seu amor. poder.

Pois Faraó dirá dos filhos de Israel: "Eles estão enredados na terra, o deserto os cercou". E eu endurecerei o coração de Faraó, para que ele os siga.

eles; e eu serei glorificado sobre faraó e sobre todo o seu exército; para que os egípcios saibam que eu sou o Senhor (Êxodo 14:3-4).

E, fiel a essa declaração, o Senhor endureceu o coração de Faraó quando este reuniu seus exércitos e começou a perseguir os filhos de Israel. Então, na noite de 16 de Abibe, ou abril, exatamente duas noites após a saída do Egito, Faraó e seu exército se aproximaram do acampamento de Israel. Mas o anjo de Deus, que ia à frente do acampamento de Israel, passou para trás, e a coluna de nuvem também foi movida para trás pelo anjo de Deus, para impedir que Faraó e seu exército se aproximassem do acampamento de Israel até chegarem ao Mar Vermelho. Quando Moisés estendeu a mão sobre o mar, por ordem do Senhor, Ele fez com que o mar recuasse por meio de um forte vento leste durante toda a noite, e houve um trecho seco no mar, e as águas se dividiram. E os filhos de Israel atravessaram o mar em terra seca, da noite do dia 16 até a manhã do dia 17 de Abibe, ou abril. E o exército egípcio, incluindo o faraó, seus cavalos, seus carros e seus cavaleiros, entrou no mar para atravessá-lo, enquanto continuavam a perseguir os israelitas. Mas o anjo de Deus removeu as rodas dos carros e, quando o faraó e seu exército começaram a dirigir com dificuldade e descontroladamente, quiseram desistir da perseguição aos israelitas e fugir, tendo percebido que Deus estava lutando por eles. Mas Moisés, por ordem de Deus, estendeu a mão sobre o mar e as águas vieram sobre os egípcios, seus carros e seus cavaleiros, e todos morreram, enquanto os filhos de Israel caminharam em terra seca, salvos por Deus das mãos dos egípcios no mar. Eles também temeram a Deus e creram em Deus, em Moisés e em Seu servo.

Com a morte do faraó e seu exército na manhã de 17 de Abibe ou abril, a escravidão chegou ao fim. A situação dos filhos de Israel e das multidões mistas de outros países que se venderam ao faraó no Egito por causa da fome terminou, assim como a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, simbolizada pela caminhada em terra seca dos filhos de Israel após emergirem do mar. A ressurreição de nosso Senhor Jesus dentre os mortos pôs fim ao medo da morte ao qual o diabo, como o faraó, submeteu a humanidade (ref.

(Hebreus 2:14-15). É muito importante notar aqui que os filhos de Israel atravessaram o mar por volta da vigília da manhã do dia 17 de Abibe, na mesma hora em que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Os filhos de Israel, tendo sido libertos da escravidão do faraó e dos egípcios, não pertenciam a ninguém, não tinham um Senhor naquele momento, nem um marido, porque Deus ainda lhes era desconhecido. E para que Deus fosse seu Dono, seu Esposo e Salvador, era necessário um vínculo ou aliança entre Deus e Israel, com uma forte prova de que Ele podia preencher essas lacunas para eles. Por essa razão, Deus os conduziu pelo deserto durante quarenta e sete dias, provendo tudo o que precisavam, apesar de sua rebeldia e murmurações, lutando todas as batalhas por eles até chegarem ao deserto do Sinai, e Deus chamou Moisés ao monte e lhe deu esta mensagem para os filhos de Israel e a casa de Jacó:

Vocês viram o que eu fiz aos egípcios e como eu os carreguei sobre asas de águia e os trouxe para perto de mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirem a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. Vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Estas são as palavras que você falará aos filhos de Israel (Êxodo 19:4-6).

~~Essa mensagem foi direta e precisa. Direta no sentido de que Deus estava falando à casa de Jacó, — representada pelos israelitas físicos, e à sua descendência, os filhos de Israel, representados pelo — Senhor Jesus e Sua Igreja, que teve início no Pentecostes e foi redimida pelo sangue de Jesus, e não — às multidões mistas.~~

Preciso no sentido de que eles devem obedecer às Suas palavras para manterem a Sua aliança com eles, e a Sua aliança é torná-los um reino de sacerdotes e uma nação santa, de modo que sejam um tesouro peculiar para Deus acima de todos os povos do mundo. Isso significa que os verdadeiros filhos de Israel (porque nem todo Israel é Israel) e os membros da igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus (nota: alguns deles ainda estão aqui na Terra), são todos chamados a serem sacerdotes do Senhor para viverem uma vida santa. E esta é a única maneira de obedecerem a Deus e manterem a Sua aliança, e Deus, por sua vez, os considerará um tesouro peculiar acima de todos os outros povos da Terra. Peculiar é Cegullâh em hebraico, e pronuncia-se seg-ool-law, que significa fechar, riqueza (bem fechada): joia, peculiar (tesouro), bem próprio, especial. Mas, de acordo com o Dicionário Chambers, peculiar significa próprio, de alguém, pertencente exclusivamente (a); de propriedade privada, apropriado, preservado, característico, especial (a), muito particular, etc.

Embora a palavra mencionada para tesouro neste contexto seja mickenâh em hebraico, pronunciada como mis-ken-aw, que significa depósito, armazém ou tesouro. De acordo com o Dicionário Chambers, depósito significa armazém, local para armazenamento de suprimentos militares, etc. O Dicionário Chambers também descreve tesouro como riqueza acumulada, bens valiosos, algo de grande valor, um servo valioso e indispensável, um ajudante, etc. O que Deus quis dizer é que a nação de Israel, por meio desta aliança, se tornaria uma nação indispensável, de propriedade privada de Deus. E é na terra que Ele lhes deu (nota: parte da qual ainda é ocupada por nações árabes) que Ele acumulou grandes riquezas e tudo o que o mundo valoriza. Da mesma forma, na igreja de nosso Senhor Jesus Cristo, aqueles que concordarem em obedecer às Suas palavras e guardar a Sua aliança, vivendo uma vida santa e tornando-se sacerdotes de Deus, foram escolhidos por Deus como Seus servos ou sacerdotes valiosos e indispensáveis, onde Deus armazenará Sua sabedoria e conhecimento, Sua riqueza e outros dons valiosos. E eles são o exército que Deus está preparando para assumir o domínio deste mundo depois de vencer o Anticristo e expulsar Satanás do segundo céu.

Quando Deus terminou de dizer a Moisés o que Ele queria que os filhos de Israel fizessem, para que pudesse firmar uma aliança com eles, Moisés reuniu os anciãos de Israel e lhes contou todas as palavras que o Senhor lhe havia ordenado.

E todo o povo respondeu em uníssono: "Faremos tudo o que o Senhor falou". Então Moisés relatou ao Senhor as palavras do povo (Êxodo 19:8).

Portanto, Deus instruiu Moisés a santificar o povo por dois dias e, no terceiro dia, Ele desceria para se encontrar com eles. Ele também ordenou que lavassem suas roupas e não tocassem em suas mulheres nem se deitassem com elas.

Então, no terceiro dia, Deus desceu e falou com eles, dando-lhes essas leis que podem ser encontradas nos capítulos 20, 21, 22 e 23 de Êxodo.

Depois de confirmarem que estavam prontos para obedecer a todas as palavras do Senhor em Êxodo. 24:3, Moisés escreveu todas essas palavras em um livro e, de manhã cedo, construiu um altar debaixo do monte com doze colunas, de acordo com as doze tribos de Israel, e enviou jovens entre os filhos de Israel, que ofereceram holocaustos e sacrificaram bois como ofertas pacíficas ao Senhor.

Moisés tomou metade do sangue e a pôs em bacias; a outra metade aspergiu sobre o altar. Depois, tomou o livro da aliança e o leu perante o povo, que respondeu: "Faremos tudo o que o Senhor ordenou e lhe obedeceremos". Então Moisés tomou o sangue e o aspergiu sobre o povo, dizendo: "Este é o sangue da aliança que o Senhor fez convosco, com base em todas estas palavras" (Êxodo 24:6-7). 8).

Essa nova aliança, para a qual Moisés, que representava Deus, conduziu os filhos de Israel, pode ser vista como a relação que existe entre marido e mulher, pai e filho, o Senhor e Seus servos. E por meio dela, eles foram separados como o povo escolhido de Deus, um reino de sacerdotes e uma nação santa, não por um ato de justiça própria, mas pelo poder da aliança que Deus fez com eles. Gostaria de ressaltar que a santidade é a natureza de Deus que Ele concede às pessoas com quem tem uma aliança. Isso significa que é o resultado da aliança e não a razão da aliança. Em essência, isso significa que Deus não fez uma aliança com Israel porque eles eram santos, mas sim, ao fazer aliança com eles, Ele os santificou para que pudessem trabalhar juntos como um só corpo, como marido e mulher (Amós 3:3). Como eu disse antes, a base para o sucesso dessa aliança é: " *Se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança*". Contudo, Israel, por meio de atos de infidelidade e idolatria, quebrou a aliança descrita em Êxodo 32:1-35 e perdeu o direito a esse relacionamento com Deus como seu Esposo. De qualquer forma, devido ao amor que Deus tem por eles, e em conformidade com a aliança que fez com Abraão, de que sua descendência, através da linhagem de Isaque e Jacó, seria separada para Ele dentre todos os demais membros da raça humana, Ele decidiu que, no fim desta era, faria uma nova aliança com Israel, que seria eterna, e eles se tornariam novamente esposas de Deus.

Isto é o que Jeremias profetizou no capítulo 31 do seu livro, dizendo:

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá; não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; a qual eles invalidaram, apesar de eu os ter desposado, diz o Senhor. (Jeremias 31:31-32).

Porque Israel não cumpriu sua aliança com Deus, e considerando que Deus cumpriu uma cláusula de Sua promessa a eles, Ele estendeu essa promessa a toda a humanidade. Portanto, Ele busca um povo especial, um reino que viverá como sacerdotes para Ele, e Ele os tornará uma nação santa, como prometeu a Israel, firmando uma nova aliança com eles ao separá-los para a obediência. Eles se tornarão Sua noiva, Seus reis e sacerdotes, e Ele os santificará. É exatamente por isso que Ele está levantando a igreja.

Além disso, se você observar os capítulos 19 a 23 de Êxodo, onde Deus estabeleceu a antiga aliança com Israel, descobrirá que a mesma aliança que os colocou em um relacionamento único com Deus também os colocou em um relacionamento único uns com os outros. O que estou dizendo, na prática, é que a aliança é tanto vertical (com Deus) quanto horizontal (uns com os outros). Em essência, os capítulos 21, 22 e 23 de Êxodo visam definir as maneiras práticas específicas pelas quais Deus exigiu que eles se relacionassem uns com os outros a partir daquele momento. Como membros de um povo da aliança, eles tinham obrigações especiais uns para com os outros.

diferente daquelas que tinham com membros de outras nações que não possuíam um relacionamento de aliança com Deus ou com Israel. Isso pode ser melhor explicado pelo fato de que aqueles que têm um relacionamento de aliança com Deus necessariamente também têm um relacionamento de aliança uns com os outros. Como sacerdotes ou noiva de Deus, a aliança que nos une verticalmente a Deus deve, necessariamente, nos unir horizontalmente a todos os que entraram na mesma aliança com Deus. Você não tem o direito de reivindicar os benefícios de um relacionamento de aliança com Deus, enquanto, ao mesmo tempo, se recusa a aceitar suas obrigações para com aqueles que compartilham a mesma aliança com Ele. A aliança que nos une individualmente uns aos outros, como um povo unido, especialmente pertencente a Deus e separado de todas as outras unidades coletivas da humanidade.

Finalmente, o símbolo da aliança de Deus com Israel é o sábado, que Ele lhes ordenou que observassem, como pode ser visto aqui:

Fala também aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis o meu sábado, porque é um sinal entre mim e vós por todas as vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor que vos santifica. Portanto, os filhos de Israel guardarão o sábado, para o observarem por todas as suas gerações, por aliança perpétua. É um sinal entre mim e os filhos de Israel para sempre, porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, e no sétimo dia descansou e se revigorou (Êxodo 31:13, 16-17).

A Aliança de Deus com Davi como o Segundo e Último Rei de Israel

Quando o velho Jacó, apelidado de Israel por Deus, impôs a mão sobre seu quarto filho, Judá, para abençoá-lo antes de sua morte e, como manda a tradição, disse:

Judá, tu és aquele a quem teus irmãos louvarão; a tua mão estará no pescoço dos teus inimigos, e os filhos de teu pai se prostrarão diante de ti. Judá é um leãozinho, da presa; meu filho, subiste, abaixa-te, deita-te como um leão, e como um leão velho; quem o despertará? O cetro não se afastará de Judá, nem o legislador dentre os seus pés, até que venha Siló, e a ele se reunirão os povos (Gênesis 49:8-10).

Essas são algumas das bênçãos concedidas a Judá por Deus através de Jacó, seu pai. Mas antes dessas gloriosas bênçãos do ancião, Satanás havia sutilmente deixado uma marca no histórico de Judá. Tendo ouvido e visto que a aliança de Deus com Abraão, que ele (Satanás) queria impedir através do nascimento de Ismael, não poderia funcionar, porque Deus havia decretado que a aliança seria cumprida através de Jacó, Satanás decidiu desencadear sua maldade sobre os filhos de Jacó para frustrar as boas intenções de Deus.

Primeiramente, ele se apoderou de Simeão e Levi, levando-os a quebrar a aliança existente entre Jacó e seus filhos com os siquemitas, quando dois deles mataram todos os homens circuncidados de Siquém. Depois disso, ele desferiu outro golpe contra Jacó ao manipular Rúben, que se deitou com Bila, concubina de seu pai. Com esse comportamento, os três foram automaticamente desqualificados para receber a bênção ou a unção da liderança. Quando ele (Satanás) viu que Jacó tinha grande afeição por José, fez com que seus irmãos o odiassem, e eles acabaram vendendo-o aos ismaelitas, que por sua vez venderam José a Potifar, no Egito. Ele viu que Judá era um filho virtuoso que provavelmente receberia a bênção.

Graças às bênçãos de Deus por meio de seu pai Jacó, ele rapidamente entrou em sua família e causou confusão. Judá teve três filhos: Er, Onã e Selá. Er casou-se com Tamar, mas por causa de sua maldade, Deus o matou, e Tamar ficou sem marido e sem filhos. Onã foi instruído a casar-se com ela e gerar descendência para seu irmão, que morreu sem descendência. Ele também foi morto por Deus porque, por maldade, deitou-se com a mulher, mas recusou-se a engravidá-la, temendo que a descendência fosse de seus irmãos. Tamar, a nora de Judá, foi enviada para casa por seu sogro para esperar até que Selá se tornasse um homem adulto, quando então seria dada a ele como esposa. Mas isso não aconteceu, pois Judá, com medo de perder também Selá, não cumpriu sua promessa.

Quando Judá foi tosquiando as ovelhas em Timna, Tamar, sua nora, disfarçou-se de prostituta. Judá, sem saber, deitou-se com ela, e ela concebeu e deu à luz os gêmeos Perez e Zera. Com essa mancha, Satanás ficou satisfeito e acreditou ter arruinado tudo para Jacó e que seria difícil encontrar uma pessoa imaculada entre os filhos de Jacó, sobre cujos ombros recairia a responsabilidade de governar Israel. Mas Deus, que criou Satanás, sabia muito bem como lidar com suas acusações e sutilezas, e assim, depois de ter feito Jacó pronunciar todas essas bênçãos sobre Judá, apesar da mancha, Ele (Deus) usou Moisés para abrir caminho para a purificação dessa mancha quando disse:

O bastardo não entrará na congregação do Senhor; nem mesmo até a décima geração entrará na congregação do Senhor (Deuteronômio 23:2).

Um estudo cuidadoso do livro de Rute, capítulo 4:18-22, mostrará que essa maldição deveria terminar com Jessé, que era da nona geração, e a décima geração começou quando Davi iniciou um novo caminho, sendo admitido na congregação de Israel. Deus não pôde dar a Israel um rei durante todas essas gerações por causa dessa maldição, pois Ele estava esperando que ela terminasse com Jessé. E assim, nesse ínterim, Ele lhes dava juízes, aguardando o fim da maldição, o nascimento de Davi e seu subsequente treinamento como pastor. Contudo, Satanás disse em seu coração novamente: "Vou interferir nisso e arruinar a obra de Deus". Portanto, ele convocou os anciãos de Israel, e eles foram até Samuel para exigir um rei que os julgasse como todas as outras nações e os liderasse em batalhas.

Sempre que o povo de Deus começa a exigir algo para se parecer com outras pessoas que Deus os advertiu a não imitar, então Satanás está por trás dessa exigência ou pedido. E quando eles conseguem o que desejam, sofrerão dificuldades indizíveis porque não estão na perfeita vontade de Deus. Quando Samuel buscou a face do Senhor em oração, Ele disse:

Atende à voz do povo em tudo o que te disserem, pois não te rejeitaram, mas a mim, para que eu não reine sobre eles. Conforme todas as obras que praticaram desde o dia em que os tirei do Egito até hoje, pelas quais me abandonaram e serviram a outros deuses, assim também fazem a ti. Agora, pois, atende à sua voz; contudo, protesta-lhes solenemente e mostra-lhes como deve ser o rei que há de reinar sobre eles (1 Samuel 8:7-9).

Depois de tudo o que Samuel lhes disse nos versículos 11 a 18, sobre qual seria o caráter do rei, eles exigiram e insistiram em ter seu próprio rei. Então, apresentaram-se de acordo com suas tribos, e a tribo de Benjamim foi escolhida. Após um novo sorteio entre as famílias que compunham a tribo de Benjamim, a família de Matri foi escolhida, e Saul, filho de Quis, foi finalmente escolhido como rei. Isso foi um completo...

O desvio do que Deus ordenou, que a tribo de Judá deveria produzir o rei de Israel, é um exemplo disso. Além disso, o lançamento de sortes ou votações para escolher um líder, que as pessoas do mundo chamam de democracia, é uma rebelião total contra a maneira de Deus de ordenar ou nomear um líder. É um desvio total da vontade de Deus, que mergulha o povo em sérios problemas e cegueira espiritual. O ato de Israel de escolher seu líder à semelhança das outras nações fez com que se adiantassem a Deus. Por quê? Porque Deus não estava nos planos deles, pois, em primeiro lugar, Ele precisava esperar o fim da maldição e, em segundo lugar, Seu rei escolhido deveria vir da tribo de Judá. De qualquer forma, essas razões importantíssimas não O impediram de abençoar Saul para que ele tivesse sucesso. Mas Ele sabia que Saul não teria sucesso porque estava ocupando o cargo destinado a outra tribo. Quando você se encontra em um cargo que Deus não ordenou para você, ou atua em um ministério que Deus não lhe designou, você está fadado ao fracasso. Mas se você tiver sucesso financeiro e material, não terá sucesso espiritual. Portanto, procure permanecer fiel ao seu chamado.

Deus começou a treinar o Seu segundo e último rei de Israel quando ficou claro que Saul não teria sucesso. O primeiro indício do plano de Deus surgiu para Saul quando ele, de forma egoísta e impaciente, ofereceu um holocausto que deveria ter sido feito pelo profeta Samuel. Quando Samuel soube disso, veja o que ele disse a Saul:

Agiste tolamente, não guardaste o mandamento do Senhor teu Deus, que ele te ordenou; pois agora o Senhor teria estabelecido o teu reino sobre Israel para sempre. Mas agora o teu reino não durará; o Senhor buscou para si um homem segundo o seu coração, e o Senhor lhe designou como príncipe sobre o seu povo.
porque não guardaste o que o Senhor te ordenou (I Samuel 13:13-14).

A primeira coisa a aprender aqui é que Deus escolhe um rei segundo o Seu coração e não segundo o coração do povo. Em essência, a democracia, que é o processo pelo qual o povo escolhe um líder de sua preferência, não faz parte do plano de Deus. Após a rejeição de Saul como rei de Israel ter sido anunciada publicamente perante os anciãos de Israel e o restante dos israelitas, Deus enviou Samuel à casa de Jessé, o belemita, da tribo de Judá, para ungir seu oitavo e último filho, Davi, como o segundo e último rei de Israel. A visão da escolha de Davi como o último rei de Israel e a aliança para estabelecer seu trono para sempre foram reveladas ao profeta Natã, quando este foi enviado por Deus para impedir Davi de construir uma casa para Deus. Ouçam um pouco da mensagem de Natã:

Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu te tirei do curral das ovelhas, de detrás das ovelhas, para seres príncipe sobre o meu povo, sobre Israel. E, quando os teus dias se cumprirem, e dormires com teus pais, porei depois de ti a tua descendência, que procederá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. Ele edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho. Se ele cometer iniquidade, castigá-lo-ei com vara de homens; mas a minha misericórdia não se apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. E a tua casa e o teu reino serão estabelecidos para sempre diante de ti; o teu trono será estabelecido para sempre. (II Samuel 7:8,12-13)
16).

Esta foi a aliança que Deus fez com Davi, na qual Davi e seus descendentes foram estabelecidos como herdeiros reais do trono da nação de Israel, que mais tarde culminou...

na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, o Messias, que, como descendente da linhagem de Davi, nasceu em Belém cerca de mil anos depois de Deus ter feito essa promessa ao rei Davi. Espiritualmente, a aliança que Deus fez aqui, dizendo que Ele (Deus) estabeleceria para sempre o trono do reino do filho de Davi, enquanto o filho de Davi edificaria uma casa para o nome de Deus, estava sendo referida, nosso Senhor Jesus Cristo, conforme relatado no Evangelho de Lucas:

Eis que conceberás no teu ventre e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; e reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim (Lc 1:31-33).

Salomão, filho de Davi, que foi a descendência depois de Davi e que cumpriu II Samuel 7:12-13.

Davi, o décimo terceiro, nunca teve seu reino estabelecido para sempre. Por quê? Porque, devido à morte, seu próprio reino chegou ao fim, e muitos outros descendentes de Davi continuaram a reinar brevemente em nome de Davi, que, por meio desta aliança eterna, continuará sendo o rei de Israel tanto no milênio quanto na eternidade, enquanto o Senhor Jesus, da linhagem de Davi, será coroado Rei dos Reis e Senhor dos senhores (refs. Ezequiel 34:23-24, 37:24-25, Jeremias 30:9). É por isso que sempre me refiro a Davi como o segundo e último rei de Israel, assim como nosso Senhor é chamado de segundo e último Adão.

Pode-se notar que Davi não decepcionou as expectativas de Deus a seu respeito, visto que Deus havia dito ao profeta Samuel que, desta vez, Ele não permitiria que o povo escolhesse, mas sim lhes daria um homem segundo o Seu coração, a quem havia ordenado que fosse o líder sobre eles. Quando finalmente assumiu o trono de Israel, Davi buscou imediatamente a presença de Deus, trazendo de volta a Arca da Aliança, capturada pelos filisteus e abandonada em Jabes-Gileade durante o reinado de Eli. Saul não tomou essa atitude durante seu reinado. Mesmo após o revés sofrido com a morte de Uzá enquanto tentava trazer a arca de volta (o que foi uma prova de sua fé), Davi jamais se deixou abater, perseverando até que a Arca fosse finalmente trazida para Sião (2 Samuel 6:1-23). Foi depois de trazer a Arca de volta que ele planejou o local para construir a casa de Deus. Nisso, Deus o deteve, dizendo-lhe que ele havia derramado muito sangue sobre a terra e travado muitas guerras, e que seu filho Salomão a reconstruiria (1 Crônicas 22:7-9). Portanto, o compromisso total de Davi e sua submissão a Deus e à Sua palavra fizeram com que Deus cumprisse Suas promessas a Davi, pois a descendência de Davi continuaria a se assentar naquele trono até que o Senhor Jesus fosse entronizado como Rei dos reis, e o próprio Davi fosse trazido de volta à terra na segunda vinda do Senhor para retomar sua posição na aliança. O sinal ou símbolo dessa aliança de Deus com Davi é que Jerusalém sempre seria preservada para o Senhor, para que Davi tivesse uma luz diante de Deus (refs. 1 Reis 11:31-32, 34-36, 1 Reis 15:4-5).

Portanto, Jerusalém é até hoje referida como a cidade amada de Deus, em cumprimento de Sua aliança com Davi.

Capítulo 7

Pacto matrimonial entre marido e mulher com Deus como testador.

Muitas vezes, as pessoas, especialmente os descrentes, veem o casamento apenas horizontalmente (ou seja, no âmbito físico, apenas entre marido e mulher). Alguns estendem o casamento para incluir outros relacionamentos, dando-lhes mais poder e permitindo que separem pessoas dentro dessa instituição tão venerada. Tudo isso tem sido um grande obstáculo para o casamento, porque Deus, que criou essa instituição, nunca pretendeu que fosse assim. Em primeiro lugar, o casamento é a maior instituição da Terra e a aliança mais venerada, ordenada por Deus, que inclui a Si mesmo como o Testador, e o homem e a mulher, ou marido e mulher, como os beneficiários. Isso ocorre porque, assim como diz o Evangelho de João 1:1: *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus"*, o que mostra que, no princípio, o Verbo de Deus (isto é, Cristo Jesus) e Deus Pai eram uma única entidade com duas funções. Da mesma forma, em Gênesis 1:27, Deus declarou que criou o homem e a mulher como uma única entidade com funções duplas. De acordo com essa passagem bíblica em Gênesis 1:26-27, que diz:

"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine ele sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre os répteis que rastejam sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou."

Deus declarou claramente, por meio da passagem sublinhada, que criou o homem como uma única entidade que, através dessa função dual de macho e fêmea, teria domínio sobre todas as outras criaturas. Ao afirmar que os criou (isto é, o homem e a mulher) à Sua imagem, fica evidente que Ele tinha uma visão diferente daquilo que o homem entende por casamento. Por que digo isso? É simples: para responder a esta pergunta de modo que todos tenham uma compreensão clara do que Deus quis dizer ao nos criar à Sua imagem, vejamos o que significa "imagem". "Imagem" é uma palavra hebraica, Tselem, pronunciada como tseh/ -lem, que significa sombrear, um fantasma, isto é (figurativamente) ilusão, semelhança; portanto, uma figura representativa, etc. Mas o Dicionário Chambers descreve "imagem" como uma semelhança ou representação de uma pessoa ou coisa, uma estátua, um ídolo, uma pessoa ou coisa que se assemelha muito a outra, uma representação na mente, uma ideia, uma imagem mental ou representação proveniente do pensamento ou da memória, em vez da percepção sensorial, etc. O que isso significa, na prática, é que a união de um homem e uma mulher no casamento como marido e mulher, pelo Espírito Santo que a ordenou, para formar o homem e a mulher que Deus criou no princípio, é a representação ou semelhança na mente, ou uma ideia ou imagem mental da Personalidade de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, ou a semelhança de nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Igreja. É por isso que o Apóstolo Paulo, guiado pelo Espírito Santo, dedicou tempo a estudar essa instituição chamada casamento e, após estudá-la e compará-la com o relacionamento que existe entre Cristo e Ele concluiu que a igreja é um "grande mistério". Veja o que ele disse:

"Este é um grande mistério; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja" (Efésios 5:32).

Qual é esse grande mistério, alguém pode perguntar? É a união do marido e da esposa no matrimônio, que pode ser comparada à união no matrimônio de Cristo e seu corpo, a Igreja. Agora, para desvendar a verdade divina nessa instituição chamada matrimônio, vejamos o que significa mistério, visto que o Espírito Santo permitiu que Paulo usasse essa palavra para qualificá-la. A palavra mistério é "mustérion" em grego, e se pronuncia como mus-têl -ri-on, significando um segredo ou mistério (através da ideia de silêncio imposto pela iniciação em ritos religiosos). Mas o Dicionário Chambers descreve mistério como uma doutrina secreta em ritos religiosos antigos, etc., conhecida apenas pelos iniciados; uma circunstância ou acontecimento que não pode ser explicado; alguém ou algo insondável (isto é, que não pode ser examinado, investigado ou compreendido); um enigma (isto é, uma declaração com um significado oculto a ser adivinhado); algo obscuro (isto é, obscuro, não facilmente compreendido, não claro, desconhecido, escondido); uma verdade divinamente transmitida, etc. O que o Apóstolo Paulo, sob a direção do Espírito Santo, estava tentando dizer é que a palavra "mistério" tem uma associação religiosa que denota uma forma de conhecimento que conferia um benefício valioso, mas que era estritamente restrito a um grupo especial unido por suas práticas religiosas. Para que alguém tivesse acesso a esse conhecimento, era preciso ser iniciado nesse grupo. E essa iniciação secreta nesse grupo é chamada de aliança. Para explicar isso, a associação que Paulo faz entre o casamento e o mistério significa que existe uma forma oculta de conhecimento que torna o casamento bem-sucedido, e só se pode adquirir esse conhecimento compreendendo certos testes e atendendo a certas condições. Por isso Deus instituiu o casamento como uma aliança de três, indicando que é preciso ser iniciado nesse grupo de três e passar por seus testes para atender a certas condições que podem ser resumidas como uma aliança. Após a criação de Adão, Deus o observava todas as noites enquanto ele dormia sozinho, enquanto outras criaturas dormiam com seus parceiros, e Ele se comoveu e, movido por compaixão, decidiu criar para Adão uma auxiliadora, e não um companheiro, como muitas versões a denominam (Gênesis 2:18). "Auxiliadora" significa uma pessoa que ajuda, uma pessoa companheira, uma pessoa qualificada ou adequada para auxiliá-la.

Portanto, quando Deus fez Adão dormir e lhe tirou uma de suas doze costelas para criar a mulher, Adão disse ao acordar:

"Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada. Portanto, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne" (Gênesis 2:23-24).

"Leave" é uma palavra hebraica, âzab, pronunciada como aw-zab, que significa soltar, ou seja, renunciar, permitir, etc.: comprometer-se, falhar, abandonar, fortalecer, ajudar, deixar (desamparado, fora), recusar.

O dicionário Chambers define "leave" como abandonar ou renunciar, desistir ou partir, legar, encaminhar para decisão, ação, etc., permitir ou causar, permanecer, desistir, cessar, partir. Já a palavra "cleave" é dâbaq em hebraico, que significa atingir, ou seja, agarrar-se ou aderir (figurativamente): pegar pela perseguição: permanecer firme, unir-se (juntos firmemente), seguir de perto, estar unido, grudar, etc. No entanto, "cleave" em grego é prsklla, que significa colar (ou seja, figurativamente), aderir, unir, juntar, unir. Quem estudar cuidadosamente os significados da palavra "cleave unto", conforme explicados em hebraico e grego, verá que se trata simplesmente de um pacto.

COMO O PACTO SERÁ POSSÍVEL?

O homem se separa completamente, se desapega, abandona, renuncia, renuncia ou se afasta de seus pais e parentes, da casa, da dominância, da influência ou do controle, e então se une ou se firma em um relacionamento de aliança com sua esposa, de modo que os dois se tornem uma só carne. Este é o símbolo ou sinal sobre o qual se baseia a aliança do casamento. O Senhor não mencionou a separação da esposa porque, no momento em que o casamento é consumado, a esposa se torna propriedade exclusiva do homem e não terá mais nada a ver com seu povo. Ela os visita (seu povo) apenas como uma estrangeira, com a permissão do marido, e vai como alguém que não tem parte ou herança na posse de seu povo. Contudo, isso não impede a esposa de prestar auxílio onde puder, conforme ordenado pelas Escrituras, novamente com a permissão do marido. Ouçam isso alto e claro da boca das duas filhas de Labão, que eram, na verdade, as mães dos filhos de Israel quando seu marido Jacó teve uma discussão com seu pai na própria casa paterna.

"Então Raquel e Lia responderam e disseram-lhe: Ainda nos cabe alguma parte ou herança na casa de nosso pai? Não somos por ele consideradas estrangeiras? Porque ele nos vendeu e consumiu completamente o nosso dinheiro. Pois todas as riquezas que Deus tomou de nosso pai são nossas e de nossos filhos; agora, pois, faça tudo o que Deus te ordenou" (Gênesis 31:14-16).

Um dos maiores problemas que um homem que fez um pacto com Deus e com sua esposa para obedecer aos princípios de Deus no casamento enfrentará é ter uma esposa que não entende essa parte das Escrituras. Hoje em dia, é uma abominação dizer a uma esposa para observar essa parte das Escrituras. Acreditam que seja uma maldade absoluta, mas a verdade é que qualquer casamento construído sobre o fundamento de Cristo deve observá-la para estar na vontade de Deus e ter um lar pacífico. No livro de Eclesiastes 4:9-12, o Senhor, por meio da boca de Salomão, o pregador, deu uma visão clara do que o casamento deve ser. Ele disse:

"Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas aí do que estiver só quando cair, porque não haverá outro que o levante. Também, se dois (marido e mulher) dormirem juntos (esperarem juntos no Senhor), então terão o seu calor (a unção); mas como se aquecerá um só?"
E se um (Satanás) prevalecer contra ele, dois (marido e mulher) lhe resistirão (ao diabo) , e o cordão de três dobras (a aliança de Deus, marido e mulher) não se rompe facilmente.

Deus estava usando Salomão para revelar Seu plano original para o homem quando disse: *"Não é bom que o homem esteja só"*. Por quê? Porque, se estiver sozinho, não terá uma boa recompensa pelo seu trabalho e, quando for atacado, não haverá ajuda de ninguém. Se estiver sozinho, a unção não fluirá facilmente (nota: é por isso que falamos de unção corporativa). Ele pode ser facilmente vencido pelo diabo se estiver sozinho, mas com a ajuda adequada (a esposa), ele pode resistir ao diabo, pois Deus é o Testador e o Poder Energizador naquele "cordão de três dobras", e por causa de Sua nova aliança com a mulher, é atraído para a batalha. E quando Ele vem, não perde a batalha. A única graça salvadora para o homem, se a esposa ou a mulher se recusar a cumprir sua parte da aliança, é que ele se apegue ao Senhor e à Sua palavra, e Ele **lidará** com a mulher impiedosamente. Portanto, por meio de Salomão, entendemos que

Comentário [hrm1]: pergunte ao irmão John se posso usar preso em vez disso.

O casamento não é apenas horizontal (isto é, entre marido e mulher), mas vertical, como uma união de três pessoas: Deus, marido e mulher. Israel havia abandonado essa lei do Senhor e começado a tratar essa instituição sagrada com desprezo, casando-se e abandonando seus cônjuges, acreditando que o casamento era algo temporário, do qual se podia entrar e sair no dia seguinte. Mas Deus usou o profeta Malaquias para mostrar aos filhos de Israel que o que estavam fazendo era um ato de infidelidade para com seus cônjuges. Ele lhes disse que estavam interessados apenas em usar suas práticas religiosas para encobrir seus atos de violência ou infidelidade para com suas esposas, derramando lágrimas de crocodilo, pois Deus não se interessa mais por essas lágrimas, nem as receberá de bom grado. Quando os filhos de Israel quiseram saber o porquê, Malaquias lhes disse: "Vocês trataram esta instituição do casamento com desprezo, pois agiram traiçoeiramente (enganosamente) com suas esposas, esquecendo-se de que elas são suas companheiras e parceiras da aliança." Ele disse ainda que sua esposa é o restante ou a parte que faltava do seu espírito que foi encontrada, e que Ele (Deus) os fez como um só para buscar uma descendência piedosa. Isso mostra que a união de um homem e uma mulher que estão em aliança como marido e mulher produz uma descendência piedosa que expulsará Satanás e seus principados do segundo céu. O Senhor finalmente disse que odeia o divórcio porque, segundo Malaquias, o homem gosta de encobrir a violência com suas vestes. Isso significa simplesmente usar a salvação como licença para se divorciar de suas esposas (Mt 2:13-16). Esta é uma área muito sensível que gostaria de desvendar mais tarde para revelar a perfeita vontade de Deus a respeito dela. O motivo dessa falha no casamento é que, assim como Israel, as pessoas veem o casamento como um relacionamento para o qual podem estabelecer seus próprios padrões e que são livres para iniciá-lo ou terminá-lo conforme desejarem. No entanto, Deus os lembrou, assim como nos lembra hoje, que o casamento é uma aliança instituída por Ele. É por isso que, depois de Deus ter advertido Israel por meio de muitos profetas, com a advertência final vinda de Malaquias para que mudassem suas atitudes ou crenças errôneas em relação ao casamento, Jesus Cristo se recusou a aceitar qualquer coisa fora de Seu plano original para o que o casamento deveria ser. E veja o que Ele pretende que o casamento seja:

Comentário [hrm2]: deveria estar cobrindo

"Aproximaram-se também dele os fariseus, tentando-o e perguntando-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? Ele, porém, respondeu: Não lestes que o Criador os fez desde o princípio homem e mulher? E disse: Por isso deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe. Disseram-lhe eles: Por que, então, Moisés ordenou que se desse carta de divórcio e que a mulher fosse repudiada? Ele respondeu: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, exceto por causa de infidelidade conjugal, e casar com outra, comete adultério; e quem casar com a repudiada também comete adultério." (Mateus 19:3-9)

Este é o padrão que Deus estabeleceu desde o princípio, e o Senhor Jesus não está disposto a reduzi-lo, mesmo quando os fariseus o lembraram do que Moisés lhes ordenou na lei. Primeiramente, Ele defendeu Moisés porque não apenas o enviou, mas também estava, e ainda está, em aliança com ele. Em vez disso, Ele os culpou por terem permitido que Moisés os deixasse praticar a maldade devido à sua rebeldia e dureza de coração, o que não era o que Ele havia ordenado desde o princípio. Contudo, Ele advertiu que o que Ele (Deus) uniu, ninguém (incluindo os santos) poderia separar.

marido, esposa, parentes do casal, amigos ou qualquer tribunal legal) separados.

Portanto, somente a morte põe fim à união entre marido e mulher. A aliança, como mencionei anteriormente, exige um sacrifício; caso contrário, não é válida, e o sacrifício requer o derramamento de sangue para ser aceitável diante de Deus. O sacrifício sobre o qual se baseia a aliança do casamento cristão é a morte de Jesus Cristo em nosso favor. Ele é o sacrifício através do qual um homem e uma mulher podem entrar no relacionamento matrimonial ordenado por Deus. A aliança do casamento cristão é feita na cruz, quando o homem e a mulher abandonam as tradições dos homens, os rudimentos do mundo, a filosofia humana e o engano vão, aos pés de nosso Senhor Jesus, e passam por Sua morte em seu favor para uma vida totalmente nova e um relacionamento totalmente novo, que não seria possível sem a Sua morte. Basicamente, existem três estágios para que esse relacionamento matrimonial seja bem-sucedido. O primeiro estágio é o casal entregar suas vidas um pelo outro. O marido considerará a morte de Cristo na cruz como a sua própria morte, dizendo à esposa: "Eu entreguei minha vida (vontade) quando a rendei na cruz". Agora, não vivo mais para mim, mas para o Senhor Jesus, que morreu por mim, e para minha esposa, que é minha companheira de aliança. A esposa, por sua vez, considerará a morte de Cristo na cruz como a sua própria morte, dizendo ao marido: "Entreguei minha vida (vontade) quando a rendi na cruz. Agora, não vivo mais para mim, mas para o Senhor Jesus, que morreu por mim, e para meu marido, que é meu companheiro de aliança." A partir desse momento, nenhum dos dois retém nada do outro. Tudo o que o marido tem pertence à esposa, e tudo o que a esposa tem pertence ao marido. Não deve haver reservas, e nada deve ser retido. O relacionamento deles não deve ser baseado em parceria, mas em uma fusão total (ou seja, ser absorvido por algo maior ou superior, amalgamado, perder a identidade em algo mais, se perder, mergulhar, etc.). O que isso significa é que o marido perde a sua vontade, a sua identidade é absorvida pela Palavra de Deus, a sua autoridade é mergulhada no Espírito de Deus e ele se torna um robô (isto é, um homem mecânico, uma máquina, agora especialmente controlada por computador, capaz de realizar tarefas físicas complexas) nas mãos de Deus. Controlado por computador significa que ele agora é controlado pelo Espírito de Deus. Da mesma forma, a esposa perde a sua própria vontade, a sua identidade é absorvida pelo marido, a sua autoridade é mergulhada no espírito do homem ou na autoridade do marido, e ela se torna um robô nas mãos do marido. É disso que trata o cordão tríplice ou a aliança do marido e da mulher com o Senhor Jesus como Testador. É por causa dessa aliança do casamento, que é um grande mistério concernente à relação entre Cristo e a igreja, que Paulo disse:

Mulheres, sujeitem-se a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça (senhor) da mulher, assim como Cristo é o cabeça (senhor) da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam sujeitas a seus maridos em tudo (Efésios 5:22-24).

Que o leitor deste livro faça uma pausa e compare as partes sublinhadas; descobrirá que o que Jesus representa para a igreja, que é o Seu corpo, é o mesmo que o marido representa para a esposa, os filhos e os empregados domésticos, que também são o Seu corpo. Por exemplo: Jesus é o Cabeça, o Senhor ou o Dono da Igreja; o marido representa o mesmo para a esposa. Jesus é o Salvador da Igreja; o marido representa o mesmo para a esposa, os filhos e os empregados domésticos. Jesus alimenta a Igreja espiritual e fisicamente; o marido faz o mesmo pela esposa. Portanto, as Escrituras ordenam que você, esposa, se submeta e obedeça ao seu marido em tudo, assim como a igreja faz ao Senhor Jesus. A igreja chama

Jesus, meu Senhor, e eu também O reverencio, temendo-O, venerando-O, adorando-O e prostrando-me ou ajoelhando-me diante dEle. As Escrituras ordenam que vocês, esposas, façam o mesmo com seus maridos:

Contudo, cada um de vocês ame a sua esposa como a si mesmo, e a esposa trate o marido com todo o respeito.

Novamente, Pedro, o apóstolo chefe da circuncisão, tinha isto a dizer às esposas:

Pois era assim que se adornavam antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, estando sujeitas a seus próprios maridos. Assim como Sara obedeceu a Abraão, chamando-o de senhor; da qual sois filhas, contanto que façais o bem e não vos deixeis intimidar por nenhum temor (1 Pedro 3:5-6).

As Escrituras são muito claras tanto para aqueles que desejam obedecer a Deus quanto para aqueles que concluirão que sou uma herege. Se você é uma mulher santa ou se esforça para ser, se você tem fé em Deus, deve estar em total submissão ao seu marido em tudo. Você deve reverenciá-lo como se ele fosse o Senhor Jesus e chamá-lo de meu senhor sem vergonha.

O segundo passo para um casamento bem-sucedido é que, após entregarem sua vontade na cruz ou aos pés de nosso Senhor Jesus, o casal inicia uma nova vida, na qual cada um vive através do outro. Isso significa que o marido e a esposa dirão um ao outro: "Minha vida está em você, assim como está no Senhor. Vivo minha vida pela fé em nosso Senhor Jesus Cristo e através de você" (Gálatas 2:20). O marido saberá que, assim como vive para o Senhor (isto é, para agradá-Lo), também vive para a esposa. Da mesma forma, a esposa saberá que vive sua vida para agradar tanto ao marido quanto ao Senhor Jesus.

A terceira etapa desse relacionamento bem-sucedido no casamento é a consumação do matrimônio por meio da união física, que, por sua vez, abre as portas para o fruto do ventre, que dará início a uma nova vida que cada um desejou compartilhar com o outro.

A aliança leva à partilha da vida e da procriação, porque a vida que não é partilhada permanece estéril e infrutífera. Mas a atitude em relação ao casamento no mundo atual desviou-se da aliança de Deus para a cultura ou tradições contemporâneas dos homens. Os jovens de hoje entram no casamento com a noção de: o que eu e a minha família podemos obter desta relação? O que nós (eu e a minha família) podemos herdar nesta relação que me fará abandonar a minha própria família e ir para outra em busca do seu bem-estar?

Esse tipo de relacionamento irá ruir porque não se baseia na aliança do cordão tríplice. Se você encarar o casamento como uma aliança do cordão tríplice, sua pergunta será: o que posso oferecer às partes envolvidas neste relacionamento para que ele funcione? E as partes são Deus, marido e esposa. A resposta para essa pergunta é simples: o marido dirá à esposa: "Assim como entrego e rendo minha vida ao Senhor Jesus, também a entrego a você, minha esposa, para te amar, te agradar, te nutrir e cuidar de você, e também prover todas as suas necessidades" (refs. 1 Coríntios 7:33, Efésios 5:25-30, 1 Pedro 3:7, Colossenses 3:19, Provérbios 5:15-19). A esposa, por sua vez, dirá ao marido: "Assim como entrego ou rendo minha vida ao Senhor Jesus, também a entrego a você, meu marido, para me submeter e obedecer a você em tudo, para te servir, te reverenciar, te amar e continuar a te fazer o bem todos os dias da minha vida".

(refs. Ef 5:22-24, vs 33, Cl 3:18, I Pe 3:1-6, Pv 14:1, Pv 12:4, Pv 31:10-12).

Isso é um absurdo ou uma loucura para casamentos carnavais ou mundanos, não fundamentados em Deus ou na aliança do cordão tríplice. Até mesmo alguns ministros carismáticos de Deus ou muitas mulheres que veem o casamento como uma forma temporária de se livrarem da vergonha, como profetizou Isaías em Isaías 4:1 sobre o estado da igreja nos últimos dias, dirão que este escritor deve estar louco. A essas pessoas eu digo:

E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e não entendereis; e vendo, vereis, e não percebereis. Porque o coração deste povo está endurecido, e os seus ouvidos estão surdos, e os seus olhos eles (demônios e seus agentes) fecharam; para que nunca vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure (Mateus 13:14-15).

Capítulo 8

Os deveres do marido e da esposa um para com o outro no pacto de

Casado

É importante notar que, em todas as passagens do Novo Testamento que tratam dos deveres da aliança entre marido e mulher, o autor sempre começa pelos deveres específicos da esposa. Isso porque ela é o pilar sobre o qual se sustenta o sucesso desse relacionamento. A menos que ela desempenhe seu papel com excelência, o marido não conseguirá manter o relacionamento, pois ela não é apenas o navio do marido, mas também aquela que está sob sua proteção e em aliança com Deus, conforme descrito em Jeremias 31:22, e a quem Deus concedeu a autoridade para realizar, alcançar, obter ou promover mudanças no marido; se ela falhar em cumprir seu papel, o casamento ruirá. Como navio do marido, ela carrega todos os seus bens, dinheiro, conhecimento, sabedoria, etc. É ela quem, por meio de sua submissão e obediência, administra e cuida da riqueza do marido, pois ele é o comerciante. Se ela tiver dificuldades em ser o navio que transporta as mercadorias do marido, ele sofrerá imensas dificuldades. Portanto, ela deve sempre ter muito cuidado com a maneira como vive sua vida e com o que diz. Ela tem o poder de construir o casamento, mas também o poder de destruí-lo.

Os deveres conjugais da esposa para com o marido

O papel da esposa na aliança com o marido pode ser resumido em Provérbios 31:10-31:

Quem encontrará uma mulher virtuosa? Pois o seu valor excede em muito o de rubis (joias vermelhas, vermelho profundo; espiritualmente, o sangue). O coração do seu marido confia nela, de modo que não lhe faltará nada. Ela lhe fará bem e não mal todos os dias da sua vida. Ela busca lã (simbolicamente, busca a santidade) e linho (que representa andar em retidão), e trabalha de boa vontade com as suas mãos (submete-se e obedece de bom grado). Ela é como os mercadores (os maridos).

Ela traz de longe o seu alimento (o celeiro de Deus no Céu). Ela se levanta ainda de noite e dá mantimento (tanto espiritual quanto físico) à sua casa e a porção às suas servas. Ela considera um campo e o compra (ela tem a visão do reino e o busca): com o fruto de suas mãos plantou uma vinha (com seu amor e submissão, ela estabelece o ministério de seu marido). Ela cinge os seus lombos com força e fortalece os seus braços (a verdade é a sua força e ela fortalece seus filhos e empregados domésticos com a verdade). Ela percebe que suas mercadorias são boas: seu gado não sai à noite (ela se certifica de que os bens que carrega para o marido são bons e é uma mulher de oração que passa tempo com o Senhor à noite).

Ela estende as mãos ao fuso e segura o roco (ela é como o fuso que transforma tudo, inclusive seus parentes, levando-os ao Senhor e fazendo-os prosperar). Ela estende a mão ao pobre; sim, ela estende as mãos ao necessitado (ela é uma bênção para os pobres e também ajuda os necessitados). Ela não teme a neve (ataque espiritual) por sua família, pois todos os seus familiares estão vestidos de escarlate (o sangue). Ela faz para si vestes de tapeçaria (ela trabalha a sua salvação com temor e tremor); suas vestes são de seda e púrpura (vestes da realeza). Seu marido é

Conhecido nas portas da cidade, quando se assenta entre os anciãos da terra (o marido é conhecido ou reconhecido como um homem de autoridade tanto no corpo de Cristo quanto quando se assenta entre os ministros de Deus). *Ela faz linho fino e o vende;* (ela faz com que todos ao seu redor andem em retidão) *e entrega cintos* (a verdade) *ao comerciante* (o marido).

Força e honra são as suas vestes; e ela se alegrará no futuro. Ela abre a boca com sabedoria, e a lei da bondade está na sua língua (ela é muito compassiva). *Ela cuida bem dos negócios da sua casa e não come o pão da preguiça* (ela não acredita em ser ociosa ou preguiçosa). *Seus filhos se levantam e a chamam de bem-aventurada; seu marido também a elogia. Muitas mulheres têm procedido virtuosamente, mas tu a todas superas. A beleza é enganosa, e a formosura é vã; mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e que as suas próprias obras* (através da submissão e do amor) *a louvem nas portas* (o corpo de Cristo).

É exatamente isso que Deus espera de uma mulher ou esposa que compreende o significado da Sua aliança. Ao analisarmos versículo por versículo, os leitores deste livro perceberão a extensão do engano em que a cristandade mergulhou. As Escrituras dizem que Deus procura uma mulher virtuosa e que o seu valor ~~é muito superior ao~~ de rubis (simbolicamente representando o Sangue). Alguns crentes desinformados perguntarão: "Como pode este homem dizer que o valor de uma mulher virtuosa é muito superior ao do sangue?". Bem, Deus disse isso em Sua palavra, mas se você tiver dúvidas, ligue ou escreva-me e eu explicarei em detalhes. Por ora, permitam-me explicar extensivamente o significado de virtuosa aos leitores deste livro.

A palavra "virtuosa" em hebraico é Chayil, pronunciada como Khah-yil, que significa força, seja de homens, meios ou outros recursos, um exército (isto é, o exército de Deus se ela estiver submissa, e o exército de Satanás se estiver em rebelião), riqueza, virtude, valor, força, valente, etc. O Dicionário Chambers descreve "virtuosa" como um adjetivo de virtude, significando ter virtude, ser moralmente boa, irrepreensível, justa, casta, etc. Mas virtude, o substantivo do qual esta palavra deriva, significa excelência, valor, excelência moral, poder inerente (isto é, poder intrínseco ou inseparável), eficácia (isto é, o poder de produzir um efeito), uma boa qualidade, etc. Valor ou valente significa ativamente corajoso, heroico, bravura, força.

Um exército significa um grande grupo de pessoas armadas para a guerra e sob comando militar, um grupo de pessoas unidas por uma causa especial, uma horda, uma multidão, um grande número.

Ao analisar todos os significados de virtuosa, percebe-se que o poder que Deus concedeu à mulher é impressionante. Um estudo cuidadoso de Provérbios 31:10-fim mostrará que a maior conquista de uma esposa virtuosa é o seu marido. Tudo o mais que ela conquista, independentemente do marido, tem valor secundário. Ela deve medir suas realizações pelo sucesso do marido, pois sua vida agora está intrinsecamente ligada a ele. O sucesso do marido é a manifestação do sucesso dela. Se o marido prospera, ela prospera; se o marido fracassa, ela fracassa.

No versículo 11, Salomão disse: *"O coração do seu marido confia nela, e dele não faltará nada"*. A palavra "confiança" em hebraico é "betach", pronunciada como "beh-takh", que significa um lugar de refúgio, segurança: tanto o fato (segurança) quanto o sentimento (confiança), segurança, certeza, ousadia, confiança, esperança, seguro, protegido, certamente. Que outra garantia, confiança ou segurança um homem precisa se sua esposa desempenha esse papel em sua vida? A aprovação da esposa é tudo o que ele precisa. Muitas vezes, os homens se esforçam além dos seus limites para ter sucesso nos negócios, alguns se envolvem em atos ou negócios fraudulentos ou criminosos, ou até mesmo entram em sociedades secretas, para provar seu valor. Mas o problema que muitos deles enfrentam é que nunca tiveram a garantia da aprovação de suas esposas. Para agradar suas esposas ou obter sua aprovação, esses homens podem fazer qualquer coisa que não fariam sob o comando de sua esposa.

Em circunstâncias normais, um homem que tem uma esposa verdadeiramente virtuosa não depende da aprovação ou da confiança de ninguém. Qualquer outra pessoa pode incompreendê-lo e até mesmo traí-lo, mas ele sabe que há uma pessoa em quem pode confiar plenamente: sua esposa. Por que o homem depende tanto da esposa? A resposta está no versículo 12: *"ela lhe fará bem e não mal todos os dias da sua vida"*. Ela jamais pensará ou planejará o mal contra o marido durante toda a sua vida. Pode haver algum período de desacordo e cada um pode ter opiniões diferentes sobre certos assuntos, mas isso não dura, pois o que Deus, que é o Cabeça desta aliança, decide por meio do homem, prevalecerá (Provérbios 19:21). O caráter da mulher é demonstrado publicamente em Provérbios 31:23, que diz: *"seu marido é conhecido nas portas da cidade, quando se assenta entre os anciãos da terra"*.

Isso significa que o marido é conhecido como um homem de autoridade ou um líder reconhecido entre seu povo ou o povo de Deus, que ocupa um lugar de honra e é altamente respeitado, bem-sucedido e confiante. Mas grande parte dessa posição exaltada do marido é a manifestação do sucesso da esposa. Sem o apoio dela, ele não teria conseguido ocupar nenhuma posição de honra ou autoridade. A grande conquista da esposa pode ser vista na reação de sua família nos versículos 28-29, que dizem: *"seus filhos se levantam e a chamam de bem-aventurada; seu marido também a elogia"*. Parte dos elogios ao marido diz: *"muitas mulheres têm procedido virtuosamente, mas tu a todas superas"*. Uma das maiores recompensas que uma esposa virtuosa pode receber do marido é o elogio. Se sua esposa é o tipo de mulher descrita aqui, ou se ela se esforça para ser, não há salário que você possa lhe dar como elogiá-la continuamente. Elogie a comida dela, diga como está saborosa e o quanto você está gostando, diga como você fica feliz sempre que a vê mantendo a casa limpa, diga como ela é bonita, diga o quanto você a ama, etc.

Como é possível cumprir esses deveres conjugais da esposa?

1. Em primeiro lugar, submeta-se ao marido em tudo. Não há área da sua vida (ou seja, a vida de esposa) à qual você não deva se submeter. Não discuta com ele sobre nenhuma decisão que ele tome, para não abrir caminho para o diabo. Lembre-se de que você é a cerca do marido e, se essa cerca cair, a casa enfrentará uma enxurrada de ataques. Quando tiver alguma queixa, recorra a Deus em oração e tenha um pouco de paciência para que Ele aja, pois pode ser que Ele esteja lhe ensinando algo ou queira remover algo de você, e por isso permitiu que seu marido se comportasse dessa maneira temporariamente. Como alternativa, você pode humildemente relatá-lo ao pastor/líder religioso que exerce o ofício de Deus para ele.

E se um pastor/líder religioso assim compreender o que é o casamento sob a perspectiva da aliança de Deus, saberá como aconselhar ambos os cônjuges. Esse padrão é muito, muito difícil, mas você verá que, quando sua obediência for plena, ou quando Deus tiver testado e comprovado sua paciência e humildade por meio do homem ou do seu marido, ele começará a relaxar algumas dessas medidas rigorosas ou decisões duras, e você começará a fluir (Ref. 1 Pedro 3:1-20).

6, I Pedro 2:19-25, I Timóteo 2:11-15, Provérbios 14:1). Você verá até mesmo como ele delegará a maior parte dessas suas autoridades a você, porque agora ele está confiante.

2. Em segundo lugar, como esposa, você tem que apoiá-lo. As Escrituras dizem em 1 Coríntios 11:3: *"Quero, porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, e o homem, a cabeça da mulher, e Deus, a cabeça de Cristo."* Naturalmente, a decisão final ou a direção é tomada pela cabeça (o marido), mas a cabeça não pode se sustentar sozinha. A cabeça sempre dependerá do resto do corpo, especialmente do pescoço, para isso. Sem o apoio do corpo, a cabeça sozinha não pode cumprir sua função. A esposa é o pescoço que sustenta a cabeça (o marido). Ela é a pessoa mais próxima do marido, cujo apoio ele precisa.

depende continuamente dela. Se ela não o apoiar ou amparar em tudo o que ele fizer, não há como ele funcionar como deveria. Lembre-se do ditado: "por trás de todo grande homem há uma grande mulher", mas eu gostaria de acrescentar que não se trata apenas de uma grande mulher, mas de uma mulher virtuosa. mulher.

3. A terceira solução é encorajá-lo. Os homens buscam o encorajamento de suas esposas em todos os momentos. Eu enfatizei "em todos os momentos" porque o tipo de encorajamento de que estou falando não deve ser dado apenas quando as coisas estão indo bem ou quando ele está fazendo o que você, como esposa, quer. Encorajar alguém, especialmente em momentos de pressão ou dificuldade, é uma das coisas mais difíceis para qualquer pessoa fazer, quanto mais para a esposa, que sentirá as dores e decepções mais do que qualquer outra pessoa. É mais fácil criticar, condenar ou reclamar do que encorajar. Se as mulheres conhecessem o poder que Deus lhes deu, entenderiam que um casamento fracassado pode se tornar bem-sucedido por meio da esposa, se ela concordar em encorajar o marido. Mas a esposa precisa se privar de muita coisa para fazer isso, e é exatamente disso que trata a aliança. Você agora vive para ele, e não para si mesma.

Os Deveres do Marido para com a Esposa no Pacto

Ao estudar e ensinar sobre os deveres da aliança do marido para com a esposa, uma passagem das Escrituras é muito importante de se lembrar, pois abre portas para muitas outras áreas. Paulo, após seu estudo sobre essa instituição chamada casamento, disse o seguinte:

"Pois o homem não deve cobrir a cabeça, visto que ele é a imagem e a glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem" (1 Coríntios 11:7).

A palavra "glória" em grego é *doxa*, pronunciada como *dox-ah*, significando dignidade (ou seja, elevação de caráter), honra, louvor, adoração. Mas, de acordo com o Dicionário Chambers, glória significa renome ou fama, honra exaltada ou triunfante, elogio generalizado (ou seja, a esposa atrai elogios por onde passa. As pessoas querem se identificar com ela ou conhecê-la porque ela reflete a imagem do marido), objeto de supremo orgulho, beleza, esplendor, brilho resplandecente (brilhante como a lua), ápice da realização (ponto mais alto), prosperidade ou gratificação (ou seja, em simbolismo religioso), um anel ou brilho de luz ao redor da lua, espírito jactancioso ou autogratificante (obsoleto); a presença de Deus, a manifestação dos bem-aventurados no céu, uma representação dos céus abertos, exultar com orgulho (ou seja, regozijar-se extremamente ou triunfar sobre), regozijar-se, etc.

O que isso indica é o mesmo que acontece com o sucesso de uma esposa: o marido.

O Espírito Santo está aqui, por meio de Paulo, mostrando que o sucesso do marido se manifesta na esposa. A esposa reflete a fama, a posição elevada, o louvor generalizado, a honra, a prosperidade, a presença de Deus, o brilho radiante, etc., do marido. Resumindo todas essas definições, a esposa é a maior conquista do marido. O relacionamento entre marido e mulher pode ser melhor descrito como o da "lua e do sol". A lua é a glória do sol; o que isso significa é que a lua não tem glória própria. Sua beleza vem de refletir o brilho do sol. Enquanto nada se interpuser entre o sol e a lua, a lua continuará a refletir o brilho do sol. Da mesma forma, a esposa é a lua, enquanto o marido é o sol. Portanto, sempre que alguém se interpõe entre o marido e a esposa, o reflexo que a esposa deveria receber do marido, se ele estiver verdadeiramente no Espírito, será fraco e ela perderá essa luz. Sua esposa é sua imagem perfeita porque ela reflete o que você é no espírito. Os maridos fariam muito bem em verificar de tempos em tempos a área de fragilidade em

suas esposas, porque, na maioria dos casos, elas são um reflexo de um problema correspondente em você, que se insinuou sem o seu conhecimento.

Que evidências um marido deve observar na esposa para comprovar que está cumprindo seus deveres conjugais?

A resposta pode ser encontrada em uma palavra de oito (8) letras: "segurança". Quando uma esposa está verdadeiramente segura: emocionalmente (ou seja, em relação à movimentação dos sentimentos, agitação da mente como raiva, alegria, medo ou tristeza, etc.), financeiramente (ou seja, em relação às finanças, provisão ou apoio financeiro), socialmente (isso se relaciona à vida em uma comunidade organizada, ao bem-estar nessa comunidade, etc.) e espiritualmente (ou seja, tem uma visão verdadeira do Reino e a busca com sua família), isso é evidência suficiente de que seu relacionamento com o marido é bom e que ele está cumprindo seus deveres conjugais. Mas se uma esposa se sente frequentemente insegura, pode haver dois motivos: ou o marido não está cumprindo suas obrigações para com ela, ou algo ou alguém se intrometeu entre eles, impedindo a esposa de receber o que o marido tem para lhe dar. A maneira prática de um homem cumprir seu dever conjugal é "proteger e prover" para a esposa. A esposa se sente feliz e mais segura sabendo que seu marido está entre ela e qualquer ataque ou pressão, não importa de onde venha. Ela precisa de um homem em quem possa sempre confiar para ajudá-la a superar qualquer problema ou perigo. Ela quer ver você enfrentar desafios e sair vitorioso. Ela quer que você seja um homem de autoridade e que a exerça, inclusive em casa. Ela quer que você a proteja, a ela e aos filhos, de qualquer ataque externo (da mesma forma que os homens precisam da proteção espiritual de suas esposas, as esposas precisam da proteção física de seus maridos). Outra área do dever do homem é prover para sua esposa: - Nisso, Paulo disse,

"Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua própria família, negou a fé e é pior que um infiel (incrédulo)" (1 Timóteo 5:8).

Esta é, de fato, parte da admoestação de Paulo aos santos sobre como cuidar de uma viúva. Isso demonstra que uma viúva de até sessenta anos, com outras condições mencionadas em 1 Timóteo 5:3-16, é de fato parte da sua própria casa, e se algum santo tem uma viúva que se encaixa nos padrões de Deus, é seu dever prover às suas necessidades. É por isso que Jesus encarregou João de cuidar de Maria quando Ele estava na cruz, pronto para morrer. A palavra "prover", mencionada aqui por Paulo, é "prn" em grego, pronunciada como "pron-eh-o", que significa considerar antecipadamente, ou seja, atentar para algo com antecedência (na verdade, em termos de sustento para os outros, por meio de circunspeção, vigilância, cautela ou autoexame). O dicionário Chambers descreve "prover" como suprir, oferecer ou conceder, nomear ou conferir um direito a um benefício, especialmente antes que ele esteja efetivamente vago, estipular, preparar antecipadamente (obsoleto), preparar para uso futuro, fazer provisões, obter suprimentos, meios ou o que for desejável ou necessário, tomar medidas (a favor ou contra), etc. O que isso significa é que você faz provisões para as necessidades dela e de toda a casa, mesmo antes que as necessidades atuais dela se esgotem. Se ela for do tipo extravagante, que gasta dinheiro com coisas supérfluas e deixa de comprar itens essenciais para a família, então você deve supervisionar as compras dos itens para os quais você lhe deu dinheiro e, em seguida, dar-lhe um valor extra para que ela compre coisas pessoais. Um homem que não sabe quando e

Como atender às necessidades da esposa, e até mesmo de toda a casa, fará com que seu marido perca automaticamente a autoridade dentro de casa. Você deve garantir que não haja nenhuma área da necessidade da sua esposa que você não supra, seja física, emocional, social (ou seja, de acordo com a Palavra), espiritual ou financeira; você deve cobrir todas, porque você é "a cobertura dos olhos dela". Ela não deve procurar em outro lugar a provisão dessas necessidades. Se você fizer tudo isso, ganhará grande respeito da sua esposa, até mesmo de seus amigos e parentes, e muitas pessoas sempre dirão: "Seu marido está cuidando bem de você". Por quê? Porque o orgulho ou respeito que uma mulher deve conquistar não vem da educação, do dinheiro ou da beleza, mas sim do seu marido. Resumindo seus deveres um para com o outro na aliança matrimonial, o marido deve proteger e prover para a esposa, enquanto a esposa deve apoiar e encorajar o marido. Eles precisam da graça de Deus para serem capazes de fazer isso, e só podem obter essa graça quando ambos se comprometem solenemente em uma aliança matrimonial.

Capítulo 9

A Aliança abre as portas para o conhecimento.

Para abordar este capítulo, precisamos entender o significado de casamento e conhecimento, pois quando um homem e uma mulher, por meio de seu compromisso mútuo, se unem em matrimônio, ambos passam a se conhecer intimamente, o que não seria possível de nenhuma outra forma. Casamento, segundo o Dicionário Chambers, significa a cerimônia, o ato ou o contrato pelo qual um homem e uma mulher se tornam marido e mulher, a união de um homem e uma mulher como marido e mulher; enquanto conhecimento é o substantivo derivado do verbo conhecer. A palavra conhecer, portanto, é yâda em hebraico, pronunciada como yaw-dah, que significa observação, cuidado, reconhecimento, admitir, estar familiarizado com, perceber, ter conhecimento de, compreender. Mas o Dicionário Chambers descreve conhecer como estar informado ou ter certeza de, estar familiarizado com, ter conhecimento por ter aprendido ou experimentado, reconhecer, tomar conhecimento de, aprovar, possuir conhecimento (espiritualmente, ter relações sexuais com). Mas o conhecimento em si significa aquilo que é conhecido, informação, instrução, esclarecimento, aprendizado, habilidade prática, crença segura, conhecimento prévio, discernimento (lei), intimidade sexual. Tendo compreendido os significados de casamento, conhecimento e intimidade, fica evidente que muitos desconhecem o verdadeiro significado do casamento. Na perspectiva bíblica, conhecimento ou intimidade é descrito como ter relações sexuais ou intimidade com o outro. É importante notar que os autores do Antigo Testamento distinguem entre relações sexuais morais ou lícitas, que envolvem um homem e uma mulher que firmaram um pacto matrimonial com Deus como marido e mulher, e relações sexuais imorais ou ilícitas entre pessoas que não estão em um pacto matrimonial. Portanto, quando se trata de uma relação sexual ilícita, ilegal ou imoral, não aprovada por Deus, as Escrituras concluem que ele se deitou com ela; mas quando se trata de uma relação sexual moral ou lícita entre marido e mulher que estão em um pacto com Deus, as Escrituras dizem "e ele a conheceu". Alguns exemplos são:

E Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu. (Gênesis 4:1)

"E Caim conheceu sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Enoque." (Gênesis 4:17).

"E Adão conheceu sua mulher novamente, e ela deu à luz um filho e chamou-lhe Sete." (Gênesis 4:25).

"E Elcana conheceu Hana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela" (1 Samuel 1:19).

"E deram vinho a seu pai naquela noite; e a primogênita entrou e deitou-se com seu pai." (Gênesis 19:33).

"E, naquela mesma noite, deram vinho a seu pai; e o mais novo se levantou e deitou-se com ele..." (Gênesis 19:35).

"E quando Siquém, filho de Hamor, o heveu, príncipe daquela terra, a viu, tomou-a, deitou-se com ela e a desonrou" (Gênesis 34:2).

"E Davi enviou mensageiros, e a trouxeram, e ela entrou na casa dele, e ele se deitou com ela..." (II Samuel 11:4).

Isso demonstra que um homem pode ter relações sexuais ilícitas ou imorais com uma mulher, sem conhecê-la. O que as Escrituras descrevem para esse tipo de relação sexual é fornicação ou adultério, punível com a morte. Veja como Paulo, inspirado pelo Senhor, descreveu isso:

"Não sabeis vós que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os caluniadores, nem os roubadores herdarão o reino de Deus" (1 Coríntios 6:9-10).

"Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete são fora do corpo; mas quem pratica imoralidade sexual peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que habita em vocês, o qual vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço; glorifiquem a Deus com o corpo de vocês e com o espírito de vocês, que são de Deus." (1 Coríntios 6:18-20)

A relação sexual entre um homem e uma mulher que fizeram um pacto com Deus como marido e mulher é a manifestação física da sua união. É nessa relação íntima, lícita ou moral, que eles verdadeiramente se tornam uma só carne, assim como Cristo se torna um só Espírito com os cristãos do pacto que sacrificam a sua vontade a Deus, quando entram na verdadeira adoração íntima a Ele. Isso porque, além da satisfação emocional e física que obtêm um do outro, eles trocam o seu sangue, que foi santificado com o Sangue de Jesus, o Sangue do pacto.

É por isso que Deus atribui grande importância a isso. E é por isso que a AIDS e muitas outras doenças são transmitidas pelo sangue, porque a troca é imoral. A descrição do Antigo Testamento sobre relações sexuais imorais mostra que você pode deitar-se com muitas mulheres sem conhecê-las. Por quê? Porque o conhecimento provém da aliança.

Tendo explicado como as escrituras relacionam o casamento com o conhecimento, é conveniente que eu examine o conhecimento e o casamento do ponto de vista humano, ou da definição de ambos encontrada no dicionário, e alerte as pessoas que têm tratado essa aliança sagrada com desprezo.

Em primeiro lugar, o dicionário Chambers descreve o casamento como uma cerimônia, ato ou contrato que une um homem e uma mulher como marido e esposa. Paulo, ao admoestar os hebreus, disse:

O casamento é honroso para todos, e o leito conjugal, imaculado; mas os impuros e Deus julgará os adúlteros (Hebreus 13:4).

A palavra "honrado" é "timis" em grego, pronunciada como "tim/ -ee-os", que significa valioso, isto é, (obj.) custoso, ou (suj.) honrado, estimado ou (fig.) amado: querido, honrado, respeitável (mais, o mais) precioso, de boa reputação. O Dicionário Chambers descreve "honrado" como digno de honra, ilustre, regido por princípios de honra, bom, honesto, etc., que confere honra, próprio de pessoas de posição elevada. Já "imaculado" é "amiantis" em grego, pronunciada como "am-es/ -an-tos", que significa imaculado, isto é, (fig.) puro, imaculado, não contaminado, não violado, incorrupto. Paulo, o Apóstolo dos Gentios, tinha

Ele observou a atitude discriminatória dos judeus em relação aos gentios em tudo, inclusive no casamento, afirmando que, a menos que fosse realizado segundo o costume judaico, não era casamento, ou que aqueles que já eram casados antes da conversão deveriam se casar novamente no Senhor, caso seus cônjuges se recusassem a se arrepender; assim como no caso da circuncisão, em que diziam que, a menos que os crentes gentios fossem circuncidados, sua salvação estaria incompleta. O Espírito Santo, portanto, o levou a admoestar não apenas os judeus, mas o mundo inteiro, que qualquer costume, lei, cerimônia, contrato ou ato em que um homem (não um menino) e uma mulher (não uma menina) concordem em se unir como marido e mulher, com duas ou três testemunhas atestando, é honroso e aceitável perante Deus. E tais pessoas não devem iniciar relações extraconjugais acreditando que não são casadas. Mesmo que seu cônjuge se recuse a se arrepender e se converter, você não deve se casar novamente, pois somente a morte pode libertar qualquer uma das partes de tal vínculo ou aliança. Se você deseja se manter separado porque sente que pode perder a fé, pode fazê-lo, mas não se case novamente nem comece a cometer adultério (cf. Rm 7:1-3, I Cor 7:10-15). Deixe-me explicar em detalhes o que Paulo quis dizer em relação ao que é feito na cristandade e no mundo inteiro hoje. Muitas nações do mundo acreditam que, para um homem e uma mulher viverem como marido e mulher, os costumes matrimoniais tradicionais de ambas as aldeias, cidades ou nações, conforme o caso, devem ser observados. E se isso não for feito, eles não serão considerados marido e mulher. Minha posição, e a posição de Deus, sobre isso é que eles estão certos, desde que algumas leis bíblicas sejam observadas, porque os costumes de todas as nações do mundo estão sujeitos à Palavra de Deus. Por exemplo, para um homem estar pronto para o casamento, ele precisa observar esta passagem bíblica:

Portanto, deixará o homem seu pai e sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne (Gênesis 2:24).

Já expliquei essa passagem das escrituras muitas vezes neste livro, sob diferentes perspectivas, e vou explicá-la novamente. Deixar pai e mãe não significa sair da casa deles para alugar, comprar ou construir a sua própria casa, mas sim se desapegar de tudo que está sob o controle ou influência deles, renunciando, abandonando, desistindo, partindo, abandonando ou se demitindo de todos os seus costumes e tradições, se assim desejar (ou seja, espirituais, matrimoniais, materiais, financeiras, sociais, culturais etc.). Se você não os deixar, não encontrará sua alma gêmea e não conseguirá se unir a ela se a encontrar, porque eles sempre influenciarão suas decisões. Para corroborar essa explicação, veja isto:

"Se um homem fizer um voto ao Senhor, ou jurar sob juramento, comprometendo a sua alma com um laço, não quebrará a sua palavra; fará conforme tudo o que sair da sua boca." (Núm. 30:2).

O que isso significa é que um homem não precisa da aprovação do pai para começar a tomar decisões que o afetam. É por isso que se espera que ele os deixe, para que não haja conflito de interesses. Na prática, um homem pode decidir deixar seu estado ou país de nascimento e se naturalizar em outro estado ou país sem consultar ou obter a aprovação dos pais. Se ele optar por se casar em seu estado ou país de naturalização, seja com um cidadão desse estado ou país ou não, ele seguirá o costume de seu estado ou país de naturalização e não o de seu estado ou país de origem. Mas isso não foi bem recebido por muitos pais, que insistem que seus filhos ainda não estão casados. Por quê? Porque acreditam que esses filhos não seguiram o costume.

nem permitiram que seu povo participasse de seus casamentos. Nisso, eles continuam a atacar ignorantemente a Palavra de Deus, que rege todas as tradições e costumes, e que também permite que os filhos homens, a partir dos vinte anos, se separem ou sejam resgatados de seus pais, se assim o desejarem. Por exemplo, observe o mandamento de Deus a Moisés sobre este assunto:

"Recontem toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, pelas casas de seus pais, com o número dos seus nomes, cada homem segundo a sua cabeça; de vinte anos para cima, todos os que podem sair à guerra em Israel; tu e Arão os contarão segundo os seus exércitos" (Números 1:2-3).

Esta é a idade bíblica para um jovem ser libertado ou separado do controle ou influência de seu pai. De fato, todo o livro de Números, capítulo 1, e Êxodo 30:11-16 falam sobre essa idade de separação ou redenção. Novamente, nesta época, muitos jovens podem decidir se casar em um tribunal, e isso também é aceitável como casamento. E se o jovem for um discípulo de nosso Senhor Jesus e estiver separado das tradições, costumes e de todo o sistema do mundo? Isso é mais aceitável ou mais honroso perante Deus do que todas as outras condições que mencionei. Por quê? É simples: se ele entende o que a separação significa para Deus e a guarda como Abraão fez, ou como está descrito nesta Escritura;

"Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; viram-nas de longe, creram nelas, abraçaram-nas e confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Pois os que assim falam mostram claramente que buscam uma pátria. E, na verdade, se tivessem se lembrado daquela de onde saíram, teriam tido oportunidade de voltar. Mas agora desejam uma pátria melhor, isto é, a celestial. Por isso Deus não se envergonha de ser chamado o seu Deus, porque lhes preparou uma cidade" (Hebreus 11:13-16).

E Deus o conduz a uma jovem que não apenas conhece a separação, mas também está separada como ele. Eles poderiam ser unidos na igreja ou em sua comunhão por um homem ungido de Deus que também está separado, como testemunhado por duas ou três testemunhas que também entendem o significado da separação. Isso foi esclarecido por Paulo através do que lemos nesta passagem das Escrituras. Vasos separados ou discípulos de nosso Senhor Jesus são cidadãos de outra pátria, a celestial, e, portanto, não estão presos a nenhuma outra tradição ou costume terreno. Este é o preço que o Sangue de Jesus pagou, e é por isso que é chamado de Sangue da Redenção (Separação). Ele redime ou separa você de todas essas tradições e costumes, e também de todo o sistema do mundo, para fazer somente a vontade de Deus. Como uma mulher pode estar separada da casa, do controle ou da influência de seu pai a ponto de entrar nesse tipo de casamento sem pecar contra Deus ou ir contra a tradição ou o costume de seu povo? Para responder corretamente a esta pergunta, é muito importante notar que algumas coisas que não eram possíveis no Antigo Testamento, o sangue de Jesus tornou possíveis no Novo Testamento. Por exemplo, esta epístola escrita por Paulo diz:

"Pois todos vocês que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos vocês são um em Cristo Jesus" (Gálatas 3:27-28).

Quero explicar esta passagem bíblica porque alguns ministros de Deus a têm usado para encobrir sua rebeldia contra Deus, ordenando mulheres como pastoras, evangelistas, professoras, profetisas, apóstolas, bispas, etc., acreditando que não deveria haver distinção entre homens e mulheres. Este é um grande erro espiritual, pois, no Novo Testamento, Deus permite apenas que mulheres idosas ou maduras na fé sejam servas da Igreja (não de Deus) ou diaconisas, como alguns chamam. O que Paulo quis dizer aqui é que, no Antigo Testamento, um não israelita, aquele que é escravo, e nenhuma mulher podia se alistar no exército (o que equivale a ser discípula hoje) ou trabalhar no Tabernáculo. Mas agora, uma vez que você nasce de novo, é batizado nas águas e no Espírito Santo, você se revestiu de Cristo, não importa de onde você venha, e, portanto, está qualificado para se alistar como discípulo ou trabalhar na Vinha do Senhor. Isso indica que, quando uma jovem chega aos vinte anos, assim como os homens, ela atinge a idade da redenção ou da separação e, portanto, pode decidir abandonar seu povo, estado ou país de nascimento para buscar melhores oportunidades em outro estado ou país, ou pode decidir se consagrar a Deus. Moisés recebeu essa explicação clara de Deus em Números, como Deus disse:

"Se uma mulher fizer um voto ao Senhor e se comprometer com um vínculo, estando na casa de seu pai, na sua mocidade; e seu pai ouvir o seu voto e o vínculo com que ela se comprometeu, e seu pai se calar diante dela, então todos os seus votos e todos os vínculos com que ela se comprometeu permanecerão válidos. Mas, se seu pai a rejeitar no dia em que ouvir, nenhum dos seus votos ou vínculos com que ela se comprometeu permanecerá válido; e o Senhor a perdoará, porque seu pai a rejeitou" (Números 30:3-5).

Se ela morava com os pais e, aos vinte anos, decide romper com o controle, a influência ou o domínio paterno, e o pai ouve sua decisão e não a impede, então ela se libertou de todas as tradições e costumes paternos, se assim o desejar. E, nessa nova condição de liberdade, se ela decidir se naturalizar no estado ou país onde vive e, possivelmente, casar-se com um jovem de quem goste ou que Deus lhe indicar, ela não estará obrigada por nenhuma lei a seguir a tradição paterna nesse casamento. Essa norma também se aplica a jovens solteiras que são verdadeiras discípulas de nosso Senhor Jesus e que se separaram da casa, do controle, da influência ou do domínio paterno. Se, em oração, encontrarem seus parceiros de aliança, não deverão estar presas às tradições e costumes paternos. Isso deve servir de lição para os pais que, em sua busca por melhores empregos ou negócios para suas filhas, a fim de que elas possam sustentá-las, perdem a autoridade que Deus lhes deu sobre elas e, quando finalmente chega o casamento, tentam recuperá-la. Mas as Escrituras provam que, uma vez perdida essa autoridade, todos os laços com ela são automaticamente estabelecidos e não podem ser recuperados em momento algum. Tendo abordado a era bíblica em que tanto o homem quanto a mulher eram considerados homens e mulheres, respectivamente, e na qual, de acordo com o Dicionário Chambers, eles podiam ter um ato, cerimônia ou contrato de casamento que os uniria como marido e mulher, permitam-me agora explicar o conhecimento do ponto de vista humano, ou da definição do dicionário, e relacioná-lo ao casamento. Conhecer ou ter conhecimento demonstra uma observação atenta de algo ou alguém, perceber, reconhecer, entender ou estar familiarizado com alguém ou algo, estar familiarizado com alguém ou algo por ter aprendido ou experimentado. O que isso significa, na prática, é que um jovem se aproxima de uma jovem para pedir sua mão em casamento.

O casamento só acontece após uma observação atenta, atenção, compreensão ou familiarização com o caráter ou estilo de vida da moça, e a jovem só aceitará o pedido de casamento se tiver se familiarizado com o comportamento do rapaz, aprendendo com ele ou vivenciando experiências. A maioria dos casamentos fracassou ou está prestes a fracassar porque os cônjuges não se conheciam ou não dedicaram tempo para se conhecerem e se familiarizarem com o caráter um do outro antes de se casarem. Não estou incentivando qualquer forma de ato imoral ou ilícito, nem esse tipo de namoro ou cortejo pregado por muitos ministros carismáticos de Deus, que abre espaço para muita imoralidade, pois muitos jovens licenciosos se aproveitam da ignorância desses pregadores para desonrar muitas mulheres em nome do casamento, sem se casarem com elas. Qualquer forma de relação sexual com uma jovem por parte de seu noivo antes da consumação do casamento é fornicação, punível com a morte. Isso é muito claro na Bíblia, pois se o casamento não der certo, por quem o homem deixará a moça? Hoje, muitos pais vendem seus filhos como escravos, condenando-os ao arrependimento e à tristeza perpétua, seja por ganho financeiro e material, seja por tradições ou costumes ancestrais que não lhes trazem nenhum benefício. Alguns pais forçam suas filhas a casar cedo, quando ainda podem controlá-las ou escolher seus maridos. Esses casamentos geralmente fracassam, pois, ao atingirem a maturidade, as moças descobrem que nunca amaram esses homens ou que nunca prestaram atenção ao comportamento deles desde o início. Mas a verdade é que elas não tiveram permissão para escolher quem seria seu companheiro. Quando o Senhor, por meio do rei Salomão, disse em Provérbios 18:22: *"Quem encontra uma esposa encontra algo excelente; recebeu uma bênção do Senhor"*, Ele estava falando sério. Ele tentou o que muitos pais fazem hoje sem sucesso. Ele criou Adão, que se alegrou com a chegada de Eva, pecou contra Deus e o culpou por lhe dar uma mulher que ele nunca pediu. Portanto, Deus deixou a questão da escolha do parceiro nas mãos das partes envolvidas. Que os rapazes encontrem as costelas que lhes faltam, aquelas que sabem que lhes encaixarão perfeitamente, e que as moças orem em silêncio para saber se estão fazendo a escolha certa, ou que se estudem pacientemente para saber se são o par ideal. Os pais devem evitar escolher maridos ou esposas para seus filhos ou parar de criar obstáculos para eles com suas tradições e costumes. Ou o que dizer de dois colegas (um rapaz e uma moça) que frequentaram a mesma escola secundária ou o mesmo colégio, e depois a mesma universidade, e por mais de 9 ou 10 anos, puderam estudar e se conhecer, e finalmente decidiram selar esse relacionamento de longa data com o casamento? De repente, os pais do rapaz ou da moça se tornam um obstáculo ao insistirem que seu filho ou filha não se case com o(a) noivo(a), e em vez disso, vão arranjar alguém que seu filho ou filha não conhece, nem está pronto(a) para passar a vida inteira. Este é o início da tristeza ou da catástrofe para o jovem ou a jovem, caso dê ouvidos a tal manipulação. E aqueles que se casaram de fato ou legalmente no exterior, e não em casamentos arranjados ou por contrato (ou seja, entre o casal) com o único propósito de obter cidadania e depois retornar ao país de origem para possivelmente casar-se novamente com cidadãos desses países, estão cometendo adultério.

E se não se arrependerem, perecerão no fogo do inferno (cf. Mt 19:3-11). Citarei aqui um exemplo do que estou dizendo para que os adúlteros e adúlteras aprendam com isso e se arrependam.

Havia um homem que passou muitos anos nos Estados Unidos da América antes de retornar à Nigéria. Ele era casado com uma mulher de um país europeu que conheceu nos Estados Unidos, e ambos tinham dois filhos (um menino e uma menina).

A esposa e os filhos ainda estavam nos EUA, mas o homem planejava se estabelecer aqui na Nigéria. E assim, quando o homem voltou para a Nigéria, ele encontrou o Senhor, por volta de 1989. Ele buscou conselho do pastor principal da igreja que eu frequentava na época, sobre o que fazer, já que sua esposa e filhos ainda não estavam prontos para se juntar a ele na Nigéria. O pastor trouxe o assunto à nossa presença, pois eu era um dos ministros de libertação, para ouvir nossa opinião. Todos os irmãos, incluindo o pastor principal, ingenuamente concordaram que o homem poderia se casar novamente se a esposa se recusasse a se juntar a ele na Nigéria. Eles deram alguns motivos para reforçar seus argumentos: (a) Que o homem se casou com ela quando era descrente e, tendo encontrado o Senhor, entrou em uma nova aliança com Ele e poderia decidir se casar agora em nome de Deus. (b) Que a Escritura diz em 1 Coríntios 7:15: *"Mas, se o descrente se separar, que se separe. Nessas coisas, o irmão ou a irmã não está sujeito à servidão; Deus nos chamou para a paz"*.

Eu lhes disse que o pouco que eu sabia da Palavra de Deus na época mostrava que somente a morte poderia separar marido e mulher. Mencionei que nem o adultério da esposa, nem a nova fé do homem no Senhor Jesus poderiam causar o divórcio ou obrigá-lo a casar-se novamente. Também disse que o homem poderia ficar sozinho e seguir o Senhor, e quando o Senhor se agradasse, Ele faria com que a esposa se reunisse a ele. Meus colegas então me perguntaram: "Como o homem pode conter ou evitar o adultério, já que a esposa não está pronta para se unir a ele?". Eu lhes disse que, se o homem não pudesse continuar jejuando e orando pela graça de Deus, que voltasse para os EUA e se reunisse com a esposa e os filhos, mas que não perdesse a fé, e Deus seria misericordioso com ele e redirecionaria sua vida no tempo certo. Mas essa minha opinião, na época, não convenceu meus colegas, pois o homem foi orientado a casar-se novamente. Não sei o que aconteceu depois, porque Deus me tirou daquele ministério e me separou para Si para me treinar.

Existem milhões de casos como este, não só no mundo, mas também na cristandade, e muitos pastores ou ministros de Deus contribuíram para a destruição desta venerada instituição da aliança. É por isso que o apóstolo Paulo, guiado pelo Espírito Santo, afirmou que qualquer tradição, costume, cerimônia, ato ou contrato, de qualquer parte do mundo, que seja observado na união de um homem e não de um menino ou adúltero, ou de uma mulher e não de uma menina ou adúltera, como marido e mulher, é aceitável, honroso, respeitável e altamente estimado perante Deus. E as partes envolvidas não devem ter relações extraconjugais, pois isso é adultério.

Finalmente, cabe a mim advertir as pessoas em nome do Senhor, que uma mulher nunca deve olhar para outro homem romanticamente da mesma forma que olha para o marido, e da mesma forma o marido não deve receber tais olhares de ninguém do sexo oposto, nem olhar para elas dessa maneira, porque isso é um ato de sedução (Gênesis 20:1-16).

Capítulo 10

A Aliança de Nosso Senhor Jesus Cristo com a Sua Igreja

A aliança de Deus com a igreja foi concebida quando Adão quebrou sua aliança com Deus por conselho de Eva, sua esposa, que o levou a comer o fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal. Então Deus desceu e amaldiçoou todos os envolvidos na quebra da aliança. Ele disse à mulher que sua descendência seria a que esmagaria a cabeça de Satanás, enquanto Satanás esmagaria o calcanhar da descendência da mulher.

(Gênesis 3:15). Deus começou a revelar esse mistério quando escolheu um homem chamado Abraão e lhe disse para partir, ou seja, para sair de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai, para uma terra estranha que Ele lhe mostraria mais tarde. Deus disse que faria de Abraão uma grande nação e engrandeceria seu nome. Prometeu torná-lo uma bênção de tal forma que todas as famílias da terra seriam abençoadas por meio de Abraão (Gênesis 12:1-3). Quando Abraão, que havia levado consigo seu sobrinho Ló, se separou de Ló após a disputa entre os pastores de Abraão e os pastores de Ló em Canaã, Deus falou com Abraão e lhe disse que, do norte ao sul, do leste ao oeste da terra onde habitava, Ele (Deus) lhe daria (a Abraão) e à sua descendência depois dele. Significativamente, Deus nunca mostrou a Abraão a visão de sua herança até que ele se separasse de Ló. Isso deve servir de lição para muitos crentes, especialmente para aqueles separados pela fé, cujo apego à família os está gradualmente fazendo perder a visão do Reino (cf. Gênesis 13:14-17). Depois de Deus ter concluído a aliança com Abraão, Ele fez com que Sara desse à luz um filho chamado Isaque, em quem Deus havia prometido estabelecer Sua aliança com Abraão (Gênesis 17:16-21). Abraão, tendo sido instruído por Deus a mandar Agar e seu filho Ismael embora, ficou apenas com Isaque como seu único filho. Quando Isaque se tornou adulto, Deus testou a fé de Abraão.

Ele não testou a fé de Abraão enquanto este ainda tinha Ismael por perto, caso contrário, Abraão teria obedecido a Deus por ter Ismael como reserva. Isso demonstra a severidade do que Deus exigiu de Abraão como forma de provar seu amor por Ele. De acordo com Gênesis 22:1-14, foi depois que Abraão passou por esse grande teste de fé que Deus revelou, de forma muito mais clara, o que Suas promessas a Abraão abrangiam. E Deus disse:

"Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste isto e não me negaste o teu filho, o teu único filho, que em bênção te abençoarei, e em multiplicação multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos, e na tua descendência serão benditas todas as nações, porque obedeceste à minha voz" (Gênesis 22:17-18).

Ao dizer *"multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu"*, Deus se referia aos filhos espirituais de Abraão (isto é, os filhos de Deus) que seriam chamados por meio da aliança que Ele faria com eles em Cristo Jesus. Isso demonstra que Abraão, além de ser o pai do Israel físico ou natural e de muitas nações árabes, que é o que significa *"a areia que está na praia do mar"*, ele também seria o pai dos santos ou crentes em Cristo Jesus em todo o mundo. Portanto, isso esclarece o que Deus fez Abraão passar quando o chamou, tanto antes quanto depois de fazer uma aliança com ele, e o que Ele também exigiu que os israelitas, descendentes de Jacó, neto de Abraão, passassem antes e depois de Seus 90 anos.

A aliança feita com eles no Monte Sinai (cf. Êxodo 24:1-8) é o que Ele exige que os descendentes de Abraão, por meio do Senhor Jesus (isto é, os crentes em Cristo Jesus), cumpram para serem abençoados como Abraão foi abençoado em tudo (cf. Gênesis 13:2, Gênesis 24:34-36) e herdarem a terra espiritual de Canaã. Assim como Abraão e seus descendentes herdaram a terra física de Canaã depois de terem sido humilhados por Deus para lhe obedecerem (Deuteronômio 8:1-5).

Aliás, a palavra "Canaã" em hebraico é Ke nāe an, que deriva de Kana e se pronuncia Kaw-nah, significando dobrar o joelho, portanto humilhar, vencer: rebaixar, submeter, subjugar, humilhar (a si mesmo), subjugar. Com isso, Deus quis dizer que aqueles que herdarão a terra espiritual de Canaã (isto é, a Nova Jerusalém celestial) são aqueles que foram subjugados ou humilhados por meio da submissão e obediência à Sua palavra. Por essa razão, Deus, nos livros de Isaías, capítulos 9 e 11, e Jeremias 33, diz:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim, durante o tempo de Davi e no seu reino, para o estabelecer e o firmar em retidão e justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto" (Isaías 9:6-7).

"E sairá um ramo do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo brotará; e repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor; e o tornará de entendimento ágil no temor do Senhor; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos. Mas com justiça julgará os pobres, e com equidade repreenderá os mansos da terra; e ferirá a terra com a vara da sua boca, e com o sopro dos seus lábios..."

Ele matará o ímpio. A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins" (Isaías 11:1-5).

"Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que cumprirei a boa promessa que fiz à casa de Israel e a Judá. Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar a Davi um Renovo justo, que praticará o juízo e a justiça na terra. Naqueles dias Judá será salvo, e Jerusalém habitará segura; e este é o nome pelo qual será chamada: O Senhor, nossa justiça."

Pois assim diz o Senhor: Nunca faltará a Davi um homem que se assente no trono da casa de Israel; nem faltará aos sacerdotes levitas um homem diante de mim para oferecer holocaustos, e para acender ofertas de cereais, e para fazer sacrifícios continuamente" (Jeremias 33:14-18).

O Senhor Jesus, como o Ramo que surgiu de Davi e a semente de Abraão, é a quadragésima segunda (42ª) geração de Abraão (Mateus 1:1-17), a quem o Pai enviou para vir e dar continuidade a esta aliança eterna que fez com Abraão. Portanto, qualquer pessoa que rejeita a primeira aliança que Ele fez com a igreja por meio dos primeiros apóstolos também rejeita a Cristo, porque Ele não tem uma nova aliança para fazer com a igreja. A única aliança que Jesus fará novamente é com o Israel natural.

Por quê? Porque o que Moisés fez no Monte Sinai, representando Deus em Sua aliança com Israel, foi um símbolo da nova e eterna aliança que Deus fará com eles quando Jesus retornar. Curiosamente, é porque Deus fez essa aliança com

Abraão deseja cumprir isso no Senhor Jesus, que o levou a advertir por meio do profeta Isaías, dizendo:

"Escutem-me, vocês que seguem a justiça, vocês que buscam ao Senhor; olhem para a rocha (Cristo Jesus) de onde vocês foram talhados e para a cratera (o inferno ou o mundo e seu sistema) de onde vocês foram extraídos. Olhem para Abraão, seu pai, e para Sara, que os deu à luz; pois eu o chamei, o abençoei e o multipliquei. Porque o Senhor consolará Sião; consolará todos os seus lugares assolados; e fará do seu deserto um Éden, e da sua solidão um jardim do Senhor; alegria e regozijo se acharão neles, ações de graças e voz de louvor" (Isaías 51:1-3).

Por que Deus queria que O escutássemos? Porque este é o único caminho para cumprir a aliança e andar em retidão. Ele quer que olhemos para Jesus, que, em Seus dias na carne, apenas ouvia e fazia a vontade de Seu Pai (Deus). Jesus venceu as portas (ou autoridades) do inferno e os poderes que operam o sistema do mundo, separando-se do mundo e de seu sistema, consagrando-se ao serviço de Deus e obedecendo-Lhe (a Deus) até a morte. Se você observar atentamente as declarações feitas pelo Senhor Jesus nas seguintes escrituras, verá que Ele já havia estabelecido Sua vontade no céu antes de vir a esta terra. Portanto, Sua morte na cruz é uma manifestação da vontade que Ele já havia estabelecido.

"Eu nada posso fazer de mim mesmo; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (João 5:30).

"Pois eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou." (João 6:38).

"Daqui em diante não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim" (João 14:30).

"Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo" (João 17:16).

Essas escrituras e muitas outras na Palavra de Deus são evidências que comprovam que Jesus, tendo deixado Sua vontade no céu, veio à Terra com um único propósito: fazer a vontade do Pai. Não é de se admirar que Ele tenha dito: *"pois o príncipe deste mundo vem, e nada tem em mim"*. A palavra "tem" neste contexto é "ch" em grego e se pronuncia "ekh/ -o", significando possuir (literal ou figurativamente), posse, habilidade, proximidade, relação. Mas o Dicionário Chambers define "ter" como guardar, possuir, agarrar, ter em posse, manter ou poder, sustentar, defender com sucesso, manter, afirmar com autoridade, pensar, acreditar, ocupar, transmitir um título, ligar, conter, etc. O Senhor podia dizer isso com confiança porque não havia em Si nada que pertencesse ao príncipe deste mundo. Ele não fazia parte do sistema educacional.

Ele jamais possuiu a sabedoria deste mundo. Não lhe cabia casar-se segundo o sistema, embora vá casar-se com Sua noiva (a Igreja) no Céu. Não pertencia à religião dos judeus, nem a qualquer outra religião do sistema mundano. Não participava dos assuntos cotidianos deste mundo, mas Sua missão era pregar o evangelho de Deus e anunciar ao mundo a vinda do Reino de Deus. Não tinha nada a ver com a cultura e a vida social deste mundo. Desde o momento em que atendeu ao chamado de Deus, jamais deu ouvidos a qualquer conselho ou instrução que...

veio de qualquer pessoa, inclusive de Maria, a mãe. Na verdade, Ele era imaculado e irrepreensível. É exatamente isso que Ele espera dos santos que concordaram não apenas em fazer uma aliança com Ele, mas também em cumpri-la. Então Abraão, nosso pai, a quem Ele nos disse novamente para olharmos, deixou a casa de seu pai, sua parentela e sua terra, e se consagrou ao serviço de Deus e obedeceu a Deus até a morte. Deus, por sua vez, não o abandonou (Abraão), pois o abençoou grandemente em todas as coisas. Por exemplo, no mundo, antes de alguém concorrer a uma eleição, deve primeiro renunciar ao seu cargo atual no governo, da mesma forma que um discípulo deve renunciar e sair do sistema para concorrer a uma eleição na Nova Jerusalém. Como eu disse anteriormente, Jesus é a 42ª geração de Abraão, sobre a qual a nova aliança de Deus com a raça humana deve se basear. E por essa razão, Deus esperou até essa geração, porque quarenta e dois (42) na Aritmética dos Números de Deus é a segunda vinda de nosso Senhor Jesus.

Nisto, Deus estava indicando que Jesus virá a esta terra duas vezes. Primeiro, para reunir os filhos espirituais de Abraão dispersos pelo mundo, os quais, através da aliança que Ele fez com os primeiros apóstolos em nome de toda a cristandade, serão Sua noiva, enquanto Ele se tornará o noivo deles.

Então, Sua segunda vinda será para reunir o Israel natural de todos os países para os quais Deus os dispersou e para fazer uma nova aliança com eles em nome de Deus, como a própria esposa de Deus e como Ele havia prometido anteriormente (refs.

Jeremias 31:31-34, Jeremias 32:37-42, Hebreus 8:8-13). Foi por essa razão que Deus enviou o anjo Gabriel a uma virgem chamada Maria, prometida em casamento a José, em cumprimento da maldição que Ele lançou a Satanás em Gênesis 3:15, que diz: *"Porei inimizade entre a tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar"*. Maria, tendo aceitado ser usada para cumprir esse plano de Deus, concebeu a Palavra que lhe foi dita pelo anjo Gabriel e, posteriormente, deu à luz essa Palavra, na Pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, na plenitude dos tempos (isto é, quando se tornou um homem maduro), Jesus deixou a casa de seu pai adotivo, sua família e sua terra natal, assim como Abraão, nosso pai, fez, para atender ao chamado de Deus. É importante notar que Jesus atendeu ao chamado de Deus aos trinta (30) anos, que é o número do Sangue, e o Sangue fala de redenção ou separação. Muitos podem dizer: "Mas Ele não deixou fisicamente a casa de seu pai adotivo e sua terra natal". Esses crentes ignorantes e o mundo não percebem que, quando Jesus era jovem, Ele não estava apenas sujeito a José, seu pai adotivo, e a Maria, sua mãe, mas também seguia as tradições de seu povo, como pode ser visto aqui;

"Ora, seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. E, quando ele completou doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. E, tendo-se cumprido os dias da festa, ao voltarem, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que José e sua mãe o soubessem. Mas, pensando que ele estivesse entre os companheiros de viagem, caminharam um dia inteiro e o procuraram entre os parentes e conhecidos. E, não o encontrando, voltaram outra vez a Jerusalém, à sua procura. E, depois de três dias, o encontraram no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas."

E ele desceu com eles e foi para Nazaré, e era-lhes submisso. Mas sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração (Lc 2:41-51).

Mas, a partir do momento em que atendeu ao chamado de Deus, Ele se separou de todos esses costumes e tradições e começou a pregar contra eles, propagando o evangelho do Reino de Deus. Jesus, em seu novo estado de separação,

De pais, irmãos, irmãs, parentes, do mundo inteiro e de seu sistema, consagrou-se ao serviço de Deus e começou a chamar aqueles que concordariam em fazer o mesmo que Ele. Quando finalmente escolheu Seus doze (12) discípulos, a quem chamou de Apóstolos, levou-os separadamente ao monte e lhes deu as leis ou os princípios do Reino, que podem ser encontrados em Mateus, capítulos 5, 6 e 7. O fato de Ele escolher Seus discípulos no monte significa que somente aqueles que são capazes de buscar em oração a face de Deus em Sião, a fim de conhecer e fazer a Sua vontade, são os que Ele escolheu como discípulos, pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E essas pessoas são escolhidas na fornalha da aflição (o que significa intenso sofrimento que passarão por amor a Cristo e ao evangelho, cf. Isaías 48:10). Como mencionei anteriormente, em Mateus, capítulos 5, 6 e 7, não se tratava apenas de como se relacionar ou obedecer a Deus, mas também de como se relacionar uns com os outros, assim como Moisés fez em nome de Deus no Monte Sinai, quando entregou aos israelitas, que eram uma réplica da igreja, os capítulos 20, 21, 22 e 23 de Êxodo, que continham não apenas a lei de Deus, mas também instruções sobre como deveriam se relacionar uns com os outros. Depois disso, o Senhor Jesus começou a testar a obediência de seus discípulos a essas leis do reino, enquanto trabalhava com eles, ensinando-os a obedecê-lo para que pudessem resistir ao inimigo. Ele permaneceu com eles por três anos e alguns meses, ensinando-lhes o significado de santificação e santidade, e dando o exemplo por meio de sua própria conduta até a noite anterior à sua morte, quando Ele e seus discípulos planejaram cuidadosamente a Última Ceia (refs. Mt 25:20-29, Lc 22:1-22, Jo 13:1-13). Foi nessa última ceia que Ele fez uma aliança com eles (Seus Apóstolos) para representarem toda a raça humana, que ouviria o evangelho por meio deles, concordaria em se separar de todo o sistema do mundo como Jesus fez, consagrar-se ao serviço de Deus e obedecê-Lo vivendo como Seus discípulos.

Após o pacto, Judas o abandonou e o traiu.

A palavra "trair" é "Paradidmi" em grego, pronunciada como par-ad-id-o-mee, que significa render-se, entregar-se, confiar, transmitir: trair, dar à luz, lançar, cometer, entregar, ceder, arriscar, prender, recomendar. O dicionário Chambers define trair como dar informações de forma traiçoeira ou enganosa (a um inimigo), revelar em violação de confiança, enganar (alguém inocente ou confiante), seduzir, frustrar as esperanças de, revelar ou mostrar involuntariamente, mostrar sinais de. Já transmitir significa enviar adiante, passar adiante, transmitir, comunicar, legar à posteridade, enviar ou transmitir (rádio, sinais, programas, etc.), transferir, permitir a passagem de, servir de intermediário para, enviar um sinal de rádio. Com essa definição, Judas, portanto, divulgou informações traiçoeiras sobre Seu Mestre aos inimigos de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele frustrou as esperanças depositadas nele como parente mais próximo de Jesus porque ele Somente Judas era da mesma tribo que Jesus.

Quando você, como crente, começa a servir de instrumento para que incrédulos ataquem e falem mal de nosso Senhor Jesus, juntamente com Seus verdadeiros discípulos, provavelmente porque você não resistiu à prova de fogo (fé), você está agindo com o espírito de Judas e também atraindo o desastre para si mesmo. Para vocês, discípulos, a maior perturbação ou batalha neste fim dos tempos virá de amigos e parentes cristãos próximos que se venderam, mas ainda fingem apoiar a sua fé. Vocês são advertidos a serem muito, muito cuidadosos. Quando Judas partiu, Jesus revelou aos demais discípulos como obedecer ao que Ele lhes havia ensinado, no que chamou de novo mandamento.

Ouçam novamente o novo mandamento do Senhor aos Seus discípulos;

"Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:34-35).

É este novo mandamento do "amor" que pode cumprir a lei. Portanto, em cumprimento de Hebreus 9:15-17, que diz: " *E por isso ele é o mediador de uma nova aliança, para que, por meio da morte, tendo havido redenção das transgressões que havia sob a primeira aliança, os chamados recebam a promessa da herança eterna. Porque onde há testamento, é necessário que haja também a morte do testador. Pois um testamento só tem validade depois da morte; do contrário, não tem força alguma enquanto o testador vive*" (Hebreus 9:15-17).

Biblicamente, testamento e aliança significam a mesma coisa; por isso, a Antiga Aliança e a Nova Aliança, cujos procedimentos de como foram feitas estão contidos na Bíblia Sagrada, são popularmente chamadas de Antigo e Novo Testamento. O que este texto está dizendo é que, sempre que uma aliança é feita, o testador ou a testadora provavelmente terá que morrer para que a aliança seja eficaz. É por isso que, sempre que uma aliança é feita entre dois grupos ou duas partes, provavelmente haverá a morte dos principais envolvidos ou de substitutos que Deus possa permitir para pagar o preço por eles (por exemplo, na aliança de Deus com Abraão, onde Isaque teria morrido, mas o carneiro substituto foi usado em seu lugar), para que as pessoas que restarem comecem a cumprir a aliança na prática. Portanto, como a aliança foi feita entre o Senhor Jesus, como o Noivo, e Seus Apóstolos, que representavam todos os discípulos ao redor do mundo, que são Sua noiva, alguém tinha que morrer de ambos os lados para que a aliança fosse eficaz. Do lado de Deus, Jesus morreu, e do lado dos discípulos, alguém morreu. Ao lado dele, o filho da perdição abriu caminho para que outros discípulos pudessem cumprir a aliança. Portanto, este cálice de vinho que Ele compartilhou com Seus discípulos não apenas os colocou em um relacionamento vertical com Jesus, mas também horizontal entre si. É por isso que o Espírito Santo, ao admoestar a Igreja por meio de Paulo sobre o significado da Ceia do Senhor, enfatizou ainda mais esse relacionamento de fraternidade que deveria existir entre todos os que participam do mesmo pão e do mesmo cálice. Ouçam o que Ele disse:

"O cálice da bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos um só pão e um só corpo, pois todos participamos desse mesmo pão" (1 Coríntios 10:16-17).

O que Paulo quis dizer é que a Santa Ceia deve ser um símbolo de unidade que deve existir onde há uma aliança de fraternidade. Em essência, todos os participantes desse único pão, que normalmente são pessoas sérias e comprometidas com a aliança, são um só corpo em Cristo Jesus. Portanto, devem agir com cautela para evitar a condenação, pois, por causa disso, o Espírito Santo disse ainda por meio de Paulo:

"Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Portanto, qualquer que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice. Porque quem come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, pois não discerne o corpo do Senhor. Por isso, há muitos entre vós fracos e doentes, e muitos que dormem (morrem)." (1 Coríntios 11:26-30).

A Santa Ceia não se destina apenas àqueles que estão no Pátio Exterior, mas sim àqueles que estão tanto no Lugar Santo quanto no Santo dos Santos e que compreendem o pacto de fraternidade. Pois, uma vez unidos em um relacionamento de aliança com alguns irmãos dedicados, você não pode pensar, dizer ou fazer nada que traga opróbrio a qualquer um de seus irmãos de aliança.

É por isso que as Escrituras dizem que qualquer pessoa que comer e beber o pão e o vinho do Senhor, depois de falar mal de seu irmão ou irmã que participa da mesma coisa com você, ou de lhe praticar o mal, será culpada da Santa Ceia (isto é, do corpo e sangue do Senhor) e atrairá sobre si o juízo de Deus. Paulo, guiado pelo Espírito Santo, disse que é por causa da maldade dos crentes que comem e bebem o pão e o vinho do Senhor indignamente (isto é, com malícia ou pecado) que muitas pessoas na família cristã estão espiritualmente fracas e muitas sofrem de doenças graves, quase incuráveis, como resultado da aflição de Deus. Enquanto muitos morreram espiritual e fisicamente, ou à beira da morte, por causa desse juízo. O momento em que a aliança é feita exige extrema cautela, porque nesse momento o espírito da morte paira para destruir os que quebram a aliança como nunca antes.

É por isso que aqueles que já possuem um relacionamento de aliança com seus irmãos, ou que convivem em comunhão com outros cristãos dedicados e sérios, e têm a oportunidade de participar da Santa Ceia como sinal de unidade entre si, ou para proclamar a morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus, devem agir com muita cautela em sua fé para não traírem uns aos outros ou ao Senhor. Pois, sempre que alguém começa a renunciar à sua fé, acaba traindo seus irmãos, e uma vez que um homem abandona sua fé, ele caminha diretamente para a traição e a blasfêmia.

De acordo com a epístola de Pedro, que diz: *"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para anunciar as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que antes não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora a alcançastes" (1 Pedro 2:9-10)*, Pedro estava tentando mostrar que a nova aliança em Cristo Jesus tem o mesmo efeito que a aliança anterior de Deus com Israel. Ele disse ainda que a aliança estabelece todos os que nela entram como um coletivo "povo de Deus", que ele descreveu como uma geração eleita, um sacerdócio real, uma nação santa e um povo adquirido. Portanto, mostra que, por meio da aliança que o Senhor fez com a Sua igreja, Ele nos escolheu para sermos sacerdotes para Ele e também para vivermos uma vida santa, de modo a sermos adquiridos por Ele. Após Jesus ter firmado uma nova aliança com seus discípulos, Ele prosseguiu com um longo e íntimo ensinamento, registrado em João, capítulos 14, 15 e 16. Foi nesse ensinamento que Ele revelou quem Ele é. E quando finalmente terminou, desempenhou a função de Sumo Sacerdote ao orar por eles em João, capítulo 17, não pelo mundo, mas por seus discípulos e por todos aqueles que, em todo o mundo, entrariam nessa aliança, concordando em se separar de todo o sistema mundano por meio do evangelho de seus apóstolos, consagrando-se ao serviço de Deus e vivendo uma vida santa, obedecendo-Lhe até o fim. Qual foi o Seu pedido a todos eles? Que todos sejam um com Ele (Jesus) e o Pai, e que estejam com o Senhor onde Ele está, para contemplar a Sua glória. Isso demonstra que o objetivo da aliança é que sejamos verdadeiramente unidos a Ele na mesma natureza e qualidade que existe entre o Pai e o Filho. Uma análise da oração do Senhor em João capítulo 17, à medida que a estudamos, comprovou tanto o verdadeiro significado da aliança quanto a função de nosso Senhor Jesus como Sumo Sacerdote de Deus.

O versículo 3 diz:

"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste."

Isto vem dos lábios do nosso Senhor Jesus: o que significa a vida eterna? Segundo o Autor e Consumador da nossa fé, a vida eterna significa ter um conhecimento íntimo de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus. Isso pode ser explicado como estar familiarizado com Ele, por tê-Lo aprendido ou experimentado. Essa experiência é o que a sabedoria e o conhecimento de Deus representam, e você só os obtém após um relacionamento longo e íntimo com o Senhor, no qual você sofre muitas perseguições, tribulações, opróbrios, fomes, angústias, vigílias, jejuns, etc., por amor ao Senhor.

Nos versículos 6, 14 e 16, o Senhor disse:

"Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo; eles eram teus, e tu os deste a mim, e eles guardaram a tua palavra. Eu lhes dei a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo."

Um estudo cuidadoso deste lugar mostra que foi o Pai quem deu a Jesus os homens que Ele (Jesus) treinou para Si. Em segundo lugar, esses homens eram separados do sistema do mundo, assim como Jesus, nosso Salvador, e eram capazes de ouvir e obedecer a Deus. Em terceiro lugar, eles eram odiados pelo mundo e seu sistema porque, assim como Jesus, não faziam parte do sistema do mundo.

Uma lição a ser aprendida aqui é que aqueles que Deus deu ao Senhor Jesus como Seus irmãos da aliança devem ser separados ou chamados para fora de todo o sistema do mundo, e aqueles que estão dentro do sistema os odiarão porque eles não fazem parte do mal no mundo.

O Senhor deixou isso bem claro nos versículos 9 e 20 para todos, dizendo:

"Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que hão de crer em mim por meio da palavra deles."

O que o Senhor está dizendo é que Ele ora apenas por Seus discípulos que guardam Sua aliança, separando-se do sistema do mundo, ouvindo Sua palavra e praticando-a. Ele também ora por aqueles que ouviram ou estão ouvindo Sua palavra por meio de Seus discípulos e estão dispostos a obedecer. Quanto àqueles que não estão dispostos a ouvir Sua palavra nem a sair do sistema, Ele não se importa com eles, pois no tempo da visitação, serão destruídos juntamente com o sistema.

O Senhor, em Sua oração, também disse:

"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade" (João 17:17-19).

A palavra "santificação" tem causado muita controvérsia no cristianismo. A razão para essa controvérsia é que muitas pessoas não sabem o que ela significa divinamente, e os poucos ministros que a compreendem temem pregá-la ou ensiná-la para não perderem seus membros, que poderiam decidir dar esse passo ousado e se entregar ao Espírito Santo para serem santificados. Ora, a santificação é uma separação voluntária do mundo e de seu sistema, uma consagração ou dedicação ao serviço de Deus, que por meio de Sua graça nos une.

O Espírito Santo o colocará sob a liderança de um homem ungido de Deus, para que você esteja sob a poderosa mão de Deus ou na presença de Deus, e finalmente você viverá uma vida santa diariamente para o Senhor. Lembre-se, no dia em que você parar de viver para o Senhor ou voltar ao sistema do mundo, você perderá a sua santificação. Se você voltar ao que Jesus disse nesses versículos, verá que Ele (Jesus) foi santificado e enviado ao mundo por Deus, para que Suas palavras e Seu estilo de vida possibilitem que aqueles que O ouvem se rendam ao Espírito Santo e sejam santificados. Uma lição que os leitores deste livro aprenderão aqui é que Deus não envia ao mundo ninguém que Ele não tenha santificado para pregar a Sua palavra.

E aqueles que partiram ou estão partindo sem essa santificação não possuem a verdade. O pedido que o Senhor fez em Sua oração ao Pai é para que todos os Seus discípulos sejam um (isto é, unidos em palavra, pensamento e ação). Como isso pode ser alcançado? A resposta só pode ser encontrada nesta palavra de quatorze (14) letras chamada "santificação". Se todos os discípulos de nosso Senhor Jesus forem santificados como Ele pediu, independentemente de idioma, tribo, nacionalidade ou cor, poderemos verdadeiramente estar unidos. Assim era a humanidade antes de ser dispersa em Babel por Deus. E se estivermos verdadeiramente unidos, poderemos estar onde Ele está para contemplar Sua glória e compartilhá-la com Ele, como Ele disse nos versículos 22-24. Foi por esse pedido de estar com Ele onde Ele está que o Senhor continuou dando aos Seus apóstolos e aspirantes a discípulos que desejam entrar em aliança com Ele para serem um, esses padrões encontrados em Lc 14:26-33, Mt 10:32-42, Mc 10:17-31, Lc 12:49-53, Hb 13:11-14, II Tm 2:3-4, etc.

Uma análise do que o Senhor disse no Evangelho de Lucas, que serve como revelação para outros padrões que Ele exige, é a seguinte:

"Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não se apegar a mim, mas a mim mesmo, e a mim não odiar ... Quem não carrega a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo. Assim também, qualquer de vós que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo" (Lc 14:26-27). 27,33).

A grande maioria das pessoas na cristandade, incluindo ministros de Deus, tentou mudar o significado da palavra "ódio" para agradar aos ouvintes e fazer as pessoas acreditarem que Deus não está falando sério. Mas a verdade é que esses crentes ignorantes não entendem que Deus não é um Ser sentimental. O que Ele diz em Sua palavra, Ele quer dizer, e ordenou ao Seu Espírito que cumpra tudo, independentemente de como a humanidade se sintam. É por isso que as Escrituras dizem:

"Por que contendes contra Ele? Pois Ele não presta contas de nenhum dos Seus assuntos." (Jó 33:13).

O Senhor também disse por meio de Paulo:

"Então me dirás: Por que ele ainda encontra censura? Pois quem resistiu à sua vontade?" Mas, ó homem, quem és tu que questionas a Deus? Acaso a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?

As pessoas devem ser informadas da verdade conforme as Escrituras para que tomem a decisão correta no momento certo. Jesus não está implorando nem persuadindo ninguém a segui-Lo. Ele disse "se", o que significa que cabe a você decidir se quer ser Seu discípulo e, se quiser, os padrões devem ser mantidos. A palavra "ódio" simplesmente se refere a uma aversão extrema ou violenta às tradições e costumes deles (como os sociais, espirituais, culturais, matrimoniais, funerais etc.) e a tudo o mais que seus pais, irmãos, esposa, filhos ou até mesmo você estejam fazendo e que provavelmente irá prejudicar sua jornada cristã. É por isso que o Senhor disse que você deve abandoná-los ou odiá-los para viver uma vida santa, obedecendo à Sua palavra.

Seu abandono não é um ato de maldade, mas sim uma forma de Deus usá-lo como um ponto de contato para libertá-los. Se você não os abandonar, não poderá ser Seu discípulo, e quem entra em aliança com o Senhor, ou creê estar em aliança com o nosso Senhor e se recusa a sacrificar, não pode ser Seu discípulo. Isso porque, até que você esteja pronto para renunciar ao mundo e seus prazeres, consagrar-se ao serviço de Deus e viver uma vida santa para Deus, obedecendo-Lhe, você ainda não está oferecendo um sacrifício aceitável a Ele. É muito importante notar que a prosperidade divina deve vir acompanhada de perseguição; se não vier, então não vem de Deus. A aliança que Jesus veio fazer com a igreja é para libertá-la do sistema do mundo e não para mantê-la no sistema a fim de mudá-lo, como alguns crentes obstinados dizem. É por isso que Seu sangue foi derramado como resgate e é por isso que é chamado de "o Sangue da Redenção (Separação)".

Paulo, em sua carta aos Romanos, disse:

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício. Sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:1-2)"

A palavra "Conformar" é *suschnatiz*, pronunciada como *soos-khay-mat-id-zo*, que significa moldar de forma semelhante, ou seja, conformar-se ao mesmo padrão, figurativamente; conformar-se a, moldar-se de acordo com. O Dicionário Chambers descreve conformar como tornar semelhante ou da mesma forma ou tipo, adotar, cumprir (com), obedecer. Já "transformar", segundo o Dicionário Chambers, significa mudar a forma de, mudar especialmente; radicalmente ou completamente para outra forma, aparência, substância ou caráter, mudar a forma de, etc. Paulo, depois de trabalhar longamente com o Senhor e ter sido corrigido por Ele por impor parte de sua vontade humana ou fraqueza àqueles que ele cuidava para o Senhor, parte da qual era ordenar aos que estavam sob seu comando que fossem trabalhar no sistema para poderem comer, mais tarde, no capítulo sete (7) do livro de Romanos, advertiu os discípulos de nosso Senhor Jesus, em seu testemunho, para manterem intacta sua separação e não se contaminarem com o sistema.

Ele citou um exemplo em Romanos 7:1-4 de como uma mulher casada está ligada pela lei ao marido enquanto ele estiver vivo, mas se o homem morrer, ela estará livre dessa lei. O apóstolo usou esse exemplo para reforçar seu argumento quando disse que, uma vez que estamos mortos para as leis da carne por termos nascido no Corpo de Cristo, também devemos estar casados com Cristo, que ressuscitou dos mortos, e viver nossas vidas para Ele, para que Ele também nos ressuscite. Paulo continuou em Romanos 12:1-2 dizendo que, para oferecer um sacrifício vivo (isto é, uma vida colocada no altar, sem mais vontade ou desejo, do que um animal morto, para ser consumido no serviço de Deus, uma atitude de coração de entrega absoluta e incondicional a Deus), que é santo e agradável a Deus, vocês não devem se adaptar ou se moldar à semelhança de outros homens.

Não se conformem com o mesmo padrão, nem se submetam ou obedeçam ao sistema deste mundo. Mas vocês precisam mudar radical e completamente a sua mente, a sua aparência, o seu caráter, etc., para a forma de Cristo Jesus, com quem vocês têm uma aliança e que não tem nada a ver com este mundo e seu sistema. É por isso que Davi disse em sua oração:

*"O segredo do Senhor é para aqueles que o temem, e ele lhes mostrará a sua aliança."
(Salmos 25:14).*

Isso significa que, ao contrário do que afirma a grande maioria dos crentes em todo o mundo, que dizem estar em aliança com o Senhor, eles não estão, porque o Salmista disse que somente aqueles que O temem, obedecendo a todas as Suas palavras, podem conhecer ou ter o Seu segredo, e serão essas as pessoas com quem Ele poderá mostrar a Sua aliança e realizar a Sua obra. E novamente, no versículo 10 do mesmo capítulo, Davi disse:

"Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade para aqueles que guardam a Sua aliança e os Seus testemunhos."

Uma explicação mais detalhada dessas duas passagens bíblicas comprovou que Deus revela Seus segredos, encontrados no documento secreto chamado aliança, somente àqueles que O temem e O obedecem, e que veem os caminhos do Senhor como misericórdia e verdade. É a esse grupo de pessoas que o Senhor disse que seriam reunidas a Ele por Seus anjos, guiados pelo Espírito Santo, conforme descrito no Salmo 50:5, no tão falado arrebatamento dos santos, e não dos crentes em geral.

Finalmente, o símbolo da aliança que o Senhor Jesus fez com a igreja é que Sua Noiva esteja em repouso ou graça, que é o Santo Sábado do qual Seu Espírito fala por meio de Paulo em Hebreus 4:1-11. Se você não está em repouso agora, ou não está se esforçando para estar em repouso, você não está guardando a Sua aliança e, portanto, não está preparado para ser reunido a Ele.

Capítulo 11

Responsabilidades dos discípulos ou santos na relação de aliança Com Nosso Senhor Jesus Cristo uns para com os outros

Mencionei anteriormente, no capítulo seis deste livro, que a mesma aliança que Deus fez com Israel no Monte Sinai também os uniu como um só povo. De fato, Deus delineou em Êxodo 21, 22 e 23 suas responsabilidades uns para com os outros. Como nação em aliança com Deus, eles tinham responsabilidades especiais uns para com os outros, diferentes daquelas que tinham para com os membros de outras nações que não possuíam um relacionamento de aliança com Deus. Da mesma forma, o Novo Testamento descreve para todos, de qualquer parte do mundo, que entram nesta nova aliança com Cristo Jesus, as maneiras práticas pelas quais devem se relacionar com seus irmãos na aliança. Algumas dessas responsabilidades são as seguintes:

a. Lavar os pés uns dos outros, o que significa servir uns aos outros. O Senhor deixou isso bem claro muitas vezes quando admoestava Seus discípulos, mas citarei dois exemplos: *"E disse-lhes: Os reis das nações exercem domínio sobre elas, e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores. Mas vós não sereis assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor, e o que governa, como o que serve. Porque qual é maior: o que está à mesa ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu sou entre vós como o que serve" (Lc 22:25-27).*

"Ora, se eu, sendo Senhor e Mestre, lavei os vossos pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que façais como eu vos fiz." (João 13:14-15).

Segundo a visão de mundo, aqueles que servem são considerados os menores na sociedade, mas biblicamente, a maneira mais simples de ser o maior ou o principal entre os outros é servir. É por isso que o Senhor nos ensinou e nos deu o exemplo lavando os pés de Seus discípulos, e nos instruiu a fazer o mesmo.

Paulo, o grande apóstolo dos gentios, disse o seguinte: *"Porque irmãos, fostes chamados à liberdade; não useis, porém, a liberdade para dar ocasião à carne; antes, servi-vos uns aos outros pelo amor" (Gálatas 5:13).* Lavar os pés uns dos outros ou servir uns aos outros é altamente estimado pelo Senhor como um dos caminhos da exaltação e também uma forma de provar a seriedade de um santo. Paulo não apenas mencionou isso aqui, mas também instruiu Timóteo sobre isso como uma das condições para reconhecer verdadeiramente uma viúva, cujo fardo recairá sobre os ombros da igreja (cf. 1 Timóteo 5:10).

b. Devemos amar uns aos outros, e isso é simplesmente a materialização de todas as outras responsabilidades. Isso porque o "amor" é como a raiz ou a própria árvore, enquanto as outras responsabilidades são como os galhos. É o amor que abre a porta para que outras coisas se tornem possíveis. É por isso que o Senhor Jesus o deu como o único mandamento no Novo Testamento, mostrando assim a sua importância: *"Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:34-35).*
Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei (João 15:12).

Qual é, de fato, o significado do amor? O amor, segundo a declaração do Senhor, é a obediência à Palavra de Deus. Quando o Senhor disse que devemos amar uns aos outros, Ele quis dizer que devemos obedecer à Palavra de Deus uns para com os outros. Ou seja, devemos nos relacionar e tratar uns aos outros da maneira que as Escrituras ordenam em cada momento. Isso demonstra que, além de áreas como ajudar uns aos outros e carregar os fardos uns dos outros, se um irmão ou irmã comete fornicção, adultério ou leva uma vida desordenada, e o Senhor leva os demais irmãos a excomungar ou suspender essa pessoa, conforme o caso, ainda assim estão demonstrando o amor de Deus, pois tal ação, de acordo com as Escrituras, é uma medida corretiva para que a pessoa não retorne ao mesmo pecado quando for restaurada.

c. Edificar uns aos outros significa simplesmente aprimorar a mente, fortalecer espiritualmente em direção à fé e à santidade, edificar a fé, construir e estabelecer uns aos outros. Paulo, guiado pelo Espírito Santo, disse nestas duas passagens das Escrituras: " *Portanto, busquemos as coisas que contribuem para a paz e para a edificação mútua.*"

(Romanos 14:19).

Portanto, consolem-se uns aos outros e edifiquem-se uns aos outros, como também vocês fazem (1 Tessalonicenses 5:11).

O que Paulo estava tentando destacar é que todos os santos de nosso Senhor Jesus devem se comportar de maneira a edificar a fé dos outros e fortalecer uns aos outros na fé e na santidade. Com isso, devem evitar o egoísmo e o egocentrismo.

d. Os santos devem receber, aceitar, admitir ou acolher no corpo, ou aceitar uns aos outros como autoridade ou como verdade. Paulo fez a ponte entre judeus e gentios, e também entre circuncisos e incircuncisos. Como? Ele era judeu, mas foi enviado para pregar aos gentios, e também era circunciso, mas foi enviado para trazer os incircuncisos para a comunidade de Israel e para se tornarem concidadãos dos santos e da família de Deus. Após seu longo trabalho apostólico nas nações gentias, e tendo nascido judeu, Paulo escreveu a uma das igrejas que supervisionava, dizendo: "*Portanto, recebam-se uns aos outros, assim como Cristo nos recebeu para a glória de Deus*".

(Romanos 15:7). Por que Paulo fez essa declaração? Porque muitos crentes, tanto gentios quanto judeus, discriminavam uns aos outros devido à circuncisão e incircuncisão. Esse costume dos primeiros santos se infiltrou e corroe profundamente a família cristã atual. Há um grupo de cristãos que acredita e prega que, mesmo que você nasça de novo, seja batizado nas águas e no Espírito Santo, eles não se associarão a você nem orarão com você e, por isso, não o aceitarão, a menos que você passe por outro batismo nas águas, em nome de Jesus. Eles citam como exemplo o fato de que, quando Jesus instruiu os apóstolos em Mateus 28:19-20, após Sua morte e ressurreição, a batizarem as pessoas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Ele ainda estava na Terra e, portanto, não havia ascendido ao céu. Eles continuam dizendo que, quando Jesus ascendeu aos céus, seus discípulos descobriram que Ele também era o Pai e decidiram começar a batizar em nome de Jesus. Por isso, dizem que se você foi batizado em nome do Pai, você também foi batizado em nome de Deus.

Pai, Filho e Espírito Santo, após o seu arrependimento e conversão, não em igrejas ortodoxas ou igrejas de vestes brancas, você precisa se submeter a outro batismo, agora em nome de Jesus. Isso é heresia e engano. O batismo nas águas (imersão), não o batismo infantil, seja feito em nome de Jesus ou em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, Deus o aceita.

Em segundo lugar, os discípulos sabiam que Jesus era Deus Pai antes de Sua morte, como está escrito neste lugar.

"Se me conhecesseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e desde agora o conheceis e o tendes visto. Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo estou convosco, e ainda não me conheceis, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu, então: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras" (João 14:7-10).

A única questão é que algumas coisas que eles não entendiam enquanto o Senhor estava na Terra, Ele lhes abriu o entendimento após a Sua ressurreição, quando soprou neles o Espírito Santo. As pessoas deveriam tentar discernir qualquer revelação ou mensagem que recebem com base na Palavra de Deus antes de escrever ou pregar, para ajudar a acabar com esse engano que prevalece na cristandade. E por causa dessa mentira e de tantas outras mentiras que Satanás contou a alguns ministros de Deus e outros crentes em todo o mundo, eles se recusam a receber ou aceitar seus irmãos cristãos que nasceram de novo, foram batizados nas águas e no Espírito Santo e, na maioria dos casos, santificados pelo Senhor. E esse grupo de crentes que se autoproclamou juiz está em grande engano.

e. Somos ordenados a agradar uns aos outros, e isso significa dar prazer, deleitar, satisfazer, ser a vontade ou a escolha de (fazer algo), dar prazer, gostar, achar conveniente, escolher. Paulo deu este conselho à igreja quando admoestou os romanos: *"Nós, pois, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos."*

Que cada um de nós agrade ao seu próximo para o bem dele, para edificação. Pois nem mesmo Cristo agradeu a si mesmo; antes, como está escrito: "Os insultos dos que te insultavam caíram sobre mim" (Romanos 15:1-3). A palavra "suportar" significa simplesmente carregar, ter, transmitir, sustentar ou apoiar, suportar, tolerar, admitir, etc. O que este trecho está dizendo é que aqueles que são fortes na fé devem tentar tolerar, apoiar ou suportar a fraqueza ou fragilidade dos irmãos fracos (isto é, aqueles que são fracos na fé) em seu meio, fazendo coisas que ajudem a fé deles a crescer ou a se firmar nas coisas do Senhor. Esta é simplesmente uma das maneiras mais importantes de conduzir os santos, para que aqueles que são fracos na fé não retrocedam ou se afastem da fé.

f. Deus quer que nos admoestemos uns aos outros, o que significa advertir, repreender com brandura, aconselhar, orientar, etc. Paulo disse o seguinte à igreja: *"E eu mesmo estou persuadido a respeito de vós, meus irmãos, de que também estais cheios de bondade, repletos de todo o conhecimento, capazes também de admoestar uns aos outros" (Romanos 15:14).* Com isso, Paulo quis dizer que Deus espera que sejamos cheios de bondade e repletos de todo o conhecimento Dele, para que possamos advertir, repreender ou aconselhar uns aos outros. Por exemplo, se você não está obedecendo à palavra de Deus ou se não tem o conhecimento das coisas espirituais, não há como aconselhar ou orientar um irmão ou irmã que esteja em erro.

g. Devemos carregar os fardos uns dos outros. Fardo significa uma carga, algo pesado, opressivo ou difícil de suportar, uma obrigação, qualquer restrição, limitação ou ônus que afete uma pessoa ou propriedade, etc. O Espírito Santo, por meio do apóstolo Paulo, nos exortou a ajudar uns aos outros a carregar as obrigações, como ele disse em Gálatas 6:2: *"Levem os fardos uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo"*. Sublinhei isso aqui para mostrar que, ao carregarmos os fardos uns dos outros, podemos começar a caminhar rumo ao cumprimento da lei, que se resume em amar uns aos outros.

h. Somos chamados a tolerar uns aos outros. Tolerar significa controlar-se, abster-se de, exercer paciência ou contenção, evitar voluntariamente, poupar ou reter. Paulo, pela graça que lhe foi dada como apóstolo dos gentios, aconselhou a igreja quando disse: *"Eu, pois, prisioneiro no Senhor, rogo-vos que andeis de maneira digna da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz"* (Efésios 4:1-3). O Espírito Santo, por meio de Paulo, fez uma menção específica à tolerância mútua em amor porque não há como alguém manter a unidade do Espírito se não for capaz de se tolerar, e não podemos falar do vínculo da paz se não houver unidade.

i. É nosso dever perdoar uns aos outros. Perdoar, segundo a Concordância Exaustiva de Strong da Bíblia, significa enviar, deixar ir, abandonar, deixar de lado, abandonar, permitir, omitir, remeter, tolerar, ceder. Mas o Dicionário Chambers define como perdoar, ignorar, perdoar uma dívida ou ofensa, desistir, mostrar misericórdia ou compaixão, etc. Paulo, em sua carta aos Efésios, disse: *"Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoadando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo"* (Efésios 4:32). A falta de perdão é um grande problema ou pecado que Deus não pode simplesmente ignorar. E, devido à grande importância que Deus lhe atribuiu, o Senhor Jesus dedicou tempo para ensinar seus discípulos sobre o perdão. Através de seus ensinamentos, ficou claro que, no perdão, não se deve guardar rancor de quantas vezes a pessoa foi ofendida. Isso acontece porque, quando você realmente perdoa, ou seja, deixa para lá, abandona, se afasta, etc., você restaura o favor ou o relacionamento com a pessoa como era antes do problema começar, exceto se a pessoa se recusar a continuar a se relacionar com você. É exatamente assim que o Senhor Jesus se relaciona conosco. Quando Ele perdoa qualquer pecado, Ele restaura todo o favor que você tinha diante dEle e começa a se relacionar com você como se nada tivesse acontecido.

j. Devemos nos submeter uns aos outros, e isso significa entregar nossa vontade um ao outro. Pedro e Paulo, apóstolos da circuncisão e da incircuncisão respectivamente, disseram o seguinte à igreja: *"Da mesma forma, vós, jovens, sujeitai-vos aos mais velhos. Sim, todos vós, sede sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade; porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes"* (1 Pedro 5:5). *"Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus"* (Efésios 5:21).

Este ato de submissão mútua não só nos tornará humildes, mas também nos fará temer a Deus, pois, assim como em um governo democrático onde há freios e contrapesos entre os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), todos os ministros, ou melhor, os irmãos, estarão conscientes de que, além do Senhor Jesus, nosso Salvador, alguém está monitorando suas atividades para usar a Palavra de Deus a fim de verificar e corrigir qualquer erro. Por exemplo, em Gálatas 1:11-14, Paulo foi usado pelo Espírito Santo para corrigir o ato discriminatório de Pedro contra os gentios. Pedro havia ido a Antioquia com alguns judeus para ver como os irmãos de lá estavam, e lhes foram servidos alguns pratos.

Mas quando alguns irmãos (judeus) enviados pelo apóstolo Tiago vieram visitá-los, Pedro se afastou ou começou a evitar os gentios, e outros irmãos judeus que o acompanhavam fizeram o mesmo. Esse ato de dissimulação de um grande apóstolo como Pedro afetou Barnabé, que havia trabalhado não apenas em Antioquia, mas em muitas outras nações gentias com Paulo. Ao ver esse comportamento, Paulo se levantou e repreendeu Pedro diante de todos para pôr fim a essa prática perversa. Para aqueles rebeldes na igreja que tentarão usar o que aconteceu aqui para atacar o canal de autoridade de Deus, tenho isto a dizer sobre por que Paulo teve essa ousadia e autoridade espiritual para confrontar Pedro. Em primeiro lugar, ambos eram anciãos espirituais, pois eram apóstolos; em segundo lugar, Paulo tinha jurisdição territorial para impedir o ato de dissimulação de Pedro, que poderia ter se espalhado em seu enclave apostólico. Pedro estava ciente de que o que fizera estava errado e recebeu a correção com alegria, como se pode ver em sua admoestação à igreja. Ele disse aos ministros mais jovens, como pastores, professores e evangelistas, que se submetessem aos anciãos, como os apóstolos e profetas, mas especialmente aos apóstolos, pois eles são os pilares da igreja; e aos anciãos, como os apóstolos e profetas, disse que se submetessem uns aos outros para que todos fossem humildes.

k. Espera-se que não apenas sejamos aptos a ensinar como servos de Deus, mas também que tenhamos um espírito humilde e ensinável para que possamos ensinar uns aos outros nas áreas em que somos mais experientes, assim como Paulo disse aqui: *"Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês, instruindo e aconselhando-se mutuamente em toda a sabedoria; cantem salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando ao Senhor com gratidão em seus corações"* (Colossenses 3:16). Se a revelação da palavra de Deus habitar abundantemente em você, você poderá ensinar outros santos.

Ao contrário da crença de alguns ministros de que não devemos falar sobre os tempos e épocas da segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo para evitar enganos, o apóstolo Paulo, guiado pelo Espírito Santo, não apenas ensinou sobre isso em 1 Tessalonicenses 4:15-17, mas também disse no versículo 18: *"Portanto, consolem-se uns aos outros com estas palavras"*. Que palavras? Ele se referia a tudo o que disse nos versículos 15-17 a respeito da segunda vinda de nosso Senhor Jesus e da transladação dos santos para o céu. Ele estava tentando mostrar que, quando os santos são constantemente lembrados de que sua esperança de aguardar o Senhor, que é ser arrebatado para o céu para estar com Ele, não é vã, eles serão consolados. Portanto, os santos são exortados a fazer ou dizer coisas que consolem uns aos outros.

m. Devemos nos exortar uns aos outros. Segundo o Dicionário Exaustivo de Strong, a palavra "exortar" significa chamar para perto, ou seja, convidar, invocar, suplicar, chamar, implorar, etc., mas o Dicionário Chambers a define como insistir com veemência e fervor, aconselhar ou orientar uns aos outros. As Escrituras dizem: *"A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus"*. E por essa razão, Paulo disse: *Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha o mal.*

coração da incredulidade, afastando-se do Deus vivo. Mas *encorajem-se uns aos outros todos os dias, enquanto ainda se chama "Hoje", para que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado*" (Hebreus 3:13-15).

14) Todos os santos precisam de exortação diária uns aos outros para que ninguém se endureça pelo pecado ou pela incredulidade e se afaste da fé.

Somos exortados a estimular uns aos outros ao amor e às boas obras. *"Consideremos uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima aquele dia"* (Hebreus 10:24-25). Estimular significa simplesmente despertar ou despertar (sentimentos, desejos, etc.), convocar, desafiar, excitar ou incitar à ação, estimular, provocar, etc. O que este trecho está dizendo é que, por meio de boas obras ou bom serviço que você presta a Deus, você fará com que outros sejam desafiados ou imitem tais boas obras. Você também deve se reunir de tempos em tempos, e conforme o Senhor orientar, com santos verdadeiros e dedicados em comunhão, a fim de aconselhar, ensinar, consolar, edificar, etc., uns aos outros.

Deve haver uma confissão contínua de nossas faltas ou pecados uns aos outros, e devemos orar uns pelos outros. O apóstolo Tiago, irmão de Cristo na carne, dedicou tempo a estudar o estilo de vida de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e, perto do fim de seu ministério, escreveu à igreja a Epístola de Tiago, repleta de mistérios do reino e santidade prática, como ele disse: *"Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz"* (Tg 5:16). Esta mensagem do apóstolo Tiago é de grande importância para a existência coletiva do corpo de Cristo. E muitas pessoas que, por ignorância ou teimosia, a ignoraram, ou foram destruídas e agora estão no inferno, ou estão em grande engano, aguardando sua condenação. Se as pessoas pensam ou acreditam que os pecados que cometem em segredo só podem ser confessados ao Senhor sem serem confessados aos seus irmãos para que haja oração por eles, estão perdendo tempo. Por quê? Porque o padrão completo da Palavra de Deus precisa ser cumprido para que você seja perdoado por Deus e vença os espíritos que o levam a cometer esses pecados secretos. E os padrões são: você deve confessar seus pecados ou faltas aos irmãos da aliança e receber oração por você depois de ter sofrido, se forem pecados que precisam de punição da Igreja em nome do Senhor Jesus. Mas se for um pecado que não merece punição da Igreja, os demais irmãos verão seu problema ou falta como um motivo de oração e começarão a orar por você não apenas coletivamente, mas individualmente em seus quartos de oração, até que você seja capaz de vencer os espíritos por trás desses ataques. Esses processos, de acordo com as Escrituras, servem para expor os demônios por trás dos seus problemas, e eles serão atacados por todos os irmãos no que é chamado de unção corporativa. Em segundo lugar, é também um processo de humildade, que remove o orgulho e a obstinação de você. Em terceiro lugar, Paulo, guiado pelo Espírito Santo, disse aos romanos e à igreja, ao admoestá-los: *"Não sabeis vós que daquele a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos desse mesmo a quem obedecéis; seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?"* (Romanos 7:16). Com esta admoestação do Espírito Santo por meio de Paulo, fica evidente que, quando você se entrega ao diabo para cometer qualquer pecado secreto e não se arrepende confessando-o para que haja oração por você, você se torna servo desses espíritos. Por quê? Porque manter-se em silêncio e não confessar os pecados é como obedecer diretamente a esses espíritos demoníacos que querem que você continue praticando seus atos.

Você guarda seus pecados em segredo para não os expor e, assim, desobedece a Deus, que o instruiu a confessá-los aos seus irmãos, pois você já está escravizado e não pode lutar contra seu novo mestre, o diabo. Aqueles que se recusaram categoricamente a obedecer a este mandamento do Senhor podem atestar que ainda se encontram nos mesmos pecados repetidamente, e muitos perderam a fé, enquanto outros estão prestes a perdê-la porque o diabo os fez acreditar que Deus não pode salvá-los ou que Ele não quer salvá-los. Se você está em tais pecados secretos ou já esteve neles, vá e confesse-os aos irmãos da comunidade ou igreja que frequenta. E qualquer que seja a punição que eles considerem adequada, aceite-a e cumpra-a; depois, eles orarão por você e o restaurarão. Mas se você não fizer isso, terá se tornado inimigo de Deus e servo do diabo. Ministros de Deus que se encontrarem em alguns desses pecados secretos também devem confessá-los aos presbíteros, diáconos, obreiros da igreja e, possivelmente, a toda a igreja, se a autoridade sob a qual estão sujeitos assim o exigir.

o. Devemos ser hospitaleiros uns com os outros. Hospitaleiro significa ser gentil, acolhedor e generoso uns para com os outros. Pedro escreveu à igreja e disse: " *Sejam hospitaleiros uns para com os outros, sem queixas*" (1 Pedro 4:9). Por que Pedro fez essa declaração, especialmente usando essas palavras "sem queixas"? Porque Pedro, ao escrever esta carta como um homem idoso, tanto espiritual quanto fisicamente, havia testemunhado um declínio total no amor que o Senhor Jesus ensinou e ordenou que praticassem, pois esse é o lema que as pessoas verão para reconhecê-los como Seus discípulos. É esse declínio na obediência ao mandamento de Deus que levou Paulo, na maioria de suas epístolas, a advertir constantemente sobre o amor fingido, que significa simplesmente amor fingido, simulado, imaginado, fictício, hipócrita. Quando as pessoas no círculo cristão transformam o amor ágape de Deus de genuíno em fingido, a maldade do mundo continuará a se multiplicar, porque os incrédulos dependem dos crentes para lhes mostrar a verdadeira luz. Muitas pessoas, entre as quais os ministros de Deus são maioria, são extremamente hospitaleiras quando recebem visitas de pessoas ricas ou personalidades importantes, chegando ao ponto de se desdobrarem para atendê-las. Algumas podem até gastar suas últimas economias para hospedar tais pessoas, mas quando homens pobres ou irmãos necessitados as visitam, abrem a porta com relutância ou má vontade. Algumas sequer abrem a porta para esses irmãos necessitados, quanto mais lhes oferecem qualquer tipo de ajuda financeira, material, etc. Muitas demonstram sua bondade e generosidade para com os outros.

Apenas amigos, familiares e pessoas com quem se tem laços emocionais. Mas isso é o oposto do que o Senhor ordena aos seus irmãos da aliança que façam uns aos outros, até mesmo a estranhos.

p. Os santos são instruídos a serem humildes uns para com os outros. Humilde, segundo o Dicionário Chambers, significa baixo, modesto, despretensioso, ter uma baixa opinião de si mesmo ou de seus direitos, rebaixado, humilhado, humilhado, mortificado, degradado, etc. Mas, de acordo com a Concordância Exaustiva de Strong da Bíblia, humilde significa deprimido, isto é (fig.) humilhado (em circunstâncias ou disposição): baixo, abatido, humilde, de baixa condição (estado), humilde. Muitos crentes que vêm de famílias respeitáveis ou ricas, ou que são ricos ou mais instruídos, ou que teriam melhores condições financeiras, não são humildes.

Aqueles que têm uma orientação mais voltada para o bem comum, muitas vezes se convertem ao Senhor com essa mundanidade e tendem a desprezar outros irmãos. Muitos deles não se recusam a se humilhar, nem estão dispostos a permitir que a Palavra de Deus tenha lugar em suas vidas. E a grande maioria não gosta de se identificar com aqueles irmãos que, por obedecerem à Palavra de Deus, foram humilhados, abatidos ou derrubados. Mas as Escrituras deixam claro que esses irmãos humildes serão exaltados por Deus, enquanto os orgulhosos ou aqueles que têm uma alta opinião de si mesmos serão humilhados. Ouçam o que disse o nosso Salvador Jesus Cristo: *"Pois todo aquele que se exaltar será humilhado, e todo aquele que se humilhar será exaltado"* (Mateus 23:12). Portanto, renda-se ao Senhor Jesus, que deseja humilhá-lo como Ele se humilhou, para usá-lo e condescender com os irmãos de condição humilde e caminhar com eles para ser exaltado no tempo determinado.

Finalmente, enquanto nós, os santos ou discípulos de nosso Senhor Jesus, estivermos cumprindo essas responsabilidades e muitas outras que não estão escritas aqui, mas sim nas Escrituras, estaremos cumprindo as condições da nova aliança que temos com Cristo Jesus e Sua Igreja, ou uns com os outros. Significativamente, todas essas responsabilidades só são possíveis se estivermos verdadeiramente mortos com Cristo, renunciando a toda vontade humana, não apenas para fazer a vontade de nosso Senhor Jesus, mas também para dar a nossa vida por aqueles que estão nessa aliança. É por isso que Paulo disse em Hebreus: 9:16-17: *"Pois onde há um testamento, é necessário que haja também a morte do testador. Porque um testamento (aliança) só tem validade depois da morte; caso contrário, não tem força alguma enquanto o testador vive"*. Isso mostra que aqueles que estão em aliança com Cristo Jesus não estarão apenas mortos por meio de sua identificação com a morte de Cristo pelo batismo, mas também estarão mortos para a sua vontade humana em seu relacionamento uns com os outros, para que a aliança seja eficaz. Isso faz parte do preço ou sacrifício que eles devem pagar ou fazer, pois se ainda buscarem a sua vontade humana, então a aliança não terá poder. Quando a sua vontade humana é entregue aos pés do nosso Senhor Jesus, e também pelos seus irmãos, significa que você entregou a sua vida tanto pelo Senhor quanto pelos seus irmãos. Uma vez que uma aliança é feita com Deus, uma pessoa dentre aqueles que entraram nessa aliança morrerá, seja espiritualmente ou fisicamente, para que a aliança seja eficaz. É por isso que você deve abandonar a sua vontade humana como um sinal de morte para a sua aliança com Deus e irmãos para trabalhar.

Capítulo 12

Kinnia, Os Benefícios de Caminhar na Luz Entre os Parceiros do Pacto

Seria errado da minha parte começar a falar sobre kinnia sem explicar o seu significado aos leitores interessados neste livro. Esta palavra grega, kinnia, pronunciada como koy-nokn-ee/ -ah, é um substantivo derivado de outro adjetivo grego chamado kins e significa parceria, ou seja, participação, interação social, benefício pecuniário (relativo a dinheiro): comunicar, comunhão, distribuição, companheirismo. Por outro lado, kins, a palavra grega pronunciada como koy-nos, significa comum, ou seja, compartilhado por todos ou por vários. Isso significa simplesmente compartilhar coisas em comum. Sempre que duas ou mais pessoas têm coisas em comum, elas têm koinonia; é por isso que Lucas, nos Atos dos Apóstolos, deu um relato verídico de como os primeiros discípulos viviam em koinonia. Mas isso só é possível quando há uma entrega genuína de nossas vidas uns pelos outros. É essa entrega genuína da vida pelo irmão/irmã que o apóstolo João descreveu aqui.

Nisto conhecemos o amor de Deus: que ele deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos. Mas aquele que tiver bens deste mundo e vir seu irmão em necessidade, e lhe fechar o coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade (1 João 3:16-18).

Ao dizer que devemos fazer isso, o apóstolo estava claramente se referindo a uma responsabilidade que os irmãos da aliança não devem negligenciar. Isso significa que não se trata meramente da morte física, ou de compartilhar o sofrimento ou a perseguição que recai sobre um irmão ou irmã, mas sim que entregar nossas vidas significa estar pronto para compartilhar com nossos irmãos e irmãs da aliança tanto o que somos quanto o que temos. É por isso que o apóstolo mencionou especificamente os bens deste mundo, indicando bens materiais, financeiros, etc. Se você não está pronto para disponibilizar seus bens materiais ao seu irmão ou irmã da aliança quando houver uma necessidade genuína, então seu compromisso nessa aliança não é verdadeiro. Não é verdade que os primeiros discípulos compartilharam tudo o que tinham em comum, como podemos ver nesta passagem das Escrituras?

E a multidão dos que creram era de um só coração e de uma só alma; e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria; mas todas as coisas lhes eram comuns (Atos 4:32).

Por que isso foi possível? Simplesmente porque todos compartilhavam uma visão, uma fé e um Senhor, pois estavam todos separados do sistema, tanto mental quanto fisicamente. Todos abriram mão ou entregaram o que possuíam, e o que era compartilhado era distribuído conforme a necessidade de cada um, não havendo escassez. O relato de Lucas sobre o ato de comunhão dos primeiros discípulos pode ser visto aqui: " Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum; vendiam suas propriedades e bens e distribuíam o produto entre todos, segundo a necessidade de cada um. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração" (Atos 2:44-46).

Não havia entre eles necessitado algum; pois todos os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o preço das coisas vendidas e o depositavam aos pés dos apóstolos, e a distribuição era feita a cada um segundo a sua necessidade. (Atos 4:34-35)

Eles tinham tudo em comum porque todos acreditavam na mesma coisa. Havia uma união incrível entre eles e nunca lhes faltava nada. As necessidades de todos eram supridas porque Deus estava no controle. Eles obedeciam a esta escritura:

*Eis que bom e quão agradável é que os irmãos vivam em união! É como o óleo precioso derramado sobre a cabeça, que desce pela barba, a barba de Arão, e chega até a orla de suas vestes; como o orvalho do Hermon (isto é, do Monte da Palestina ou Monte Sião), e como o orvalho que desce sobre os montes de Sião; pois ali o Senhor ordenou a bênção, a vida para—
sempre (Salmo 133:1-3).*

O rei Davi, o salmista que escreveu isso, deve ter experimentado essa bênção quando habitava na fortaleza com alguns homens de guerra fiéis e valentes e os gaditas, que se separaram de Davi no deserto para ajudá-lo a vencer os ataques violentos de Saul e seus fiéis. Além de dar exemplos de como é a vida em união entre irmãos, ele disse que é ali (na comunhão entre irmãos) que Deus ordenou que Suas bênçãos fluíssem, e a vida eterna para aqueles que obedecem. Não estou me referindo à comunhão de irmãos orgulhosos, egoístas, sem visão, rebeldes, preguiçosos e sem dedicação, que não são e nunca poderão ser unidos por causa de sua resistência aos movimentos do Espírito Santo e sua incapacidade de abandonar seus ídolos aos pés do nosso Senhor Jesus. Estou falando daqueles que verdadeiramente creem em Hebreus 11:13-16 e confessam ser estrangeiros e peregrinos na terra. Estou falando daqueles que não se lembram de sua origem (isto é, daqueles que verdadeiramente abandonaram o lar e o mundo, buscando uma pátria melhor, que é o céu). Estou falando daqueles que foram provados por Deus e estão verdadeiramente prontos para compartilhar o que são ou têm com seus irmãos da aliança, pois para essas pessoas, Deus não se envergonha de responder, porque preparou para elas uma cidade. Este é um reino, um domínio, um território que Deus espera que Seu povo alcance. E Ele está preparando o terreno para que se movam aqueles que não apenas estão em aliança com Ele, mas que foram provados e testados por Deus como fiéis, e que estão prontos para sacrificar sua vontade final aos pés de nosso Senhor Jesus e dar a vida por seus irmãos. Este grupo de irmãos que guardam a aliança, que estão prontos para habitar juntos em unidade, em obediência ao Salmo 133:1-3, acessará seus recursos e tudo o que precisam diretamente do tesouro de Deus no céu. E eles nunca, jamais, passarão necessidade, porque Koinonia é o resultado da verdadeira unidade.

Koinonia é a vida exata e precisa de Deus e o reino mais elevado no cristianismo.

Foi por isso que, no momento em que Ananias e Safira tentaram trazer outro espírito, o Espírito Santo os fulminou, porque a vida de Deus acabara de ser trazida aos homens, e eles estavam tentando impedi-la. Os exemplos perfeitos de Koinonia podem ser encontrados nestas escrituras: *"Eu e o Pai somos um"* (João 10:30).

Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu; por isso eu disse que ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará (João 16:14-15).

"Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado" (João 17:10).

Nessas passagens bíblicas e em muitas outras, o Senhor Jesus afirmou que não apenas Ele é um com o Pai, mas tudo o que o Pai possui lhe pertence, em virtude de Sua unidade ou koinonia com Ele. Por quê? Porque Ele fez exatamente o que o Pai lhe pediu. Ele fez tudo o que agradava ao Pai e O glorificava. O apóstolo Paulo, após um estudo aprofundado sobre essa palavra chamada koinonia, disse o seguinte à igreja de Corinto:

"Dou graças a meu Deus sempre por vocês, pela graça de Deus que lhes foi dada por meio de Jesus Cristo; pois em tudo vocês são enriquecidos por ele, em toda a palavra e em todo o conhecimento; assim como o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês, de modo que vocês não ficam devendo nenhum dom, enquanto aguardam a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, que também os confirmará até o fim, para que sejam irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem vocês foram chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. Agora, irmãos, peço-lhes, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos vocês digam a mesma coisa." coisa, e que não haja divisões entre vós; mas que sejais perfeitamente unidos na mesma mente e no mesmo parecer" (1 Coríntios 1:4-10).

Paulo, ao admoestar os coríntios, disse que Deus não apenas os havia enriquecido em tudo, em toda a palavra e em todo o conhecimento, mas também havia confirmado neles o testemunho de Jesus Cristo, de modo que não lhes faltava nenhum dom. Portanto, ele os exortou a que, enquanto continuassem a aguardar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, que finalmente os confirmaria para que fossem irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus, procurassem falar a mesma coisa, para que não houvesse divisões entre eles, mas que estivessem perfeitamente unidos na mesma mente e no mesmo juízo. A palavra "fim" é tís em grego e pronunciada como tel/ -os, significando partir para um ponto ou objetivo definido, o ponto almejado como limite, ou seja, a conclusão de um ato ou estado (término), etc. Mas "fim", de acordo com o Dicionário Chambers, é o ponto final ou

porção, término ou encerramento, morte, consequência, conclusão, pôr fim, cessar, destruir, chegar ao fim, etc. O que Paulo realmente quis dizer é que, depois de terem sido enriquecidos em tudo, deveriam esperar pela revelação de nosso Senhor Jesus, que confirmaria se haviam começado a andar em comunhão (Koinonia), pois isso os tornaria irrepreensíveis.

Koinonia, portanto, é o fim supremo, o ponto final, a conclusão ou o término de toda a sua valiosa atividade cristã.

Uma vez que você entra na Koinonia e a vive plenamente, você traz o céu e a hierarquia celestial para esta terra. É por essa razão que o apóstolo João, em sua primeira carta à igreja, disse:

"O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que vós também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. E vos escrevemos estas coisas, para que a vossa alegria seja completa" (1 João 1:3-4).

O que João declarou que eles viram e ouviram foi que não foram apenas testemunhas oculares de como Cristo e Seus apóstolos viviam e trabalhavam em comunhão, mas também de como eles (os apóstolos) viviam e trabalhavam uns com os outros em comunhão. Jesus se movia com Seus discípulos; eles viviam, comiam e trabalhavam juntos, e Seus verdadeiros discípulos faziam o mesmo. Eles se moviam juntos, viviam, comiam e trabalhavam juntos, e João os encorajava a andar na luz para que pudessem ter comunhão (comunhão) tanto com o Pai quanto uns com os outros. Se você ouvir ou ler isso e se esforçar para fazer o mesmo, sua alegria será plena e você poderá ter comunhão com os santos que o praticam, porque esse é o estilo de vida celestial.

Passos a seguir para viver em harmonia (Koinonia)

Existem dois passos principais que se pode seguir para viver em harmonia (Koinonia):

1. Um compromisso total com o Pacto que você firmou com outros irmãos dedicados.
2. Um modo de vida eterno que as escrituras chamam de "andar na luz".

Para você viver em Koinonia, você precisa pagar um preço alto, que não é apenas estar em um relacionamento de aliança, mas assumir um compromisso total de aliança, sem reservas.

O que quero dizer é o tipo de compromisso irrestrito que se pode encontrar entre Deus e o Senhor Jesus, marido e mulher, o Senhor Jesus e a Sua igreja, pois este é o único caminho para alcançar a verdadeira unidade. E então, como disse o apóstolo João em 1 João 1:6-7,

"Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado."

Este é o único padrão que Deus aceita. Ele pode elevá-lo ao Seu nível de andar na luz se você estiver disposto a obedecê-Lo, mas Ele não está pronto para diminuir Seu padrão para nenhum homem ou mulher pecador, nem para nenhum crente ímpio que não esteja pronto para seguir o Seu padrão. Esta declaração feita pelo apóstolo, que é "andar na luz", mostra que há coisas que não podem ser compartilhadas entre os irmãos que andam em Koinonia.

Qualquer coisa ou lei que seja moralmente contrária à Palavra de Deus não está na luz, mas nas trevas. Por exemplo, a relação sexual entre marido e mulher é uma lei moral permitida por Deus e também um ato de "andar na luz". Mas tal relação que envolva um irmão/irmã solteiro(a) ou um homem/mulher casado(a) que não seja marido e mulher é imoral e contrária à Palavra de Deus. É também um ato de andar nas trevas que levará à morte se não houver arrependimento e abandono. Portanto, "andar na luz" é uma aliança de abertura e honestidade absolutas e contínuas entre todos os que estão em Koinonia, guiados pela Palavra de Deus. Nada entre aqueles que andam em Koinonia pode ser escondido, deturpado ou omitido. Seu relacionamento deve ser como o relacionamento que existe entre marido e mulher, no qual há uma abertura total e irrestrita de cada personalidade para os outros. Quando você não está pronto para se revelar intimamente aos outros (ou seja, abrir sua personalidade para aqueles que têm um relacionamento de aliança com você), você não está andando na luz e, portanto, não tem comunhão com outros irmãos e com o Senhor Jesus. Enquanto você permanecer nesse estado de segredo, desonestidade, insinceridade e reservas egoístas, sua luz continuará a se apagar até que você comece a andar em completa escuridão (cf. Efésios 5:1-13). E você começará a andar com ódio ou a evitar aqueles que andam na luz, que lhe dizem a verdade ou que o repreendem.

Portanto, você deve compreender que a Koinonia é regida pela verdade presente (que é a sã doutrina) e pela honestidade total. A luz deve brilhar intensamente, sem qualquer interrupção ou restrição; caso contrário, a Koinonia deixa de estar fundamentada na Palavra de Deus. Se houver qualquer obstáculo ou escuridão entre os membros da Koinonia, assim que esse obstáculo ou escuridão for removido, ou se o membro for suspenso ou excomungado, as bênçãos de Deus serão multiplicadas. Por quê? Porque a escuridão sempre impede as bênçãos de Deus, pois Ele manifesta Suas bênçãos somente na luz.

O rei Salomão disse o seguinte:

"Retire a escória da prata, e dela sairá um vaso para a prata mais fina."

"Tirem o ímpio da presença do rei, e o seu trono será firmado com justiça" (Provérbios 25:4-5).

Portanto, uma vez que aqueles que andam nas trevas sejam afastados do meio daqueles que andam na luz, tudo o que fizerem será repleto de luz. ~~Aqueles que se dizem cristãos e desejam ter comunhão ou estar em Koinonia uns com os outros, mas não estão dispostos a cumprir esses requisitos, estão em fornicção espiritual. Por quê? Porque é como um homem e uma mulher que desejam um relacionamento sexual, mas não estão dispostos a cumprir os requisitos do casamento. Esses relacionamentos errados e sem compromisso, nos quais muitos cristãos se envolvem, e que mencionei anteriormente, são semelhantes aos que se desenvolvem entre um homem e uma mulher que se envolvem em um relacionamento sexual impróprio. E normalmente terminam em amargura, mágoa, ódio, relacionamento rompido, desejos insatisfeitos e promessas não cumpridas. É por isso que, em todas as denominações ou grupos que fazem parte do sistema do mundo hoje, há uma total ausência de Koinonia e evidências inimagináveis de fornicção espiritual.~~

~~Como resolver essa condição trágica de não andar na luz?~~

Muitas pessoas têm buscado uma solução para essa situação trágica, mas sem sucesso. Muitas oraram, jejuaram, buscaram libertação ou aconselhamento de diversos ministros de Deus, mas o problema permanece o mesmo ou piora. O motivo pelo qual esse problema parece não ter solução é que muitos que buscam a solução não aceitam os princípios de Deus quando lhes são apresentados. Eles acreditam que deveria haver uma saída ou um atalho para alcançar os padrões de Deus. No entanto, a resposta está nesta passagem das Escrituras: *"Ide e proclamai estas palavras para o norte, e dizei: Voltai, Israel infiel, diz o Senhor; e não deixarei cair a minha ira sobre vós, porque sou misericordioso, diz o Senhor, e não guardarei ira para sempre. Reconheceí, porém, a vossa iniquidade, que transgredistes contra o Senhor vosso Deus, e espalhastes os vossos caminhos aos estrangeiros (demônios) debaixo de toda a árvore verde (isto é, sob o disfarce de ministros de Deus ou crentes), e não obedecestes à minha voz, diz o Senhor. Converti-vos, filhos infiéis, diz o Senhor, porque eu sou o vosso marido; e vos tomarei um de cada cidade, e dois de cada família, e vos trarei a Sião; e vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentarão com conhecimento e com entendimento"* (Jeremias 3:12-15). Muitas pessoas ignorantes podem perguntar: o que isso tem a ver com a igreja e com andar na luz? E eu responderei que sim. Tem muito a ver com ambos. O Israel do Antigo Testamento é uma réplica da igreja do Novo Testamento. Assim como Deus estava em aliança com eles e esperava que eles...

Andar em comunhão para que Ele pudesse confirmá-los até o fim; é assim que Deus espera que a igreja ande em comunhão, tendo estado em aliança com ela para que toda a sua atividade cristã pudesse ser confirmada até o fim. A conexão com andar na luz reside no fato de que os padrões dados a Israel por Deus como forma de retornar a Ele em comunhão são os mesmos que Ele (Deus) deu à igreja como forma de retornar a Ele ou retornar a andar na luz para ter comunhão com Ele e com os Seus verdadeiros santos que andam nela. Dito isso, fica evidente que esta passagem bíblica aponta para um retorno aos padrões de Deus, reconhecimento e confissão dos pecados, arrepentimento desses pecados reconhecidos e confessados, conversão total desses pecados e abertura irrestrita de si mesmo, de suas falhas e fraquezas, uns para com os outros, para que possam orar por vocês, a fim de serem curados ou libertos. E, finalmente, cumprir o compromisso da aliança, o que pode ser feito andando na luz. Era isso que James queria dizer quando disse:

Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sejais curados. A oração fervorosa de um justo tem grande poder. Irmãos, se algum de vós se desviar da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que converter o pecador do erro do seu caminho salvará da morte a alma dele e cobrirá uma multidão de pecados.
(Tg 5:16, 19-20).

Se você não confessar seus pecados ou faltas aos seus irmãos, não poderá receber orações. Observação: Não estou falando do tipo de confissão que os católicos romanos fazem aos seus padres; não, essa não vem de Deus, mas sim de um sistema adotado pelos sacerdotes pagãos babilônicos que mais tarde se estabeleceram em Roma e foram adotados pelo papado quando assumiram a liderança da Igreja Universal. Novamente, quando você está em pecado, você não é mais um homem/mulher justo(a), mas um servo do pecado, e precisa de orações que Deus possa ouvir, vindas de um homem justo, para ser curado(a) ou liberto(a). Se você não confessar seus pecados ou não receber orações de um homem justo para ser convertido(a), você pode não ser salvo(a) do seu erro e pode até morrer em tal pecado. Se todas essas etapas forem cumpridas, você deve estar preparado(a) para compartilhar sua vida com o povo de Deus que vive como uma família, caminha na luz ou tem um relacionamento de aliança com você. A palavra vida De acordo com o Dicionário Chambers, vida significa o período entre o nascimento e a morte, carreira, estado atual de existência, modo de vida, conduta moral, animação, vivacidade, vitalidade, a aparência de estar vivo, um ser vivo, especialmente humano, estado social, vitalidade social, assuntos humanos, a narrativa de uma vida, uma biografia, felicidade eterna, um princípio vital, aquilo de que depende a continuidade da existência, etc. Decidi escrever sobre os significados profundos da palavra vida para que vocês possam ter uma ideia do que o Senhor deseja que compartilhem com seus irmãos da aliança. Aqueles que tentarem trilhar o caminho sozinhos verão que jamais alcançarão a verdadeira plenitude espiritual de que necessitam e, na maioria dos casos, acabarão em engano. É preciso estabelecer um relacionamento comprometido com outros membros da aliança, separados do sistema mundano, consagrados ao serviço de Deus, e juntos viverão em santidade como um só corpo, assim como Paulo explicou em 1 Coríntios 12:12-27, que nenhuma parte do corpo pode funcionar eficazmente sozinha. Cada um precisa dos outros, seja no sofrimento ou no trabalho, em Alegria ou honra. Este ato de confraternização não é opcional, mas sim essencial. _____

Porque em 1 João 1:7, o apóstolo João diz o seguinte:

~~*Mas, se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado;*~~

Assim, o "se" aqui indica que, enquanto estivermos andando na luz, devemos ter comunhão uns com os outros. Também mostra que, se não houver comunhão uns com os outros, não se pode andar na luz, pois é na comunhão que as nossas falhas podem ser identificadas e corrigidas.

E se não andarmos à luz desta Koinonia, deixaremos de experimentar a purificação contínua do sangue de Jesus, que pode nos levar a viver uma vida santa.

Por fim, os únicos obstáculos que podem impedi-lo de encontrar o tipo de comunhão ou Koinonia que Deus aprova são seus próprios atos internos de orgulho, egoísmo, teimosia ou suposições maldosas, etc. Você deve tentar derrubar essas barreiras e se unir aos santos que verdadeiramente desfrutam dos benefícios da Koinonia enquanto aguardam a última trombeta.

PARA CONTATOS

Apóstolo/Pastor John A. Daniel,
Caixa Postal
537, Satellite
Town, Lagos-Nigéria.
Tel/fax: 01 7943450, 0803 3476693, 08035719805, 08034430659

Apóstolo/Pastor John A. Daniel,
Casa 2, Bloco D,
4ª Avenida,
Festac Town,
Lagos-Nigéria.
www.harmabitrac.org

SOBRE O AUTOR

Tendo recebido um chamado apostólico, John A. Daniel foi separado do acampamento (isto é, do sistema religioso organizado mundial), de seu emprego, parentes e amigos em 1989 pelo Senhor Espírito Santo, que o colocou sob Sua autoridade (submissão). Assim como o apóstolo Paulo foi levado para o deserto da Arábia, onde não se encontrou com carne e sangue, o autor também foi conduzido ao deserto ou assentamento agrícola semelhante ao deserto da Arábia, em Akpuoga-Emene, Enugu, Nigéria, pelo Senhor Espírito Santo, após fazer um convênio com o Senhor Jesus em 22 de abril de 1989 (ref. Isaías 59:21).

Depois disso, ele passou por um treinamento rigoroso, enquanto o Senhor lhe imprimia a Palavra de Deus em sua pureza, queimando sua carne com fogo através de muitas tribulações, fomes, aflições, necessidades, angústias, açoites, prisões, vigílias, jejuns, perigos, etc., que ele sofreu por amor a Cristo. Ele concluiu o treinamento em 1992 e, como um homem ungido com autoridade para ministrar a verdade do fim dos tempos aos discípulos de nosso Senhor Jesus, independentemente de língua, tribo ou raça, o Espírito Santo ainda o usa para levar essa verdade aos corações dos buscadores da Palavra. Atualmente, ele é o Supervisor e Decano do Ministério de Ajuda e Reconciliação e do Colégio de Treinamento Bíblico de Festac Town, Lagos, Nigéria. Uma instituição que treina homens e mulheres gratuitamente e distribui livros cristãos gratuitos em todo o mundo.

O autor é felizmente casado com a preciosa dádiva do Senhor, Mary Blessings, que, como sua parceira de aliança, tem sido verdadeiramente o segredo do grande favor que ele encontra junto ao Senhor. E o casamento foi abençoado com três filhos adoráveis e submissos, a saber, Timothy John (Júnior), Benjamin Samuel e David Joseph.